FUNDADOR — JOAQUIM MANSO DOMINGO, 5 DE MARÇO DE 1967 ANO 46.º — NÚMERO 15 880

# Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ

# DEVEM VOTAR HOJE EM FRANÇA MAIS MULHERES (15 MILHÕES) DO QUE HOMENS (13500000)

**PARIS, 5 — (R.) — Efectua-se hoje a primeira volta das eleições legislativas francesas, em que ficará decidido se o presidente de Gaulle pode ou não contar com sólida maioria na Assembleia Nacional, durante os próximos cinco anos da nova legislatura.**

**Segundo os inquéritos já feitos á opinião publica, os gaullistas obterão a maioria, conseguindo provávelmente 260 dos 468 lugares. Na legislatura finda, o presidente contava com 267 deputados do seu partido entre os 482 que formavam o anterior parlamento.**

**Só ás primeiras horas de amanhã será possivel saber ao certo o rumo que tomam estas eleições, cujos resultados, aliás, só serão conhecidos após a segunda volta, que tem lugar domingo próximo.**

Os resultados a apurar nesta primeira volta dizem respeito a menos de 100 círculos eleitorais em que os candidatos, para serem eleitos, precisam de mais de metade dos votos entregues.

Na segunda volta, todavia, bastará uma maioria simples para que cada candidato seja eleito.

**MITTERRAND: «O GENERAL E O SEU PARTIDO NÃO REPRESENTAM TODA A FRANÇA»**

Dirigindo-se á nação pela rede da Rádio e TV, o general de Gaulle pediu ao país que lhe conceda uma sólida maioria no novo Parlamento, perguntando aos eleitores como poderá a França continuar a progredir se, «como outrora, os poderes do Estado se virem paralisados por crises».

(Continua na 10.ª página)

O advogado Tixier Vignancour, candidato da extrema direita

## TIXIER VIGNANCOUR SOFREU APENAS OS EFEITOS DO GÁS LACRIMOGÉNEO

**TOULON, 5 — (R.) — Jean Louis Tixier Vignancour, politico da extrema direita, foi sufocado pelo gás lacrimogéneo de uma granada lançada a noite passada pela Polícia, que pretendia dominar a multidão no decurso de uma reunião eleitoral.**

**Tixier Vignancour foi imediatamente levado para o hostal, mas, segundo anunciou a Polícia, restabeleceu-se ràpidamente.**

**Afirmara-se, anteriormente, que o candidato das direitas fora atingido no rosto pela granada, mas a Polícia, mais tarde, esclareceu que Tixier Vignancour foi apenas afectado pelo gás, tendo a granada batido na parede ao seu lado.**

**O incidente verificou-se quando a Polícia tentou dominar a multidão, no momento em que o dirigente das direitas aparecia á varanda da sede dos seus serviços eleitorais em Toulon.**

**QUATRO PROEMINENTES FIGURAS DO PARTIDO REPUBLICANO dos E. U. A. reunidas num banquete efectuado em Washington com vista á obtenção de fundos para aquele partido: o ex-actor Ronald Reagan hoje governador da Califórnia, o antigo vice-presidente Richard Nixon, o governador George Romney, do Michigan, e o senador Charles Percy, do Illinois. George Romney é presentemente o político que mais possibilidades tem de vir a ser nomeado candidato do Partido Republicano, á presidência dos Estados Unidos, na eleição do próximo ano**

# Jânio Quadros poderá aderir a uma frente democrática que exclua Carlos Lacerda

SÃO PAULO, 5 — (F. P.) — De regresso de uma viagem particular de três meses á Grã-Bretanha, o ex-presidente Jânio Quadros desembarcou ontem do paquete «Argentina», no porto de Santos, onde o foram esperar numerosos amigos.

Privado dos direitos políticos por dez anos — tal como os presidentes Juscelino Kubitschek e João Goulart — Jânio Quadros sempre evitou, desde 1964, qualquer conflito aberto com o regime saído da «Revolução nacional». Os seus partidários contam com o Governo mais liberal do marechal Costa e Silva para iniciarem a organização de um processo de amnistia.

Fiel á discrição que mantém há três anos, o ex-presidente Quadros evitou comentar a actualidade política. A sua viagem, aliás, tivera por objectivo ultimar a sua obra histórica e, também, consultar um especialista de oftalmologia.

**Na sua roda, porém, dá-se a entender que ele aceitaria eventualmente participar numa larga frente democrática, com a condição de que se forme em sua volta e em torno do ex-presidente Kubitschek, voluntàriamente exilado em Portugal. Jânio insistiria em que esta aliança se fizesse sem o ex-governador Carlos Lacerda, o que para já parece impedir qualquer acordo.**

De facto, a «frente» foi criada por Lacerda, que assinou com Kubitschek um pacto. Ambos prosseguem os seus esforços para dar corpo a esta coligação depois de 15 do corrente, altura em que o marechal Castelo Branco passa os seus poderes ao presidente Costa e Silva.

# Morreu Mossadeq

## que foi primeiro-ministro da Pérsia e nacionalizou em 1951 a indústria petrolífera

**TEHERÃO, 5 — (R.) — Morreu, com 88 anos, o antigo primeiro-ministro persa Gholam Mohammed Mossadeq, que, em 1951, nacionalizou a industria petrolífera do seu país.**

**Há três dias que o dr. Mossadeq, recentemente operado a um cancro, se encontrava entre a vida e a morte.**

(Continua na 10.ª página)

O dr. Mossadeq, primeiro-ministro da Pérsia de 1951 a 1953

24 PÁGINAS
HOJE
2.ª EDIÇÃO
DESPORTO
ÚLTIMAS NOTÍCIAS

# Despenhou-se na Libéria um avião brasileiro

## O aparelho transportava 52 passageiros e parece haver 20 sobreviventes

**ROMA, 5 — (F. P.) — Um avião comercial brasileiro, que fizera a noite passada escala em Roma, despenhou-se ao aterrar no aeroporto de Monróvia, capital da Libéria.**

(Continua na 10.ª página)

# Nova e significativa jornada de «O Natal visto pelas crianças»

## (iniciativa do «Diário de Lisboa») com a entrega de prémios no Porto

PORTO, 5 — A iniciativa do «Diário de Lisboa», que, de ano para ano, se amplia e valoriza, *O Natal visto pelas crianças*, adquire especial significado ao celebrar-se hoje no Porto a cerimónia da distribuição dos prémios aos concorrentes da capital do Norte.

Marcou-se a festa desta tarde para os salões do Ateneu Comercial do Porto, cujo presidente, sr. dr. Alberto Uva, deu a melhor colaboração, coadjuvado pelos outros dirigentes da prestigiosa instituição.

Para o acto festivo haviam sido convidados, entre outras personalidades, a sr.ª D. Sylvia Gomes Ferreira, alunas e professoras da Escola Técnica Clara de Resende, e sua directora, sr.ª D. Maria Lucinda Rocha Ferreira; o presidente da Associação Protectora de Crian-

(Continua na página seguinte)

VISADO PELA CENSURA

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA FAR • • • •

# De ontem para hoje

## CRISTO NA ARTE

**Vem de um velho costume alentejano o levar a noiva, no mobiliário do seu lar, a «Mesa do Senhor» — pequena mesa rústica sobre ela se entronizando um Cristo. A imagem era feita por artista conhecido nas redondezas, em geral muito tosca, mas algumas sendo obras-primas de expressão e vigor de arte rústica. Carpinteiros ou marceneiros eram em geral esses artistas. São inúmeros os Cristos ainda hoje existentes, como se mostra na colecção ontem apresentada em Estremoz, com a colaboração da Fundação Calouste Gulbenkian, e que reune as imagens pertencentes aos srs. Wenceslau Lobo e José Antunes Shambel. Várias personalidades assistiram, como noticiámos, á visita a essa exposição. Na sessão a seguir falaram os drs. Ruben Andresen Leitão, o sr. presidente da Câmara Municipal, sr. dr. Luís Pascoal Rosado, e, por fim o sr. dr. Azeredo Perdigão. Disse que a ideia de criar naquele edifício histórico um museu com estas colecções e outras, despertava na Fundação Gulbenkian o maior desejo de colaborar e que, aliás, tal orientação, estava a ser realizada pela mesma Fundação, criando museus regionais, como os de Viseu, Óbidos, Portalegre, Setubal, etc., para o incremento da cultura regional. Salientou, depois, que a visita lhe tinha sido muito proveitosa e lhe seduzia a ideia de ver um museu no edifício em que se encontrava. No entanto, a criação do museu não dependia apenas da Fundação, pois a iniciativa tinha de partir da própria cidade de Estremoz e dos seus responsáveis. A terminar, afirmou: «Sejam os responsáveis por Estremoz a programar, fazendo o inventário artístico da região, porque a Fundação tem o melhor espírito de receptividade para a vossa iniciativa e está disposta a colaborar convosco.»**

## O CAMIÃO E O ATRELADO

Um camião com atrelado rodava na estrada de Lisboa-Sintra. Perto de Queluz colheu, de frente, um soldado que ficou inanimado. Levado ao Hospital de S. José, o soldado José Calado Alves Maia, de 23 anos, morreu ao começo da madrugada.

## DERROCADA DE PRÉDIO

Na Rua de Santo Amaro, 131, um prédio que serve de armazém de vinhos e garagem de um velho automóvel, teve ontem uma derrocada. Deveu-se ela ao facto de estarem a fazer uma escavação, ao lado, para grande prédio de rés-do-chão, cave e seis andares. O prédio da derrocada pertence á sr.ª D. Julieta Silva, que reside em edifício contíguo. Felizmente, não houve desastres pessoais, e destruído ficou apenas um velho automóvel da família.

## AS ÚLTIMAS FLORES...

Era marítimo Nasvi Ristuo e trabalhava no cargueiro finlandês «Angra». Deu uma queda, fracturando o cranio e o navio não tinha possibilidades de o tratar. Um apelo foi lançado e, no alto mar, o grande paquete italiano «Augustus» alterou a sua rota até encontrar o cargueiro. O finlandês Nasvi Ristuo entrou a bordo do paquete italiano «Augustus», que vinha do Brasil, rumo a Lisboa. Deu entrada na sala de operações e o médico o operou, mas tarde de mais, porque a fractura e a demora tinham sido de morte. Em Lisboa, Nasvi Ristuo, foi ontem á noite desembarcado de navio estranho, com a tripulação alinhada no cais. Cobriram-no de flores, como se irmão deles fosse e falasse a mesma língua. Era a fraternidade da gente do mar que o envolvia em flores. Depois o corpo foi para um cemitério de Lisboa.

## ENTREGUE À JUSTIÇA

No tribunal da comarca de Silves deu entrada o processo organizado pela Polícia Judiciária e em que é arguido Alexandre Pinheiro, conhecido também pelo «Belezinho», ou o «Algarve». É aquele homem que tem 38 anos, e passou já 21 na cadeia. Solto em Julho do ano findo, logo repetiu africas antigas, roubando e anavalhando pessoas várias. Depois, entrou em casa do proprietário, sr. Francisco Antao, de Algoz, que roubou e matou a tiros de caçadeira. Preso, evadiu-se, mas voltou a ser recapturado. Agora voltará a comparecer no tribunal.

## IDENTIFICAÇÕES

O corpo encontrado na costa, junto a Paço de Arcos, e que antes havia sido visto a boiar entre a Cruz Quebrada e Caxias, foi identificado como sendo o do sr. Joaquim Narciso Mota, de 62 anos, proprietário, morador na Rua Mestre António Martins, 17, 3.º Saíra de casa na sexta-feira e não voltara a aparecer. Não houve crime, segundo se apurou. Outra identificação em curso no Laboratório de Polícia Científica, é a daquele corpo que apareceu, de cabeça decepada, em S. Pedro do Estoril. Parece tratar-se do canteiro Joaquim Tinoco de Faria, dias antes desaparecido de Birre, onde trabalhava...

## NOVE ÓRFÃOS

No Ramal da Quintã, perto de Cernache do Bomjardim, uma camioneta de carga da Sertã colheu de morte o sr. Marcelino Nunes da Silva, de 43 anos, empregado numa serração de madeiras. Ainda foi levado ao hospital da Sertã, mas quando lá chegou tinha morrido. Ficam nove orfãos, o mais velho de 16 anos, o mais novo de 8 meses.

## Afropelamento mortal

MOIMENTA DA BEIRA, 5 — Na estrada nacional 226, no lugar de Prados deste concelho, um automóvel, conduzido pelo sr. José Santos, solteiro, de 23 anos, residente em Granja (Oleiros), atropelou, mortalmente, o sr. José Porfírio Soares, viuvo, de 73, residente em Prados. O motorista foi preso e enviado a tribunal.

## Presidente da Câmara Municipal de Arraiolos

ÉVORA, 5 — Por motivo da passagem do 8.º aniversário da sua posse no cargo de presidente da Câmara Municipal de Arraiolos é hoje homenageado o sr. dr. Sebastião Pereira Barroso. Depois de uma sessão solene, presidida pelo chefe do Distrito, haverá um jantar de homenagem.


**CENTRO DE MEDICINA DE REABILITAÇÃO**

ALCOITÃO — ESTORIL

**AUXILIARES DE ENFERMAGEM**

**Está aberta a inscrição para a admissão de auxiliares de enfermagem de ambos os sexos. Os pedidos de informação devem ser dirigidos á Superintendência de Enfermagem até ao dia 15 de Março.**

**O ADMINISTRADOR**


# Entrega de prémios (no Porto) de «O Natal visto pelas crianças»

**(Continuação da página anterior)**

ças, sr. dr. Leonardo Coimbra; o reitor do Liceu D. Manuel II, sr. dr. Manuel Elísio Dias Vieira; a directora do Jardim Infantil «Os Primeiros Passos», sr.ª D. Elvira de Oliveira Costa, directores e representantes dos jornais do Porto e de Lisboa. etc.

Os pequenos classificados do Porto, cujos trabalhos expostos, tornam a despertar o maior interesse, são em número de vinte e dois, dos quais catorze alunas da Escola Técnica e Elementar Clara de Resende, uma das quais recebe o prémio da «Modalidade Plástica», no valor de cinco mil escudos, denominado «Delfim Ferreira», instituído pela sr.ª D. Sylvia Ferreira, em homenagem á memória do seu marido; três do Centro de Recuperação de Crianças, da Associação Protectora de Crianças contra a Crueldade e o Abandono, da Senhora da Hora, recebendo uma delas o oitavo prémio da mesma modalidade, também no valor de cinco mil escudos, e e mais duas, os prémios da «Modalidade Literária», no valor de três mil e mil escudos, instituídos pela Fundação Calouste Gulbenkian.

Um aluno do Liceu D. Manuel II recebe, igualmente, um prémio «Delfim Ferreira», no valor de cinco mil escudos, da classe «Modalidade Literária». As restantes crianças recebem os prémios denominados de «Compensação», oferta do comércio de Lisboa e, ainda, do Instituto do Vinho do Porto, Manufacturas Âmbar, de Américo Barbosa; Empresa Fabril do Norte, da Senhora da Hora; Sociedade Industrial Vilares e Luciano Matos & C.ª.

### ● Os premiados

Eis a lista completa dos pequenos premiados:

*Modalidade plástica* — «Prémio Delfim Ferreira» (sexto prémio — 5000$00) — Maria Filomena Amorim, da Escola Técnica Elementar Clara de Resende; Subsídio de estudo da Fundação Gulbenkian (oitavo prémio — 5000$00) — Rogério Fernando Louro Lopes Monteiro, do Centro de Recuperação de Crianças; «Prémios de compensação» — Jaime Manuel Guerreiro Costa e Sousa e António Rui Araújo Gonçalves, do Centro de Recuperação de Crianças; Isabel Maria Areias, Adalgisa Maria Monteiro Henriques, Maria da Purificação Ferreira Godinho, Maria Cândida Teixeira Cardoso, Helena Barbosa, Ana Maria Salazar, Isabel Maria Cruz, Maria Fernanda Brandão, Ana Maria Bento, Olga Ramos da Silva, Maria Estela Couto e Maria Rui Villar Correia, todas da Escola Técnica Elementar Clara de Resende. Com dois prémios — Paula Maria Rebelo Pacheco e Fernanda Gracinha Ribeiro, da mesma escola, e Jaime Manuel Ribeiro Rocha, do Centro de Recuperação de Crianças.

*Modalidade literária* — «Prémio Delfim Ferreira» (5000$00) — primeiro prémio (dos 11 aos 12 anos) — António Manuel Rocha Ramos Felgueiras, do Liceu D. Manuel II. Primeiro prémio (dos 13 anos) — Maria Vitória Correia de Oliveira, do Centro de Recuperação de Crianças, subsídio de Estudo da Fundação Gulbenkian (3000$00); Gisela Maria Tavares, do Jardim Infantil «Os Primeiros Passos», o mesmo subsídio de estudo (1000$00).

Algumas das crianças distinguidas já receberam em Lisboa os prémios complementares que lhes competiam. E a todos os pequenos concorrentes se entregam os que lhes ofereceram as seguintes entidades: Instituto do Vinho do Porto, Manufacturas Ambar, Sociedade Industrial Vilares, Empresa Fabril do Norte e Luciano Matos & C.ª, e ainda os prémios especiais da Livraria Portugal, da Casa «Melodia» e da Editorial Minerva, todas de Lisboa.

### Palavras do prof. Calvet de Magalhães

O significado da cerimónia e o objectivo da iniciativa do «Diário de Lisboa» transparecem das palavras do sr. prof. Calvet de Magalhães, director da Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda, de Lisboa, presente, como nos anos anteriores e que presidiu ao júri ao qual coube a incumbência de classificar os numerosos concorrentes, que se contavam por milhares.

No discurso preparado para esta cerimónia, afirmou, efectivamente, o prof. Calvet de Magalhães:

*«Compartilho com V. Ex.ª a imensa pena de não estar aqui o dr. Norberto Lopes, que desde o início tem acompanhado este concurso com o apoio mais entusiástico e o excepcional brilho das suas palavras. A convalescença lenta que tem de empreender não lhe permite estar presente, mas todas as pessoas desta cidade sabem perfeitamente o lugar que os interesses do Porto ocupam na actividade desse excepcional profissional do jornalismo português.*

*Como colaborador do seu jornal, cabe-me representar o «Diário de Lisboa», na distribuição dos prémios ganhos pelas crianças do Porto no 9.º concurso «O Natal visto pelas crianças».*

*Este concurso — como afirmou o dr. Norberto Lopes — que representa uma iniciativa absolutamente desinteressada, pois o «Diário de Lisboa» não espera dela benefícios materiais ou aumento de expansão que justifique os encargos e os sacrifícios que ela representa, compensa-nos, porém, pois basta-nos a satisfação de termos contribuído para uma obra de alto significado educativo e pedagógico para ficarmos de bem com a nossa consciência».*

*Assim é, de facto, pois a lição que devemos colher desta iniciativa é de que não devemos apenas conservar os valores reais e cultiváveis da sensibilidade imaginativa das crianças, mas desenvolvê-los ainda mais, por meio de métodos apropriados, evitando que a criança, todas as vezes que seja possível, na passagem á puberdade, sofra uma paragem, isto é, essa esterilidade artística que parecem impor-lhes as regras habituais da razão e da técnica. O essencial está na paixão e paciência daqueles que connosco têm colaborado e desejam o desenvolvimento da quantidade e qualidade de uma educação pela arte cuja continuidade tão espantosa não tem deixado sempre de erguer mais alto o prestígio do nosso País.*

*Há muito que meditar, aprender e admirar nestes trabalhos das crianças. Trata-se da presença do homem, e tanto de parte do seu futuro como de uma bela parte.*

*A procura dos talentos criadores infantis, torná-los conhecidos do maior número possível de pessoas e demonstrar que esses talentos a respeito e contra tudo devem nascer, educar-se, florescer, serem reconhecidos e protegidos, é fundamentalmente a razão do nosso concurso «O Natal visto pelas crianças».*

*Por isso, ao findar esta iniciativa, em cada ano, o «Diário de Lisboa» sente-se satisfeito por poder opresentar a todos os que se interessam por este paraíso perdido um panorama maravilhoso que procurá auxiliar o conhecimento deste milagre da infância de que guardamos irresistível saudade.*

*Apenas fazemos votos para que os artistas, pais e professores se dediquem cada vez mais a fazê-lo nascer, reconhecer e desenvolver».*

## Continua aprisionado o arrastão espanhol cujo mestre foi morto a tiro

SETUBAL, 5. — O arrastão espanhol «Inés Mary», que ontem foi apanhado, após movimentada e trágica perseguição, quando pescava em zonas proibida ao largo de Sesimbra, continua aprisionado neste porto, ás ordens das autoridades marítimas. Como foi já noticiado, o arrastão, ao ver-se descoberto, pôs-se em fuga, tendo sido perseguido pela lancha «Urano», sob o comando do subtenente João da Silva Boavida Canada. Á intimação para parar, do arrastão disseram que não o fariam e limitavam-se a içar o pavilhão espanhol. Da lancha foram disparados alguns tiros, tendo sido atingido o mestre do arrastão, sr. Germano Pazo, de 26 anos, solteiro, que chegou já morto ao Hospital de S. Bernardo.

# ARTES PLÁSTICAS

### A exposição de José Dias Sanches no Palácio Foz

Há tempos já que o pintor José Dias Sanches, repousando das suas andanças de diplomata e jornalista, se fixou no cocuruto da serra da Estrela, nessa aldeia do Torroselo, de ares lavados e horizontes vastíssimos, como que fixando Portugal do seu mais belo mirante. E o pintor que andou por Dacar e pela Galiza fraterna, montou o seu «atelier» na serra, seduzido por esses costumes típicos e pela paisagem circundante. Já na sua ultima exposição, a serra da Estrela, com a neve e os pastores e os recantos idílicos de rios cantarolando pelos penhascos, e o arvoredo todo branco, nos aparecia através da sua visão de artista.

Nesta exposição é novamente a serra da Estrela, mas agora a dominar. E é o Sabugueiro, Sandomil, Torroselo, a dantesca garganta de Loriga, a Vide e S. Romão. Na serra dominam naturalmente os pastores e seus rebanhos e a neve; e José Dias Sanches dá-no-la verdadeiramente encantado, artista que domina a sua arte e a vive com prazer.

O ponto mais alto da exposição é aquela paisagem nevada e fosca, num extracatálogo que é um quadro de museu, ao fundo, ao centro. A sensibilidade como que vagueou na tela, dando-nos impressões e cores de grande força e técnica, num artista que sente já como artista do nosso tempo. famos a falar de abstracção, mas para quê? Outros quadros lá se encontram, principalmente dois de arvoredo em que essa tendência de José Dias Sanches se assinala já, para se definir mais claramente no quadro citado. Nova forma? Não sabemos, mas há anos, numa das exposições de José Dias Sanches aparecia-nos um parque de Orense, ao cair da tarde, em que esta mesma forma se anunciava.

Ao lado daquele, há um quadrinho intitulado «*O Rebocador*» (1), também precioso pela maneira como desenvolveu o tema e o fixou, numa variedade grande e movimentação, quase sem variar de cor.

Outros quadros convém assinalar pela riqueza de colorido, pela alegria e vivacidade. E anotem-se aquelas «Casas Rusticas» da Vide, a lembrarem-nos um muito bom, do mesmo artista, de telhados galegos, que se encontra no Museu Nacional de Arte Contemporânea. Anotemos também aqueles poentes, cor de salmão, dos «Arredores de Aguiar da Beira» (14) e aquele «Arvoredo» (12). Em todos eles sentimos o ponto mais alto da arte de José Dias Sanches, com uma riqueza de tonalidades e matéria plástica grandes, a par de uma densidade de pintura que marca o profissional.

A exposição encerra-se hoje, domingo, tendo alguns dos quadros sido já adquiridos por coleccionadores.


**LOTES** PARA PRÉDIOS DE RENDIMENTO NO CENTRO DE **CASCAIS**

COM MARAVILHOSA VISTA SOBRE O MAR E SERRA DE SINTRA

**Para 6, 8 e 10 inq. - Preços desde 400 contos**

(com projecto e cálculos aprovados)

**FACILIDADES**

TRATA: **BARAONA & BARAONA**

**Estrada Marginal, Lote J. M. E., 2.º - C — CASCAIS**

**Tel. 282345 e 282388**

# O dia alegre

## — Costuma depositar as suas economias?

● *A pergunta foi feita no Porto. Responderam-nos, em primeiro lugar, o sr. Rui da Rocha Quintas Aroso, chefe de armazém:*

— Costumo, sempre que o posso fazer. Contudo, no momento presente, é-me difícil...

— !???

— Sabe, é que tudo encarece, minha mulher vê-se a braços com os gastos domésticos diários. Quando vai ao mercado, quase sempre regressa com um sorriso amarelo e com a bolsa vazia...

● *Ouvimos, depois, o sr. José Ferreira de Sousa Neves, empregado comercial, de 20 anos. Desse-nos:*

— Eu, depositar dinheiro?! Se não ganho para aquilo que gasto!

— Ganha assim tão pouco?

— Mil e quinhentos escudos por mês. Desse dinheiro, dou mil escudos em casa e meus pais têm de me sustentar, vestir, calçar, pagar os estudos, etc.

— E que faz á demasia?

— Bem, isso destina-se ás minhas extravagâncias, como cinemas, praias, cigarros e até pagar o bilhete de carro eléctrico á minha «miuda»...

● *Por fim, o sr. Daniel Gomes Cervan, empregado de escritório, confidenciou-nos:*

— Costumo, sempre que é possível, deixar no banco, na minha conta corrente, algumas economias, até porque a firma onde trabalho paga-me as mensalidades através de cheque. Ora uma vez no banco, ao levantar o ordenado, mal parece não deixar lá ficar algum...

Prosseguindo, afirmou, ainda:

— A vida está difícil, mas mesmo assim, com um pouco de esforço e de boa vontade, sempre se consegue amealhar alguma coisa.

# PORTUGAL ASSOCIA-SE À FÓRMULA V-EUROPA

A convite do Clube Fórmula V — Europa, deslocou-se a Munique um representante do nosso País, a fim de assistir á assembleia geral daquele organismo desportivo que se reuniu no dia 24 de Fevereiro ultimo, no Hotel Bayerischer Hof daquela cidade.

O Clube Fórmula V — Europa, com sede em Munique, foi fundado em Julho do ano passado e tem como finalidade coordenar as actividades das centenas de corredores já existentes em vários países da Europa. nomeadamente Alemanha, Austria, Bélgica, Portugal, Suécia, etc.

Portugal foi convidado para fazer parte do clube, e, com esse fim, se deslocou a Munique o nosso representante que, na assembleia geral, foi muito aplaudido, por provir de um país tão entusiasta do desporto automobilístico.

Depois de uma breve exposição sobre a situação Fórmula V no nosso País, o nosso representante tratou dos preliminares para a formação de uma Secção Portuguesa do Clube Formula V — Europa, o que permitirá um maior desenvolvimento deste desporto em novos moldes no nosso País, com intercambio internacional.

# VIDA SOCIAL

CASAMENTO

Celebrou-se o casamento do sr. alferes de engenharia Alvaro Serafim Silvestre, filho do sr. Amandio João Silvestre, funcionário publico, e da sr.ª D. Adelina Antónia Serafim Silvestre, com a sr.ª D. Maria Helena Marques da Silva Conceição, filha do sr. Aurélio António Conceição, industrial, e da sr.ª D. Vitória Marques da Silva Conceição. Foram padrinhos, por parte do noivo, o jornalista Fernando Ávila e sua esposa, sr.ª D. Maria Teresa Madeira de Ávila; e, por parte da noiva, o sr. Apolinário Nunes Lourenço Pinto, industrial, e sua esposa, sr.ª D. Herculina Dias Lourenço Pinto.

Após a cerimónia, num restaurante da capital, foi oferecido um lanche ao elevado número de convidados.

# COMEÇA AMANHÃ NO TÉCNICO A IV SEMANA DE ENGENHARIA CIVIL

Principia amanhã a IV Semana de Engenharia Civil, que decorrerá até ao dia 15 do corrente no Instituto Superior Técnico. A sessão inaugural está marcada para as 10 e 30 e será presidida pelo subsecretário de Estado das Obras Públicas. O sr. eng. Manuel Costa Lobo, professor do I. S. T., proferirá uma conferência intitulada «O ensino da Urbanização para a formação e informação de engenheiros civis».

Antes, ás 10 horas, o representante do Governo inaugurará a Exposição Industrial e Documental e a Feira do Livro, que poderão ser visitadas, nos dias úteis, das 9 ás 22 horas, e no domingo, das 14 ás 22 e 30.

### O programa da «Semana»

O programa da IV Semana de Engenharia Civil está elaborado como segue:

Dia 7 — Às 10 e 30, conferência pelo prof. eng. Francisco Correia de Araújo (F.E.U.P.) subordinada ao tema «A computação linear e o cálculo das estruturas»; ás 16, sessão de filmes técnicos.

Dia 8 — Às 10 e 30, conferência pelo eng. investigador Júlio Ferry Borges (L.N.E.C.) subordinada ao tema «Optimização das estruturas»; ás 14, visita ao Laboratório Nacional de Engenharia Civil.

Dia 9 — Às 16 horas, sessão de filmes técnicos.

Dia 10 — Às 10 e 30, palestra sobre «Prevenção de acidentes» organizada pelo Centro de Prevenção Contra Acidentes de Trabalho e Doenças Profissionais; ás 15, visita á ponte sobre o Tejo.

Dia 11 — Às 10 e 30, palestra, acompanhada de projecções subordinada aos temas: a) — «Problemas actuais do Urbanismo» (Plano de Olivais Sul), pelo arq. Carlos S. Duarte; b) — «Problemas actuais da habitação económica» pelo eng. Ranito Catalão — com a colaboração do Gabinete Técnico de Habitação da C. M. L.

Dia 13 — Às 10 e 30, conferência pelo prof. eng. Décio Thadeu (I.S.T.) subordinada ao tema «Estudo das rochas na Engenharia Civil»; ás 16, sessão de filmes técnicos.

Dia 14 — Às 10 e 30, palestra, seguida de debate, pelo eng. especialista Nelson de Vasconcelos Montes (L.N.E.C.) subordinada ao tema «Aspectos fundamentais da problemática do engenheiro civil recém-formado, com vista ao exercício da sua actividade profissional»; ás 16, colóquio subordinado ao tema «Relações entre engenheiros e arquitectos», dirigido pelo arq. Manuel Mendes Tainha e eng. Mário Rodrigues.

Dia 15 — Às 10 e 30, sessão de encerramento presidida pelo subsecretário de Administração Escolar.

tesa colabora consigo

fitas adesivas


# A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

## Foi identificado o cadáver do indíviduo atropelado na auto-estrada do Oeste

Foi esta manhã identificado no Instituto de Medicina Legal, por um filho, aquele indivíduo que foi ontem, atropelado mortalmente, quando circulava na auto-estrada do Oeste (a que conduz á Marginal para Cascais), local proibido a passagem de peões, pelos perigos em que incorrem. Trata-se do trabalhador sr. Francisco Soares, de 67 anos de idade, residente em Carnaxide, Outorela.

## Concurso para encarregado do posto de turismo da C. M. L.

A Camara Municipal de Lisboa abriu concurso, pelo espaço de 30 dias, para o provimento de três lugares de encarregado de postos de turismo, do quadro do pessoal de turismo dos serviços especiais, com o vencimento mensal de 3000$00, acrescido de um subsídio de 600$00.

## ROTARY CLUBE DE LISBOA

A reunião de terça-feira, no almoço, no Hotel Tivoli, do Rotary Clube de Lisboa, é dedicada a companheirismo. Será, por isso, aproveitada para troca de impressões sobre o programa e organização da XXI Conferência do Distrito Rotário Português, que estão a cargo do clube.

# A FITA DO CINEMA

## TEVE O SEU EPÍLOGO NO TRIBUNAL DE POLÍCIA

*A fita que, anteontem, foi exibida no Oeiras-Cine intitulava-se «Nunca digas sim». Momentos antes de um intervalo foi acrescentado um numero que não constava do programa. Os camarotes e balcões encheram-se de moradores de Oeiras, bem como a plateia e geral. Boa parte dos espectadores era constituída por estudantes universitários que acompanhavam as fases mais hilariantes do filme, com estrondosa e incomodativa sapateada, ditos que pretendiam ter graça, ou ruidosas gargalhadas, o que, de certo modo, perturbava as pessoas mais sossegadas que foram ao cinema apenas para ver o filme. Por vezes, contudo, os jovens irrequietos excediam-se, levando longe de mais as suas exuberantes alegrias. E deu-se o caso aborrecido, na parte do programa que não fora anunciada e que teve o seu epílogo no Tribunal de Polícia, onde um dos autores mais visados foi julgado, naturalmente com tantas culpas como os outros.*

*O Tribunal encheu-se de estudantes universitários, todos eles residentes em Oeiras, filhos de boas famílias. A audiência foi secreta. A sentença, porém, foi tomada.*

*Presidiu o sr. dr. Orlando Melro e a defesa do arguido esteve a cargo do sr. dr. Afonso Coelho Pinto, cuja voz retumbante ecoava pelos corredores do tribunal, na sua argumentação lógica e de raciocínios rápidos. O julgamento foi demorado. Registemos a sentença ditada por aquele magistrado:*

«O Tribunal é competente, e nada obsta ao conhecimento do mérito.

«Provou-se que ontem, dia 2, pelas 23 horas e 10 minutos, no cinema de Oeiras, quando assistia a um espectáculo de exibição de um filme, o réu, conjuntamente com uns amigos e colegas seus companheiros habituais, sublinhou diversas cenas jocosas de uma das fitas com extensas e estrondosas gargalhadas e frases de humor proferidas em alta voz (e tanto ele como outros do grupo nesse desagradável e incorrecto comportamento), o facto originou protestos dos circunstantes, incomodados pelo barulho.

«Um dos guardas da P. S. P., de piquete, de nome Manuel Barbosa Amorim, aproximou-se de um deles (que não o réu) e chegou a levá-lo dali, e a mudá-lo de lugar, advertindo esse mesmo e os restantes de que deveriam calar-se.

«Após o intervalo entre os dois filmes (realizava-se duplo), o estrépito continuava, porém. E o guarda teve de voltar a repreender (agora directamente o réu, que ele surpreendera como um dos prevaricadores e momentos antes se permitira até proferir frases menos correctas com a intervenção da Polícia. Mas o réu, em vez de acatar a advertência como era sua especial obrigação (é estudante universitário e membro de uma uma família de alto nível social, moral e económico), não o fez e continuou, como até aí, a comentar ruidosamente o que vira no «écran».

«O guarda Amorim outro remédio não vira (e, na verdade, procedera como devia) que fosse o de recorrer ao auxílio do camarada da patrulha — o seu camarada João Silva Faustino — para pôr termo definitivo á questão, prendendo o réu. Mas, ao receber a ordem (inteiramente legítima para o acompanhar á esquadra, ainda então o réu se manteve relapso, e necessário se tornou que os agentes da autoridade usassem da força muscular para lograrem os seus intentos, pois o réu desobedeceu (passivamente) á acção dos captores, dificultando o mais que podia a sua acção (agarrando-se aos corrimãos e atitudes quejandas).

«Já na esquadra, proferiu ainda de viva voz e referindo-se ao guarda Amorim que «a partir desse momento não o gramava» e que esse guarda só «marrava com ele» — expressão manifestamente injuriosa e vexatória do prestígio da autoridade e da consideração que se lhe deve num país civilizado e quando nada, como no caso vertente, pode apontar-se de censurável na actuação da Polícia. Assim, constituiu-se o réu autor de dois crimes, um de desobediência á autoridade e outro de injúria, quesitos puníveis, respectivamente, pelos n.º 188.º e 182.º, ambos do Código Penal.

«Constitui contra ele a agravante de acumulação real de crimes. Beneficiava, todavia, como atenuantes, o bom comportamento anterior, a menoridade de 21 anos, pois conta só 19, e a confissão parcial dos factos.

«Nos termos expostos condeno o réu: A) como autor do crime de desobediência, em 20 dias de prisão, substituídos por igual tempo de multa a 20$00 diários; B) como autor do crime de injúria, em idêntica pena. Aplicando como pena única, condeno-o em 35 dias de prisão, que substituo por igual tempo de multa á razão de 20$00 diários, ou seja na multa de 700$00. Mais o condeno em 300$00 de imposto de justiça, e nas custas do processo, fixando em 50$00 o emolumento para o seu ilustre defensor».

*Atendendo a menor idade do réu e outras atenuantes, foi-lhe suspensa a pena por dois anos, mas não sendo o imposto pago imediatamnte, teria que cumprir 15 dias de cadeia.*

*Caso curioso é que no final do julgamento, quer os guardas, quer os estudantes, mantiveram atitude de harmoniosa compreensão.*

## Candeeiros no Jardim das Amoreiras

*Na nossa secção «Perguntar por perguntar» estranhámos, há duas ou três semanas, o facto de terem sido colocados candeeiros antigos, do tipo a gás, na parte superior do Jardim das Amoreiras, junto ao aqueduto, deixando, na parte inferior do citado jardim, junto á linha do «eléctrico», em frente dos magníficos painéis de azulejos, dois inestéticos «nabos» dos antigos.*

*Verificámos agora, com prazer, ter a C. M. L. mandado remover aqueles dois candeeiros, substituindo-os por outros de tipo adequado, assim completando o arranjo do local.*

## Um debate sobre a «Responsabilidade social do farmacêutico»

Depois de amanhã, pelas 22 horas, no salão da Acção Católica Portuguesa, no Campo dos Mártires da Pátria, 43, efectua-se um debate promovido pela direcção da Associação dos Farmacêuticos Católicos subordinado ao tema «Responsabilidade social do farmacêutico», em que será moderador o sr. dr. Ricardo Jorge Valle de Andrade e colaboram os srs. prof. dr. Luís Sousa Dias, dr. Aluísio Marques Leal e dr. António Augusto Moz Teixeira.

## Perguntar por perguntar

● **Com os engarrafamentos de trânsito que ocorrem constantemente na Baixa, será lícito perguntar: até quando circularão, em artérias como a Rua da Prata, carros eléctricos? Tais veículos constituem, na verdade, a principal causa dos engarrafamentos nessa zona da cidade, que é, segundo tudo leva a crer, a que regista, diáriamente, a passagem de maior número de automóveis e camionetas.**

● **Para quando a construção de uma estação fluvial no Cais do Sodré, semelhante á existente, por exemplo, em Belém? Milhares de pessoas, todos os dias, ali tomam transporte para a Outra Banda, e têm de o aguardar, muitas vezes, á chuva. Semelhante situação, a manter-se, constituirá um perigoso incómodo para a saúde dos utentes desse serviço público. Manter-se-á?**

# VIDA MUSICAL

### Concerto Público no Museu de Arte Antiga

Depois de amanhã, às 21 e 30, o violoncelista alemão Franz Fassbender, acompanhado pela pianista Nella Maissa, dá um concerto público, organizado pelo Instituto Alemão em colaboração com o Museu Nacional de Arte Antiga, no qual tocará obras de Beethoven. O concerto será executado no auditório do Museu e a entrada é livre.

# DIVERSÕES

**TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO**

## TEATRO VILLARET

### «O Ídolo» sai do cartaz

Sai esta noite do cartaz o emocionante drama «O Ídolo», original do dramaturgo norte-americano Clifford Odets, em tradução de Belchior Viegas e dirigido por Rogério Paulo em cenário de Tereza Poulo. O espectáculo é interpretado por Eunice Muñoz, Maria Lalande e, por ordem de entrada em cena, João Perry, Rogério Paulo no protagonista, Madalena Braga, Gilberto Gonçalves, Canto e Castro, Costa Ferreira, José de Castro, Henriqueta Maya e Luís de Campos. Drama intenso, em que se conta a história de um actor de cinema de Hollywood, que escolhe o suicídio, por não poder viver como gente onde a chantagem, a calúnia e a traição são moeda corrente, é um espectáculo subsidiado pela Fundação Calouste Gulbenkian, com 50% de desconto para estudantes.

## MONUMENTAL

### «A Casa da Irene»

«A Casa da Irene» é uma comédia de construção interessante, que conta a história das relações de um homem com uma rapariga de «cabaret», num jogo verdadeiramente cómico. Henrique Santana é o protagonista, desempenhando a figura de um homem casado de 35 anos, numa aventura amorosa com uma encantadora espanhola. Encontra-se já em segunda semana em cena, e, todos os dias, o publico acorre em grande numero, ao Teatro Monumental, para passar duas horas de boa disposição. Têm interpretações de mérito Irene Isidro, Aida Baptista, Costinha, Santos Carvalho, Margarida Mauperrin e Alberto Vilar. A direcção e a encenação são de Henrique Santana e os cenas de Pinto de Campos. «A Casa da Irene», original de Afonso Millan, representa-se ás 21 e 45.

## CAPITOLIO

### Um espectáculo alegre

A unica revista em cena proporciona ao publico de Lisboa ensejo de, entusiásticamente, se divertir com a graça e o talento de Eugénio Salvador, José Viana, Lígia Teles, Mariema, Helena Vieira, Luís Horta, com a beleza apaixonante de Ana Monica e Vicky, com o «frisson» e toda a emotividade conferida pela atracção internacional The Roller's Star, que os produtores Giuseppe Bastos e Vasco Morgado se orgulham de apresentar na renovada sala do Capitólio. «Quem tem boca vai a Roma!» patenteia, igualmente, a esbelta mocidade de Linda Silva e Palmira Ferreira, a comicidade de Vtor Mendes e Mariano Franco, a irrodiante simpatia de Simone Maria, Odete Antunes, Maria Antónia e Gina Loureiro, o espectacular parada de trinta bailarinas estrangeiras e todo um mundo de deslumbrante riqueza e extraordinária alegria.

## AVIS

### Uma comédia hilariante

Rita Pavone, «rainha» do disco, da rádio e da televisão italiana, aparece agora no seu primeiro trabalho cinematográfico: «Rita, a filha americona», que se exibe, com grande êxito, há duas semanas, na confortável sala do Avis. Ao lado da azougada vedeta, surge Tótó, num dos seus mais humanos e hilariantes desempenhos, e, ainda, o famoso conjunto de musica yé-yé, «The Rokes». O filme é um achado de graça e de originalidade: toca a história de uma menina que foi adoptada, possuidora de uma voz que arrebata multidões... Ironizando a musica clássica e a musica moderna, com excelente sentido de humor, «Rita, a filha americana» contém uma inesquecível série de melodiosas canções, entre as quais se destacam «Solo tu», «Cuore», «Plip» e «Stasera con te» — outros tantos memoráveis sucessos de Rita Pavone, por quem o publico português tem especial simpatia. Espectáculo optimista e prazenteiro, com interesse de princípio a fim, o actual programa do Avis tem sido, muito justamente, alvo das atenções dos cinéfilos lisboetas.

# ÚLTIMA SESSÃO COM «NOITES BRANCAS» DE DOSTOIEWSKY

Termina esta noite a série de representações do espectáculo que Norberto Barroca encenou, sobre o célebre conto de Dostoiewsky, «As Noites Brancas».

Obra torturada, mas particular na carreira do grande romancista, todo o seu entranhado idealismo aflora numa bela composição, cheia de tristeza e de ternura, que Graça Lobo e Norberto Barroca interpretam, com sensibilidade. Recorda-se que ás «Noites Brancas» foi dado o subtítulo shilleriano de «romance sentimental».

Participam no espectáculo, Fernando Pires, na sonoplastia, Carlos Silva Santos na luminotécnica, e Laura Soveral como assistente. A interpretação está a cargo de Graça Lobo, Norberto Barroca, nos protagonistas, e de Marta Ribeiro, Wladimir Franklin e Joaquim Cosme.

# O Chefe do Estado assiste à apresentação do filme «Portugal de hoje»

Com a presença do Chefe do Estado, efectua-se no próximo dia 9, às 18 e 15, no cinema Tivoli, a apresentação do filme «Portugal de hoje», produzido pela «International Audivision» e realizado por uma equipa de técnicos nacionais e estrangeiros sob a direcção de Jean Noel Pascal-Angot.

O filme, que se integra ainda nas celebrações do 40.º aniversário do 28 de Maio, representa uma síntese de documentários realizados pela «International Audivision» sobre aspectos económicos, sociais, turísticos e outros do Portugal de hoje.

# DISCOTECA

- O apreciado artista Carlos Ramos vai gravar um novo disco. O compositor, Monis Pereira, é autor das respectivas músicas.
- Acaba de ser posto á venda o último disco da artista Luísa Salgado, actualmente no Brasil. Os acompanhamentos foram feitos por Jorge Fontes e Miguel Ramos.
- Vai gravar um novo disco a artista Arminda da Conceição, a actual melhor interprete da já célebre composição o «fado-pintadinho».

Uma cena de Teatro Nô

# O Teatro Nô será apresentado em Portugal em espectáculos promovidos pela Fundação Gulbenkian

A Fundação Gulbenkian, depois de ter patrocinado, há pouco mais de um ano, a realização em Lisboa de alguns espectáculos de teatro Kabuki, apresentará, nos próximos dias 14, 15 e 16, no Teatro S. Luiz, e no dia 18, no Teatro Gil Vicente, de Coimbra, a «Companhia de Teatro Nô Umewaka-Hashioka».

Pelo conhecimento destes dois géneros principais do Teatro japonês, Kabuki e Nô, o público português terá a possibilidade de formar uma perspectiva completa acerca do antigo Teatro nipónico, que encerra os sortilégios das mais puras tradições dramáticas.

É notável a impressão que o Teatro Nô tem causado no Ocidente. Grandes poetas, como Claudel e Ezra Pound, encontraram no Teatro Nô motivos de inspiração e consideraram-no uma das mais apuradas manifestações artísticas conhecidas. E o Teatro ocidental, nesta época em que pretende renovar-se, vê no Teatro Nô um objectivo a perseguir pois reune elementos, como a mímica, a dança, a declamação e a música que também ambiciona integrar nas suas novas concepções estéticas.

O espectáculo a apresentar em Portugal será constituído por três peças famosas e significativas, uma das quais de feição cómica.

Esperamos que, tal como se verificou com o Kabuki, este acontecimento se rodeie do maior interesse, por parte do público que dele será beneficiário.


ÚLTIMOS DIAS!!!

NO MONUMENTAL

UM ESPECTACULO DE PERMANENTE GARGALHADA

A NOITE, AS 21.45 HORAS

(Adultos)

TODOS OS HOMENS TÊM UMA MULHER NO PENSAMENTO...

Os casados ainda têm a esposa lá em casa!



# COLISEU

**Hoje, às 21 e 30**

(Maiores 12 anos)

A SUPERPRODUÇÃO DE ACÇÃO E «SUSPENSE»

**«A FRONTEIRA DO MISSISSIPI»**

PREÇOS POPULARES



# AMANHÃ no TIVOLI

PREPARE-SE PARA EMPREENDER A

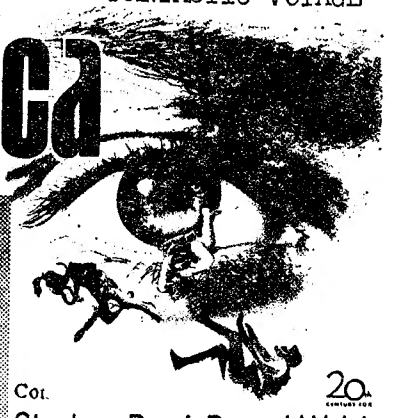
# viagem fantástica

O FILME QUE, PELO ARROJO DO TEMA, FOI CONSIDERADO COMO A MAIS FANTÁSTICA DESCOBERTA DO CINEMA!

*SERÁ POSSÍVEL UM ESPIÃO PENETRAR NO CORPO HUMANO?*

MAIORES DE 12 ANOS

"FANTASTIC VOYAGE"



Cor. 20th Century Fox

Stephen Boyd, Raquel Welch, Edmond O'Brien, Donald Pleasence, Arthur O'Connell, William Redfield, Arthur Kennedy

*Produção de* Saul David,

*Realização de* Richard Fleischer, *Argumento de* Harry Kleiner,

*Adaptação de* David Duncan, CinemaScope

*Música de* Leonard Rosenman Cor DeLuxe.



# ÚLTIMO DIA

«MATINÉE», ÀS 16 H.
NOITE, ÀS 21.45 H.

Desconto de 50 % para estudantes

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de lisboa

# O IDOLO

•THE BIG KNIFE•

ADULTOS

Interpretado por um valioso elenco dirigido por ROGÉRIO PAULO

EUNICE MUÑOZ ★ MARIA LALANDE e por ordem de entrada em cena JOÃO PERRY ★ ROGÉRIO PAULO ★ MADALENA BRAGA ★ GILBERTO GONÇALVES ★ CANTO E CASTRO ★ COSTA FERREIRA ★ JOSÉ DE CASTRO ★ HENRIQUETA MAYA ★ LUIS DE CAMPOS

Espectáculo subsidiado pela FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN



AVENIDA

Tel. 320379

As 21.45 h. a comédia de KATAIEV

que é um autêntico festival de riso

# O CAMARADA MIÚSSOV

— Adultos —



TEATRO ABC

Telef. 36 67 45

# JOSÉ MIGUEL

apresenta

UM GRANDE ESPECTÁCULO

e é já amanhã, às 13 horas, que abre a bilheteira deste teatro.

HELENA TAVARES

um rosto bonito, uma voz desejada

HENRIQUE VIANA

em estreia na revista

É UMA SUPER-REVISTA E CHAMA-SE

# «7 COLINAS»

(ADULTOS)

NOTA DA EMPRESA — Já foi recuperada a pasta que continha o texto e a partitura desta revista. Agradecemos, no entanto, a todas as pessoas que nos comunicaram as suas amáveis e valiosas informações. Para todos o nosso obrigado.

# TV DIA A DIA

## O que vimos e ouvimos

**FOLCLORE** — **O Teledesporto foi substituído por um filme da actualidade relativo ás eleições francesas. Filme longo e bem estruturado. Com excepção de Lecanuet, novato nestas andanças, todos os outros políticos falavam sem recurso á sebenta. O próprio general de Gaulle («Vive la Republique! Vive la France!») falou através da televisão sem tirar os olhos dos olhos dos telespectadores.**

**Como é evidente, esta rubrica dava-nos pano para mangas. Ficávamos aqui a conversar até amanhã. Outros assuntos no entanto solicitam a nossa atenção. Por exemplo: o folclore apresentado, como já se sabe, por Pedro Homem de Mello.**

**Descemos ontem até ao Baixo Alentejo, para não se dizer que. Descemos para ouvir os cantadores da Vidigueira. Para os ouvir em arranjos cujo autor não foi alumiado, como se fosse pormenor sem importancia...**

**A verdade é que tive dificuldade em situar-me no Alentejo. Folclore é uma expressão complexa, reflecte todo um clima, toda uma maneira de ser e de estar no mundo.**

**Oiçamos Fernando Lopes Graça:**

«Companheira da vida e trabalhos do povo português, a canção segue-o do berço ao tumulo, exprimindo-lhe as alegrias e as dores, as esperanças e as incertezas, o amor e a fé, retratando-lhe fielmente a fisionomia, o género de ocupações, o próprio ambiente geográfico, de tal maneira ela, a canção, o homem e a terra, onde uma floresce e o outro labuta, e ama, e crê, e sonha e a que entrega por fim o corpo, forma uma unidade, um todo indissoluvel» («Páginas escolhidas de crítica e estética musical»).

**Pois para além de arranjos musicais pouco convincentes, dificilmente se verá como se integram na vida do povo de Vidigueira versos como:**

*Praia tão linda, tão bela,*
*É meia-noite eu estava a sonhar*
*assentado no barco com ela*
*namorando ao fundo do mar...*

**Ou então:**

*Já lá vem Martins Moniz*
*Já lá vem o Lidador.*
*Já lá vem o Mem Ramires*
*e o Giraldo-sem-Pavor...*

**Ou ainda:**

*Eu vi minha mãe rezando*
*aos pés da Virgem Maria.*
*Era uma santa escutando*
*o que outra santa dizia...*

**A inclusão destas falas, nitidamente estranhas ao clima popular alentejano, seria só por si bastante para nos deixar de pé atrás quanto á genuidade folclórica de mais uma sessão precisamente dedicada ao «folclore» do Alentejo que, na expressão redonda do apresentador «é uma província a sério»... Lá isso é. O «folclore» apresentado é que não.**

**O BARÃO** — Abandonámos ontem O Barão e sua secretária dele em maus lençóis: algemados com fortíssimas cordas de «nylon». Hoje, porém, estavam com as mãos livres o que, deixemo-nos lá de histórias, é muito mais agradável!

Como conseguiram eles isso foi coisa que não me disseram nem eu perguntei. Crítico honrado não tem ouvidos! o que sei é que eles conseguiram livrar-se dos inimigos, atiraram-se ao mar no salva-vidas e a frígida Cardélia dava á pá minuscula como se agitasse clara de ovo numa imensa tigela. E vocês não repararam como a Cardeliazinha se agarrava ao Barão, num nítido aproveitamento das circunstancias... Na selva, o Barão agarra-lhe na mãozinha, bate-lhe nas costas e não acha nada melhor para lhe dizer do que: «Durma agora e corra depois».

Ah, mas as autoridades de Hong Kong velam. Velam sempre. Mandam barcos, mandam aviões, mandam tudo. Na ilha há macacos por cordas. Mannering estrafega um, dá noutro, atinge um terceiro.

Para encurtar razões: os chineses não apanham a cápsula por causa do Barão, se quiserem uma, façam-na, em lugar de andarem a cobiçar o alheio. Os americanos têm cápsulas mas são para eles, não as dão a mais ninguém, ora toma! Por todas as razões evidentes e ainda porque o Barão não deixa.

Ó almas do purgatório! Não será abusar do físico darem-nos dois dias seguidos o Barão? Não será perigoso tomar deste remédio uma dose excessiva? Eu quero é saber quem assume a responsabilidade da receita!

**BASQUETEBOL** — É notória a falta de televivos. A programação faz-se com abundancia de séries filmadas possuidoras daquelas «qualidades» que todos conhecemos...

A monotonia não pode assim deixar de ser uma triste realidade. Desprovido do elemento «suspense» com que o quotidiano se ilumina, se transfigura e se renova, o programa da televisão vive em permanente ameaça de ser devorado pela rotina.

Não sei até que ponto a vida do País justifica uma intensificação dos televivos. Mas se não fôssemos tão pessimistas? No desporto, nos espectáculos, na vida artística, nas manifestações de convívio social, etc., talvez não seja de todo em todo impossivel ir substituindo as aves empalhadas por aves vivas lançadas em pleno voo.

Cabe aqui pois uma palavra de franca satisfação pela transmissão do jogo de basquetebol Benfica-Estudiantes. Houve espectáculo servido por uma impecável realização. Houve igualmente boa propaganda de uma modalidade que bem merecedora disso é. A criação de recintos gimnodesportivos tem de ser acompanhada de condições para a prática do desporto e também de uma intensiva propaganda desportiva. — *M. C.*

## HOJE PODE VER...

● **Às 21 e 55: Noite de cinema**
A R. T. P. apresenta esta noite o filme de grande metragem intitulado «Os Tempos Mudaram» (Florian), realizado por Edwin Marieu, e interpretado pelos artistas Robert Young, Helen Gilbert, Charles Coburn e Lee Bowman

# A companhia do D. Maria II vai actuar em Cascais

A convite da Junta de Turismo da Costa do Sol, apresenta-se no Teatro Gil Vicente, em Cascais, de amanhã até quarta-feira, a companhia do Teatro Nacional D. Maria II, com a peça «O Camarada Miussov», a deliciosa comédia de Kataiev, na versão francesa de Souvajov e Dalmat, e em tradução de Olavo d'Eça Leal.

A empresa Rey Colaço-Robles Monteiro acedeu, amàvelmente, ao convite, aproveitando a deslocação ao Porto do Teatro Experimental de Cascais, agrupamento que tem merecido todo o apoio e carinho da Junta de Turismo.

# Grande vibração popular no festival de distribuição dos Prémios da Imprensa de 1966

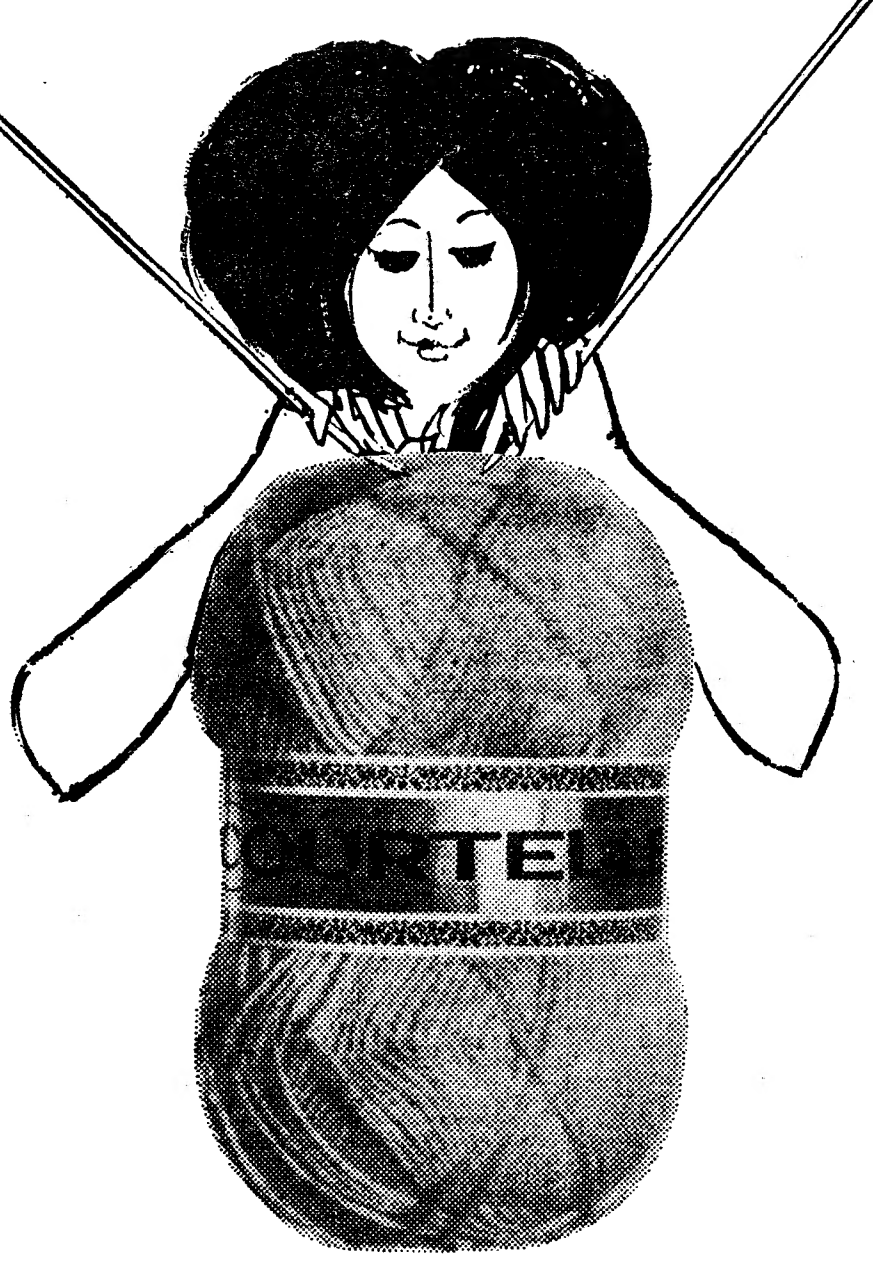
O festival para distribuição dos Prémios da Imprensa de 1966 levou ao Pavilhão dos Desportos uma assistência invulgar — e invulgarmente entusiástica —, que fez caber a sua simpatia onde em boa verdade já não cabia uma agulha. Está de parabens a Casa da Imprensa, instituidora dos galardões e organizadora do variado espectáculo. E estão de parabens os premiados, pelo reconhecimento publico que esta consagração implica. Tudo bem, apesar de as atracções se haverem prolongado até ás quinhentas.

Foi pena que Amália Rodrigues («a Amália») não tivesse podido comparecer. Um acidente sofrido por seu marido esteve na base do impedimento. A assistência, defraudada mas compreensiva, sublinhou a proclamação do nome da nossa primeira fadista com aplausos calorosos.

Aplausos distribuídos, aliás, por todas as individualidades, e que foram de sentida comoção quando subiu ao palco a irmã do malogrado cavaleiro tauromáquico Joaquim José Correia. Outros nomes sublinhados a propósito: Humberto Madeira, cujo prémio foi recebido pela filha, Manuel de Oliveira, o menino

**(Continua na página seguinte)**


COURTELLE
é diferente!




Basta que o fio passe pelas suas mãos, para logo notar a diferença... COURTELLE é leve, macio, aconchegante...
Com COURTELLE, o tricot faz-se ràpidamente — e com verdadeiro prazer!
E como se lava e seca num instante! Vai sempre a tempo de tricotar com COURTELLE. Por isso lhe recomendamos:

No seu próximo tricot mude as agulhas para

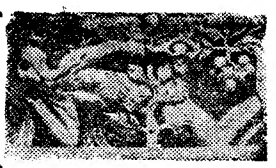
COURTELLE
A FIBRA DE ETERNA JUVENTUDE

O.C.P. 32 Para informações, consulte José A. Guimarães Jr. Porto

TEATRO CAPITÓLIO
A NOITE 2 SESSÕES
As 20.45 e 23 horas
A ÚNICA REVISTA EM CENA!
QUEM TEM BOCA VAI A ROMA!
UM ÊXITO POPULAR EM 5.ª SEMANA
UM CARTAZ DE ESTRELAS E AS MELHORES ATRACÇÕES!
ADULTOS

COMICHÃO NOS PÉS
ELIMINADA EM 3 DIAS
Tem comichão nos pés, picadas e ardores tão terriveis que quase o enlouquecem? A pele greta, estala ou sangra? A causa destas perturbações denomina-se de várias maneiras, tais como: Pé de Atleta, Comichão de Singapura, Comichão de Dhoby, etc. Não poderá ver-se livre deste mal sem exterminar a causa. Uma nova descoberta chamada Nixoderm pára a comichão em 7 minutos e começa a tornar a pele macia, suave e clara em 3 dias. Nixoderm é tão eficaz que se garante acabar com a comichão e sarar a pele não só nos pés mas também nos mais teimosos casos de Eczema, Borbulhas, Acne, Bolhas e Impigens na face ou no corpo. Peça ao seu farmaceutico NIXODERM hoje mesmo.
Nixoderm
Para Doenças De Pele

# DIÁRIO DE EVA



# AO CORRER DO TEMPO

*Reconheci a sua letra no meio das cartas que recebi. Se isto lhe interessa, digo-lhe que a retirei para a ler em primeiro lugar. Tem graça, mas logo ás primeiras frases me senti um bocadinho sua mãe, embora, Maria Clara, eu seja só uma irmã mais velha. Não quero que tenha de mim um conceito ideal. Saiba que tenho sòmente cerca de uma dezena de anos mais do que você, embora em maturidade seja muito mais velha do que a idade real.*

*Quero dizer-lhe que, agora, a compreendo melhor, aumentou a minha ternura por si e a estimo mais. Se eu tivesse cabelos brancos na cabeça e um bondoso rosto de avózinha, falar-lhe-ia assim:*

*— Como tens sofrido minha pequenina! Como compreendo que sejas uma introvertida e revoltada! Precisas que te ajudem a encontrares-te e não a esquecer, mas a construir sobre o passado, aproveitando a sua dolorosa lição.*

*Sim, Maria Clara, só o sofrimento permite que se revele a verdadeira grandeza das almas. Simplesmente, você foi cedo de mais projectada para dentro de si, não teve tempo para ter infância, não pôde viver uma adolescência despreocupada e inconsequente e isso faz-nos falta. Fez-lhe falta; além das feridas da alma que a amarguram, você sofre por ter de esconder dos outros aquilo de que não é culpada. Talvez sinta que a sua vida é uma mentira, mas não é. Todos temos direito aos nossos segredos, á nossa vida privada. Nem tudo é limpo e claro na vida dos outros, e talvez eles também não tenham culpa. No fim das experiências amargas deve ficar em nós um profundo sentimento de humildade. Apesar de nos afirmarmos livres, estamos dependentes de tantas circunstâncias exteriores, dos choques que ao longo da vida inevitàvelmente sofremos! O necessário é saber aproveitar o positivo de todas as experiências; até as mais dolorosas têm alguma coisa de construtivo. O seu sofrimento não despertou em si maior tolerância e poder de compreensão? Está a ver a acção que pode desenvolver num organismo como a tutoria, por exemplo, onde aparecem casos como aquele que me conta? Ah! minha amiga, estude, tire o seu curso depressa e continue a amar e a ter pena das crianças, da criança que você foi, e procure protegê-las. Com o seu curso pode fazê-lo. Que importa ter de esperar cinco ou seis anos, se há uma meta a atingir, que nos ajudará a vencer o que está errado em nós, consequência dos erros dos outros?*

*Todos nós sofremos. Se posso falar-lhe assim, com esta compreensão e fraternal simpatia humana, é porque também, por certo, não fui poupada, não acha? Não importa se, de maneira diferente, quando a repercussão é idêntica. Há tantos dramas pelo mundo fora! Ao mostrarmos o nosso interesse por eles já estamos a suavizá-los. Não sente que é assim?*

*Havemos de falar pessoalmente. Talvez lhe proporcione a companhia de um rapazinho de cinco anos, loiro e de olhos azuis. Quer? Vêm aí as férias da Páscoa.*

*Outra coisa: você não pode continuar a fugir da vida. Continue a sua amizade com esse rapaz. Se não lhe quiser falar nesse pormenor tão distante, peça aos seus pais que o façam. Se lhe puder ser util, estarei á sua disposição. Não quero que fique presa a nenhum episódio da sua vida, por mais doloroso que seja. Na vida há sol, crianças — que podem ser nossas — boa vontade, almas compreensivas e amor. Há amor, não se esqueça, e o amor é, na verdade, uma coisa maravilhosa. Pode absorver todas as nossas dores, se nos soubermos dar e formos capazes de compreender o homem. Não desista da vida. Lute pela sua felicidade. Não tenha medo. Nem tudo é mau, se reconhecermos a tempo a outra face.*

*Do coração sua amiga,*

EVA

**A jovem zambeziana Maria da Graça Pinto Pereira, que foi eleita a «Maria mais simpática de Moçambique», no concurso organizado pelo «Diário de Moçambique», fotografada no Hotel Estoril-Sol, após a sua chegada á Metrópole**

**Isabel Volmar recebe o Prémio da Imprensa, que lhe foi entregue pelo nosso prezado camarada de redacção João Gomes**

# Prémios da Imprensa de 1966

**(Continuação da página anterior)**

pobre que é rei das pistas de cinza nacionais. Eusébio, sem adjectivos, os locutores da R. T. P., Henrique Mendes e Isabel Wolmar, em foco no discutidíssimo Festival da Canção Portuguesa, o realizador Luís Andrade, idem, o espada José Julio e o cabo de forcados Rhodes Sérgio.

Antes do desfile havia o locutor Marques Vidal dado o lamiré do que la passar-se. Que os prémios não terão agradado a Gregos e a Troianos — mas os Troianos também apareceram, esquecido já o seu desassossego por fulano e fulano não estarem na lista. Que a concessão dos galardões obedeceu a um esquema de justiça que ninguém negará. E que a Casa da Imprensa, organismo dinamico e empreendedor, agradecia a colaboração prestada ao espectáculo.

Depois foi o «clou» da festa: fado, canções, entremezes. Com os maiores nomes do «music-hall» português. O publico só arredou pé quando já não havia autocarro que o levasse para os quatro cantos de Lisboa.

# O vestuário do futuro segundo o costureiro americano Raymond Loewy

NOVA YORK, 5. — (A. N. I.) — O costureiro norte-americano Raymond Loewy, entrevistado pela revista «Vogue», declara que «no mundo contemporaneo as noções de espaço e tempo estão a sofrer constantes modificações» e conclui que estas têm necessariamente de influenciar o homem e a mulher em todos os aspectos da sua vida, inclusivamente na forma de vestir.

A utilização do papel—afirmou—permitirá que milhões de pessoas das mais diferentes etnias se vistam mais econòmicamente.

«No entanto — declara Raymond Loewy — sou levado a concluir que as pessoas, á medida que vão sendo mais civilizadas, tendem a despojar-se do vestuário, enquanto os povos primitivos tendem a cobrir-se cada vez mais».

Ao fazer previsões para o futuro, Loewy sublinha que a técnica moderna fornecerá fibras de papel aptas a serem tricotadas ou costuradas. Estes «tecidos» terão perfurações microscópicas, como os tecidos actuais, que permitirão a «respiração».

O costureiro norte-americano referiu-se depois a dois tecidos «plásticos» revolucionários, pois podem variar as suas funções, de acordo com a temperatura ambiente: aquecem no Inverno e refrescam no Verão. Além disso, estarão isentos de bactérias e impregnados de perfumes ou desodorizantes.

Calcula-se que os óculos escuros passem a estar providos de lentes foto-sensitivas, que escurecem automaticamente com a luz forte.

Um tecido fabricado com fibras foto-sensitivas pode ter efeitos decorativos, ao variar de cor de acordo com a luz. Por exemplo: um vestido de noite, muito opaco numa sala iluminada, pode tornar-se transparente quando a luz é fraca.

As reacções dos consumidores a estas inovações podem ser em parte calculadas com o auxílio de máquinas electrónicas.

## Criança atropelada mortalmente

CELORICO DA BEIRA, 5 — Junto à estrada nacional, muito perto da Pensão Emitério, Maria de Fátima Anselmo Rainha, de 4 anos de idade, filha de Ernesto Rainha e de Maria Anselmo, foi mortalmente atropelada pelo carro HB - 58 - 44, conduzido pelo sr. Custódio dos Santos Guerra, empreiteiro, residente na vila de Mangualde.

O carro apanhou a criança em cheio, pelo que a pequena embora fosse conduzida ao hospital desta vila, chegou lá morta.

# NOVOS CORPOS GERENTES

### Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro

Efectuou-se na Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro a reunião da assembleia geral, que depois de aprovar o relatório e as contas elegeu os corpos gerentes para o ano corrente. Presidem á mesa da assembleia geral, á direcção e ao conselho fiscal, respectivamente, os srs. dr. Manuel António Fernandes, dr. José Vicente Montalvão Machado e Joaquim José Delgado.

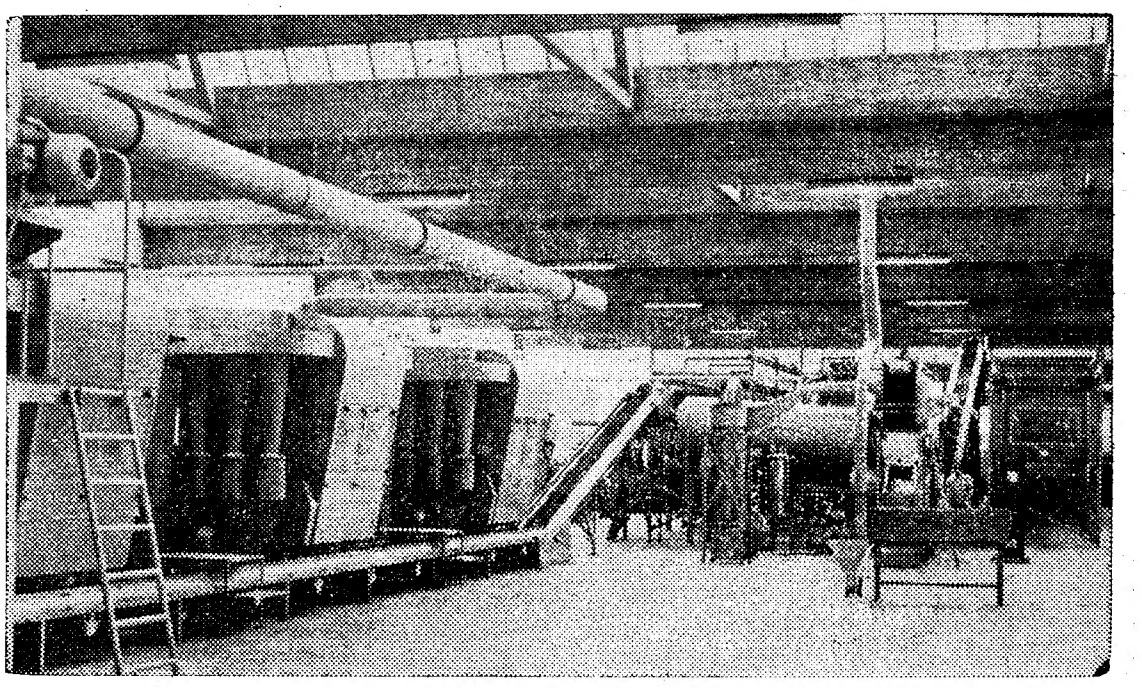
### Sociedade Histórica da Independência de Portugal

Reuniu-se em sessão ordinária a assembleia geral da Sociedade Histórica da Independência de Portugal, que elegeu os corpos gerentes para o ano corrente. Os srs. dr. António Luís Gomes, brigadeiro Abel de Sotto-Mayor e coronel Rodrigo Ferreira de Freitas foram eleitos, respectivamente, presidentes da mesa da assembleia geral, da direcção e do conselho fiscal.

### Casa do Algarve

A assembleia geral da Casa do Algarve aprovou o relatório da gerência e votos de agradecimento ás entidades oficiais, á Imprensa, á Rádio e á Televisão e elegeu os novos corpos gerentes. Presidiu á assembleia geral, á direcção e ao conselho fiscal, respectivamente, os srs. general Leonel Vieira, comandante Correia Matoso e António Libânio Correia (presidente honorário).

# TÉCNICOS DE GRANDES FÁBRICAS EUROPEIAS DE CIGARROS VISITARAM A INTAR



A convite da empresa sueca Arenco Akt., considerada uma das principais fábricas mundiais de maquinaria para a indústria dos tabacos, deslocaram-se a Lisboa 20 dos mais categorizados técnicos ingleses, suecos, dinamarqueses, austríacos, jugoslavos e espanhóis, aos quais a INTAR proporcionou uma visita pormenorizada ás suas instalações de Cabo Ruivo.

Os visitantes, que podem considerar-se entre os mais profundos conhecedores da indústria de tabacos europeia, tiveram palavras do maior elogio não só para a forma como os tabacos são seleccionados, mas também para a manipulação observada numa fábrica que atingiu um elevado grau de aperfeiçoamento técnico.

O facto de a Arenco haver escolhido a INTAR como exemplo de uma instalação fabril modelo é sumamente honroso para a indústria portuguesa e, visto em conjunto com o galardão obtido em 1966 na 1.ª Selecção Mundial de Qualidade, coloca aquela empresa num lugar de grande projecção na indústria mundial de cigarros.

# Melhorou o estado de saúde do dr. Aulácio de Almeida

COIMBRA, 5 — Melhorou ligeiramente o estado de saúde do dr. Aulácio de Almeida, advogado e deputado á actual legislatura, vítima de um grave acidente de viação perto de Leiria, que custou a vida a sua esposa, D. Maria Alice Costa de Almeida. O ferido, internado no Hospital Sobral Cid (clínica de Neurocirurgia), desta cidade, não pôde ainda ser sujeito á intervenção cirúrgica que o seu estado recomenda

O funeral da sr.ª D. Maria Alice Costa de Almeida efectuou-se esta tarde na vila de Anadia, onde o casal tinha a residência, para o cemitério local, constituindo uma sentida manifestação de pesar.

# NECROLOGIA

## FALECIMENTOS

### Armando de Ávila

Em Angra do Heroismo faleceu o sr. Armando de Ávila, de 66 anos, que há pouco ainda comemorara as suas bodas de ouro de jornalista. Trabalhara desde o começo na Imprensa de Angra do Heroismo, onde era muito apreciado.

Em determinada altura trabalhou também, em Lisboa, nas redacções do «Diário de Notícias» e do «Século».

### D. Maria da Encarnação Rego Raposo

AVEIRO, 5. — Faleceu a sr.ª D. Maria da Encarnação Rego Raposo, de 81 anos, e que era muito estimada pelas suas virtudes e espírito benemerente

A extinta era mãe da sr.ª D. Maria da Conceição Raposo Allen, casada com o sr. capitão-de-mar-e-guerra Ernesto Casimiro Allen, e do sr. dr. João Raposo, casado com a sr.ª D. Maria Julia de Freitas Raposo.

# Vão ser julgados (pela terceira vez) no tribunal de Évora os autores do crime do «Moinho Encarnado»

ÉVORA, 5. — Pela terceira vez, voltam a comparecer perante o tribunal deste círculo judicial, para julgamento os dois autores do chamado «Crime do Moinho Encarnado», cometido na noite de 22 de Outubro de 1965, numa passagem do rio Degebe, junto áquele moinho, na freguesia de Nossa Senhora de Machede e do qual foi vítima o guarda da Herdade de Paço Saraiva, Inácio José Nunes, de 50 anos, casado, residente no Monte do Perdigão.

Como autores do crime de homicídio voluntário estão incriminados Miraldino José Ferreira, o «Melro», de 40 anos, e sua mulher, Maria Inácia Servinha Ferreira, de 36, compadres e vizinhos da vítima.

Desavenças entre a Maria Inácia e a mulher do Inácio Nunes, por causa dos filhos dos dois casais, estão na base do crime.

Nos dois anteriores julgamentos, o Miraldino foi condenado em 19 anos de prisão e a Maria Inácia, absolvida, sendo ambas as sentenças anuladas pelo Tribunal da Relação de Lisboa, em recurso apresentado pelo juiz-ajudante da comarca de Évora.

Volta a presidir a este terceiro julgamento o corregedor sr. dr. Orlando Vasconcelos de Carvalho, que terá como assessores os juizes de Évora e de Arraiolos.

A acusação, por parte do Ministério Publico, está a cargo do sr. dr. Coelho Ventura, e a defesa oficiosa, novamente confiada ao sr. dr. Leitão da Silva.

Nos autos, os réus confessaram ter feito uma espera ao Inácio Nunes, agredindo-o, o «Melro», com um machado, e sua mulher, com uma pedra, já quando a vítima se encontrava prostrada no solo, atirando-o depois para dentro do rio.

O julgamento é aguardado com muito interesse.

# A POLÍCIA INVESTIGA O ASSALTO DOS «ARREBENTAS» NO TAMARIZ

A P. S. P. do Estoril prossegue nas diligências para esclarecer completamente o caso do assalto dos «arrebentas» a dois cidadãos alemães, na praia do Tamariz, nas circunstâncias que já referimos. A Polícia tem efectuado algumas rusgas, durante a madrugada, e interrogado algumas pessoas, mas até agora nada de positivo conseguiu apurar.

Sabe-se, todavia, que um automóvel misterioso costumava transportar, de noite, indivíduos suspeitos para as imediações do Tamariz. As autoridades procuram localizar esse veículo e identificar o respectivo proprietário.

Entretanto, encontra-se em poder da P. S. P. de Lisboa (Governo Civil) determinado documento alemão, passado em nome de Gerhard Rieck, que é uma das vítimas do citado assalto Esse documento foi encontrado na via pública, na capital. Trata-se de fraco indício, mas poderá fornecer qualquer indicação aos investigadores que procuram prender os larápios.

# O TEMPO QUE FAZ

## Informação do Serviço Meteorológico Nacional

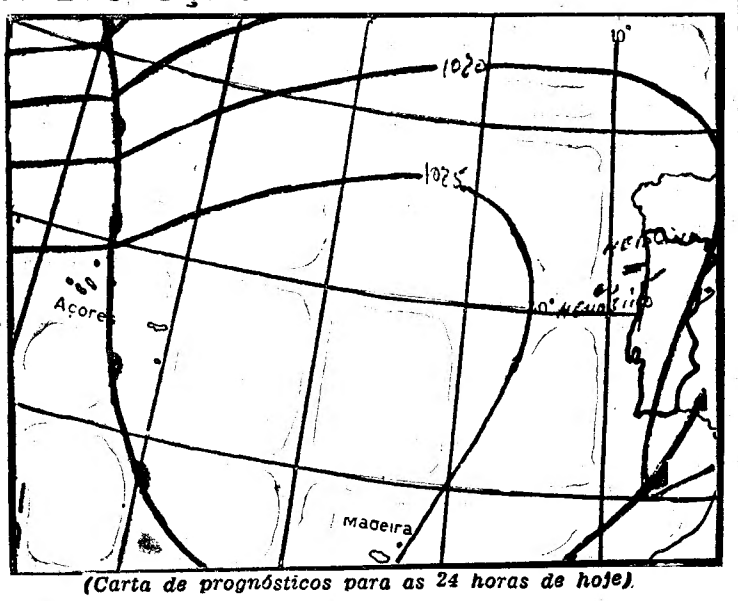
**SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava geralmente muito nublado, o vento era fraco ou moderado de noroeste e caíam chuviscos em algumas regiões por acção de uma massa de ar marítimo transportada na circulação de um anticiclone dos Açores centrado a sul do arquipélago.**

**TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Braga, 20°,3; mínima: Penhas da Saude, 6°.**

**TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS DE HOJE — Porto e Coimbra, 13°; Penhas Douradas, 6°; Portalegre 11°; e Lisboa, Faro e Funchal, 14°.**

**TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 14°,5; na água do mar, 13°,9.**

## A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA




*(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje).*

**A** — Anticiclone (alta pressão)
**B** — Depressão (baixas pressões)
— isóboras (imb)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 5 — Uma massa de ar polar marítimo transportada na circulação do anticiclone dos Açores deverá influenciar as condições meteorológicas em Portugal continental.

**PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ**

**Diminuição gradual da nebulosidade, havendo boas abertas no meio da tarde de hoje; vento noroeste fraco a moderado; possibilidade de neblina e bancos de nevoeiro, especialmente nas regiões do litoral oeste e terras baixas do interior durante a madrugada e manhã. Pequena subida de temperatura.**

SOL — AMANHÃ *Nascer ás 8 e 04 Ocaso ás 19 e 34*

MARES

**PREIA-MAR: Dia 5** — Às 12 e 08 (3,1 m). **Dia 6** — Às 0 e 39 (3,3 m); 13 e 27 (3,2 m). **Dia 7** — À 1 e 48 (3,5 m); 14 e 27 (3,4 m).

**BAIXA-MAR: Dia 5** — Às 5 e 25 (1,7 m); 18 horas (1,8 m). **Dia 6** — Às 6 e 58 (1,6 m); 19 e 19 (1,7 m). **Dia 7** — Às 7 e 58 (1,4 m); 20 e 09 (1,5 m).

**FASES DA LUA**

Dia 11 — Dia 19 — Dia 26 — Dia 1


GRANDE PRÉMIO TV DA CANÇÃO PORTUGUESA

EDUARDO NASCIMENTO
DUO OURO NEGRO
MARCO PAULO

**Intérpretes das canções respectivamente em 1.º, 2.º, 4.º e 6.º lugares, gravam exclusivamente em marcas representadas por VALENTIM DE CARVALHO, C. I., S. A. R. L.**

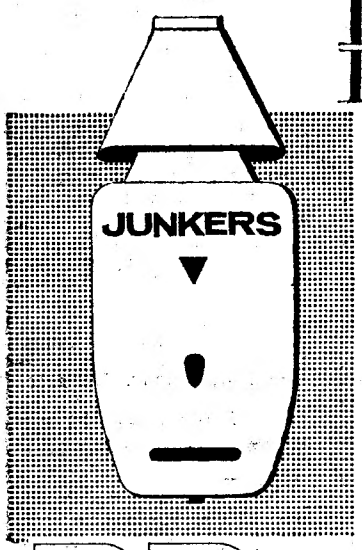
DECCA HMV COLUMBIA

UMA GRANDE ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA MÚSICA

A VOZ DO DONO — DECCA — Columbia

VALENTIM DE CARVALHO
COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S. A. R. L.

2 NOMES DE PRESTÍGIO




Bardo

2 garantias reais de qualidade e assistência.
Fazemos troca pelo seu velho esquentador.
aproveite a campanha comemorativa da inauguração de

discoteca popular
R. 1º MAIO 146 (Stº Amaro)
MAIS UMA LOJA Bardo

BOAS MARCAS * MENORES PREÇOS * MAIORES FACILIDADES

PRÉDIO A 6,5%
JUNTO À MARQUÊS DE FRONTEIRA

Grande volume, com 35 inquilinos, construção em cimento armado, cada habitação com 3 casas soalhadas, cozinha, casa de banho, despensa e hall. Rendas de 1.110$00. Todo alugado. Rendimento 444.960$00. Isento 6 anos. Preço 6.850 contos. Facilita-se parte.

«A CONFIDENTE»
ROSSIO, 3-2.º — TELEFS. 369384/5/6

DINHEIRO
sobre automóveis
EMPRESTA-SE
Av. Almirante Reis, 186, r/c., Dt.º
Telef. 46710

MÁQUINAS DE TRICOTAR
SWISSTRICOMATIC

Garantia de construção das famosas fábricas suiças PASSAP. Aceitam-se revendedores em todo o País, dando-se a preferência a comerciantes do ramo e de máquinas de costura

Resposta a COLUSMAC — Companhia Luso-Suiça de Máquinas Apartado 1421 — Lisboa-1

ELECTRICISTAS B. T.

Operários altamente qualificados para o desempenho das funções de monitor. Vencimentos de 4800$00, 4320$00 e 3840$00, consoante provas a prestar.

C. N. F. M. — Rua de Xabregas, 52 — LISBOA

SOLDADORES

Operários altamente qualificados para o desempenho das funções de monitor. Vencimentos de 4800$00, 4320$00 e 3840$00, consoante provas a prestar.

C. N. F. M. — Rua de Xabregas, 52 — LISBOA

# Heróis de palmo e meio

## homenageados em Mértola ao receberem hoje os prémios da Fundação Valle Flor

MÉRTOLA, 5 — Revestiu-se de significado muito especial a cerimónia de homenagem, realizada esta tarde nos Paços do Concelho desta vila, aos pequenitos Manuel Jacinto da Conceição Godinho, de 14 anos, de Mértola, e Maria Teresa Brites da Silva, de 9 anos, de Lisboa — duas inocentes e humildes crianças, que deixaram o anonimato e se impuseram á admiração do País, por actos de abnegação, coragem e valentia praticados em circunstâncias particularmente difíceis, e que a Fundação Valle Flor galardoou, ao atribuir-lhes os seus prémios anuais.

Recorda-se que a Maria Teresa estava, pelas 13 horas do dia 3 de Maio do ano findo, no interior de uma barraca, situada em Lisboa, na Quinta da Rabicha, pertencente a

Os dois pequenos heróis: Maria Teresa e Manuel Jacinto

um seu tio. Ao assomar á porta, notou lume na dos seus pais, com os quais vive, e, acto contínuo, entrou nela e retirou de lá um telefonia. Como as duas barracas eram pegadas paredes meias, logo o fogo se propagou, com grande violência, á do seu tio onde dormia, sózinha, uma sua primita, de escassos sete meses de idade. Então, com risco da própria vida, mas sem uma hesitação, nela entrou de rastos e, dali, com grande dificuldade, trouxe para a rua um cesto onde se encontrava a menina. O fogo aumentava na sua fúria destruidora e quando a vizinhança acorreu as barracas haviam-se transformado num enorme montão de brasas, e a Maria Teresa, com o seu pequeno e pobre vestido de chita chamuscado, olhava para uma vidinha que acabava de disputar á morte.

Por sua vez, o Manuel Jacinto, num dia quente de Setembro, quando, na natural despreocupação dos seus 14 anos ia almoçar, ao passar junto ao rio Guadiana, ouviu gritos aflitivos. Olhou e viu duas crianças que nele se debatiam: Ana Maria, de 9 anos e seu irmão Mário José, de 6. Imediatamente correu em seu socorro e, para não perder tempo, foi despindo algumas peças de roupa pelo caminho. Chegado á margem do rio, lançou-se-lhe dentro e trouxe para terra o Mário José, que estava mais perto. Logo a seguir, foi buscar a Ana Maria, mais distante, a qual já tinha mergulhado por duas vezes e estava desmaiada. Teve muito maior dificuldade em a trazer para terra, o que, no entanto, á força de vontade, conseguiu. Entrementes, chegava a mãe dos pequenitos, que tomou conta deles, e o jovem herói com o desprendimento próprio dos eleitos, vestiu-se calmamente e foi para casa almoçar, como se tivesse vindo de um passeio ou de assistir a um jogo de bola.

### A entrega dos prémios

À sessão para entrega dos prémios, efectuada no salão nobre da Câmara Municipal de Mértola presidiu o sr. dr. Marques Fragoso, governador civil de Beja, e assistiram, além de outras individualidades, mons. Delgado Pires, em representação do sr. arcebispo-bispo da diocese; o presidente da edilidade de Mértola, sr. António Afonso Allen Aevez e todas as autoridades locais, bem como os representantes do Montepio Geral, a quem foi confiada a administração da Fundação Valle Flor; os presidentes da assembleia geral, da direcção e do conselho fiscal, respectivamente srs. conselheiro Vaz Pereira e drs. António da Cruz Barreto e José Guerreiro Murta; o gerente-geral, sr. dr. Ariosto da Gama Lança; e o sr. general Afonso May, presidente da direcção em 1966, ano da atribuição dos prémios hoje distribuídos.

Os pequenos Maria Teresa Brites da Silva e Manuel Jacinto da Conceição Godinho, receberam, em ambiente solene, das mãos do governador civil do distrito, o «Prémio Jenny de Valle Flor» e o «Prémio José Luís de Valle Flor — 2.º Marquês de Valle Flor», de 1966, que lhes foram atribuídos pelo júri nomeado pela direcção daquela secular instituição mutualista e de crédito. Os prémios deste ano foram de 20 contos cada (caderneta da Caixa Económica de Lisboa, anexa ao Montepio, com depósito no montante de 17 contos, e a quantia de 2 mil escudos; os outros mil escudos foram entregues aos heróis de palmo e meio na altura do Natal).

Depois de aberta a sessão, com algumas palavras do governador, usaram da palavra o sr. conselheiro Vaz Pereira, que, em nome do Montepio, saudou todas as entidades presentes, e o sr. general Afonso May, a quem coube evocar a história dos prémios Valle Flor e recordar os actos de heroísmo praticados pelas duas crianças homenageadas esta tarde em Mértola. Foram já galardoados com aqueles prémios, 34 pequenos de ambos os sexos, elevando-se o total dos mesmos prémios, incluindo os de hoje, a 606 contos, o que corresponde a 60,6 % do capital do fundo da Fundação. De salientar, que o júri do ano de 1966 teve de estudar dez casos praticados por meninas e vinte e dois por rapazes.

Após a entrega dos prémios, que foi sublinhada com demorados aplausos da assistência que enchia o salão, o presidente da Câmara Municipal de Mértola exaltou a acção benemérita da Fundação Valle Flor, felicitou a direcção do Montepio Geral pelos cuidados com que a administra e manifestou a sua satisfação por ver galardoado um pequeno herói nascido na vila de Mértola.

«Será a flauta ou o oboé? Quem sabe levanta o braço!». Muitos braços se levantam, de entre a multidão de alunos da Escola Técnica Francisco de Arruda

# Mil e duzentos rapazes ouviram Mozart e dialogaram com a música

## — ou uma tarde na Escola Técnica Francisco de Arruda com a Orquestra Clássica Nacional

**Pejado de miudagem, o ginásio da Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda. A «bicha» enchia as escadas e vinha até ao pátio. Resultado: depois de paciente e metòdicamente «arrumados», eram cerca de mil e duzentos os rapazes, nos quais se notava um certa inquietação — própria daqueles momentos que precedem aqueloutros em que vai suceder alguma coisa de novo. Os músicos da Orquestra Clássica Nacional estavam já nos seus lugares. Tinham consigo aqueles instrumentos para os quais alguns olhavam um pouco pasmados. Talvez fosse a primeira vez que os vissem.**

**O prof. Calvet de Magalhães, director da Escola, deu as últimas instruções e lembrou aos rapazes que deviam estar calados. Eles acomodaram-se melhor e distribuiram o programa como lhes tinha sido recomendado: ia começar uma sessão de educação musical integrada na programação da «TV Educativa» do Instituto de Meios Audio-Visuais do Ensino do Ministério de Educação Nacional.**

Momentos volvidos entrava no palco o maestro José Atalaia. Palmas. A rapaziada podia dar largas ao seu entusiasmo por estar ali para qualquer coisa que ainda não sabiam exactamente o que seria. Afina-se o microfone. «Ouve-se aí atrás?» — «Não». Mais uma volta. «E agora?».

Quando o micro está nas condições devidas, José Atalaia diz:

— *Estamos aqui para passar alguns momentos de alegria. Mozart escreveu musica para estarmos contentes e não aborrecidos. Não vamos tocar aquela musica maçadora que vocês mal ouvem no rádio apagam-no logo.*

E, depois, continuando a falar na linguagem necessária:

— *Eu não sou contra os «Beatles». Até lhes acho piada. Mas daqui a meia duzia de anos já ninguém ouvirá falar deles. Mozart tem dois séculos, e a sua musica continua a encantar toda a gente. Ele começou a escrever musica aos 5 ou 6 anos. Aos 12 já tinha uma obra admirável. Vocês, mais ou menos com a mesma idade, podem começar a apreciá-lo...*

E uma nova recomendação: enquanto a orquestra tocar, silêncio absoluto. Os musicos são pessoas que, enquanto executam, não podem com barulho. «Então, agora, silêncio». Faz-se um silêncio absoluto. «Isto é que é silêncio. Parabéns, sr. director. E palmas para vocês». Todos batem palmas...

### ● Quando a «malta» se agita, de puro interesse e sincera curiosidade

Faz-se silêncio outra vez, e soam os acordes da Sinfonia n.º 40, em sol menor, de Mozart. A «malta» agita-se, sem ruído, de puro interesse e sincera curiosidade. Perguntamos a uma série de jovens se alguma vez tinham assistido a uma sessão como aquela, ou ouvido musica por uma orquestra sinfónica, e todos nos responderam negativamente, como era de esperar. Logo a seguir, José Atalaia fez a mesma pergunta: «quem nunca ouviu, levante um braço» E' uma floresta de braços. E, lá de trás, uma voz meio esganiçada de um mais saído, que diz: «São todos».

Um minuto, se tanto, de musica. José Atalaia entusiasma: «podem dar palmas». E elas irrompem, cheias daquele calor infantil ou adolescente, que não precisa de encontrar razões para o seu entusiasmo. Depois, o maestro prossegue a explicação: «agora vamos ouvir apenas a melodia que coube aos violinos» em seguida o *comentário* dos *baixos*; etc. A rapaziada continua atenta, alerta. Há sorrisos. Alegres uns. Enigmáticos outros.

Mas... é preciso ensinar primeiro os jovens ouvintes a distinguir os diversos instrumentos. Começa-se por um solo de *flauta*: naquele silêncio de mil e duzentas almas, só aquela breve melodia doce, limpida, ondulante. Palmas. O executante mostra o instrumento. A seguir é a vez do *oboé*, um senhor mais grave, menos aéreo, que nos traz a força de um Gershwin. Mais palmas. E um pequeno primeiro teste: os dois musicos fazem de conta que tocam. Mas só um efectivamente toca. Será a flauta ou o oboé? «Quem sabe levante o braço». Muitos braços se levantam. «Tu» — «É oboé». — «Não». «Tu» — «E' flauta». «Muito bem» (*E um, mais guicho, ao nosso lado: «assim também eu. Se não era um, era outro...*). Mais palmas.

— *Como te chamas*, pergunta-lhe José Atalaia.

— *Carlos António.*

— *Como prémio, vais sentar-te no meio da orquestra.*

### ● A descoberta de clarinetes, fagotes, trompetes e o mais que se verá

E, todo contente, o miudo lá ficou. Daqui a muitos anos, talvez durante toda a sua vida, ele lembrará este minuto, estes aplausos dos camaradas, enquanto se sentava, como um homem, entre *clarinetes* e *fagotes*. É claro que ele não lhes sabia os nomes. Só depois os aprendeu, quando foi a sua vez de se apresentarem. *Clarinete:* «uma espécie de violino de sopro. Quando ouvirem «A banda» hão-de reparar». *Fagote:* «um compositor que nos quer dar a ideia de um avôzinho muito respeitável a andar, fá-lo através deste instrumento». (Que acorde foi aquele? Teria o avôzinho caído a alguma cova?).

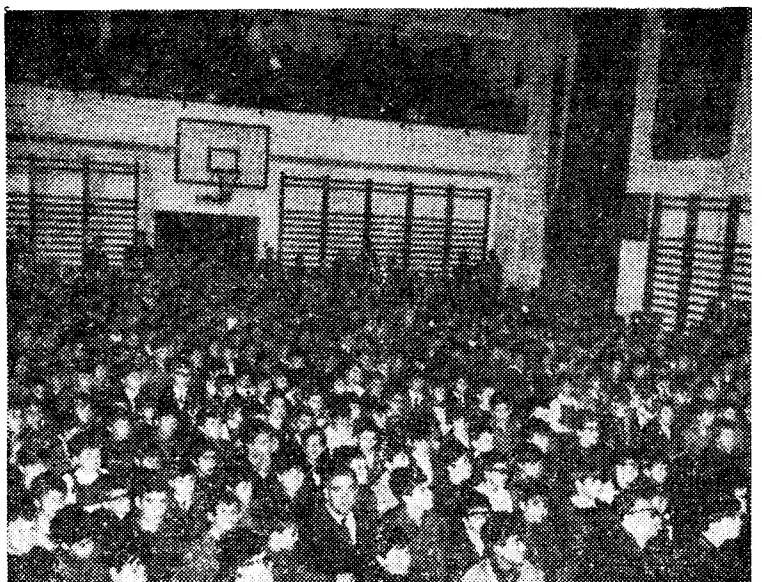
— *Agora, vamos ver, destes quatro, quem é que descobre qual é o que toca.*

E logo muitos miudos levantam, de novo, o braço. José Atalaia pergunta a dois ou três rapazes — mas, desta feita, já não lhes diz se a resposta está certa ou errada.

— *É um clarinete*, diz uma vozinha sumida.

— *Sim, senhor. Como te chamas?*

(Continua na 11.ª página)



Uma grande multidão juvenil ouve Mozart em silêncio

# EDUARDO GAG

## (UM NARRADOR DO C

## CONVERSOU COM

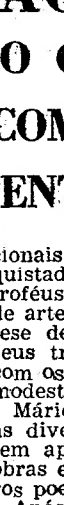
## DO NOSSO SUPLEMEN

Eduardo Gageiro, recentemente considerado no estrangeiro entre os dez melhores fotógrafos do Mundo, verdadeiro narrador da realidade quotidiana portuguesa, encontrou-se ontem com algumas dezenas de amigos do nosso suplemento «Juvenil».

O artista fotógrafo foi apresentado á assistência jovem que parcialmente ocupava a sala «Artur Portela», da Casa da Imprensa, pelo nosso prezado colaborador Mário Castrim, orientador do suplemento «Juvenil».

Castrim referiu-se á personalidade de Eduardo Gageiro sublinhando a sua modéstia e simplicidade. Afirmou que para se avaliar esta sua qualidade, bastava dizer que o artista, com 200 prémios interna-

cionais
quistad
troféus
de arte
tese de
seus tr
com os
modest
Mári
as dive
tem ap
obras e
ros poe
Após
so «Juv
tos ma
a arte
jovem
nava
Eduard
— Na
de gent
brica d
mas qu
sinto n
Apon
suas, d
«Calvár
mais p
sa».
E Ga
simples
objectiv
que a
apenas
também
rament
Refer
rio», a
— Fiz
signific
de com
á frent
ja uma
que tra
A fot



Edua

# SISM

UPPS
I) — C
tem ab
forte se
timos
o grau
dez —
gico de

# Conferência na Embaixada de Espanha

Amanhã, ás 19 horas, o arquitecto espanhol D. Victor Escribano Ucelay pronunciará uma conferência, subordinada ao tema «Arquitectura típica de Córdoba», no salão da chancelaria da Embaixada de Espanha (Rua do Salitre, 1).

RELÓGIOS
De todas as marcas, máxima garantia, preços de concorrência.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

DUAS LETRAS, UM BRASÃO AO SERVIÇO DA NAÇÃO

# Faleceu um dos vítimas do desastre próximo de Alpia

Faleceu no Hosp. Mil. Principal, o 1.º cabo n.º 1434/65, José Manuel Costa Vieira, natural de Freitas, Fafe, que sofreu, ontem, conforme noticiámos, grave desastre de viação, quando viajava numa viatura militar, na companhia de seis camaradas. O veículo pertencia á Escola Prática de Administração Militar e era conduzido pelo soldado Dionísio Maria Inocêncio. Parece que o acidente se deve á circunstancia de a viatura ter resvalado no piso molhado da estrada, próximo de Alpiarça, indo embater violentamente numa das árvores que ladeiam aquela rodovia.

Além do primeiro-cabo José Manuel Costa Vieira, que sofreu traumatismo craniano encefálico e ficou logo em estado comatoso, ficaram feridos o primeiro-cabo Manuel Augusto da Silva, com fractura da perna direita e sem fala; e os soldados Julio Ramos,

com lu
Albino
da inci
Soares
coxa e
rimento
tónio I
pelo co
Dionísio
ficou f
Todos
transpo
gional
ros Vol
transfe
Hospita
ram in
encontr
nuel Au

O fun
Costa V
do, está
na casa
lecimen

# ...O GAGEIRO
## ...OR DO QUOTIDIANO)
## ...SOU COM OS AMIGOS
## ...PLEMENTO «JUVENIL»

...temente ...o entre ...afos do ...ador da ...rtuguesa, ...algumas ...so suple...

...presenta... ...parcial... ...tur Por... ...sa, pelo... ...r Ma... ...plemento

...sonalida... ...blinhan... ...licidade. ...iar esta ...r que o ...interna...

...art

...ruda

...ra um. ...unta-lhe ...

...ar-te no ...

...rinetes, ...o mais

...o lá fica... ...z duran... ...embrará ...s dos ca... ...tava, co... ...rinetes e ...não lhes ...os apren... ...z de se ...uma es... Quando ...de repa... ...sitor que ...m avôzi... ...dar, fá-lo ...». (Que ...o avôzi...

...stes qua... ...qual é

...evantam, ...laia per... ...pazes — ...es diz se ...rrada. ...ma vozi...

*...chamas?*

...ina)

cionais e 30 medalhas de ouro conquistadas no estrangeiro, possuia troféus que eram verdadeiras obras de arte, mas quando se pôs a hipótese de Gageiro levar alguns dos seus troféus para a sua conversa com os jovens, o artista a recusara, modestamente.

Mário Castrim, apontando ainda as diversas fotos que Gageiro ontem apresentou, referiu-se aquelas obras excepcionais como «verdadeiros poemas do quotidiano».

Após o companheiro-mor do nosso «Juvenil» ter enumerado os pontos mais diversos do Globo onde a arte de Gageiro tem vencido, um jovem perguntou o que determinava os temas da fotografia de Eduardo Gageiro. Este respondeu:

— Nasci em Sacavém, no meio de gente modesta. Trabalhei na fábrica de loiça de Sacavém. Os temas que eu fotografo são os que sinto mais profundamente.

Apontou então diversas fotos suas, designadamente o «Símbolo», «Calvário» (esta uma ds suas fotos mais premiadas), «Adeus» e «Pausa».

E Gageiro, falando das gentes simples cujas expressões a sua objectiva fixou, demonstrou bem que a sua fotografia não resulta apenas de um sentido estético, mas também porque ele sente verdadeiramente tudo aquilo que capta.

Referindo-se á fotografia «Calvário», afirmou:

— Fiz esta foto porque tem um significado que senti necessidade de comunicar. A mulher trabalha á frente dos homens, e embora seja uma viuva já velha, tem ainda que trabalhar.

A foto, plena de movimento, embora pesado, mostra uma mulher que puxa uma longa carda á frente de uma fila de pescadores numa praia portuguesa.

A determinada altura, Gageiro afirmou, quando se discutia já forma e conteudo, na arte fotográfica:

— Para mim, a base principal da fotografia é o conteudo de um momento que dois segundos depois já se não repete.

Seguidamente, entrou-se numa discussão sobre técnica fotográfica.

Gageiro, revelou depois como «acontecera» ter-se dedicado á fotografia:

— Comecei a fazer fotografias aos 10 anos com um «caixote» de baquelite de um irmão meu. Aos 12 anos, enviei para o «Diário de Notícias» duas fotos que foram publicadas na primeira página. Isso animou-me, e desde então nunca parei de fazer fotos. Aos 18 anos, meu pai comprou-me uma máquina já a «sério». Aos 21, comecei a trabalhar profissionalmente. Algum tempo depois, estava desempregado, situação que suportei durante dois anos. E, depois de vencidas as dificuldades, tenho sido repórter fotográfico em «O Século», onde hoje trabalho.

Um assistente perguntou então ao artista porque não usa mais cor nas suas fotografias, e insiste tanto no preto e branco. Gageiro explicou que a cor talvez desviasse a atenção das pessoas do conteudo das fotos por as prender demasiado á beleza dos tons.

Falou-se, ainda, em concursos internacionais tendo Gageiro esclarecido:

— Quando concorro, não sei, evidentemente, se ganho. Basta dizer que ainda há pouco concorri a um salão, em Queluz, e fiquei em 5.º lugar.

Entrou-se, finalmente, numa discussão, que acabou por se arrastar até ao final do encontro, e que, infelizmente, não se concluiu.

No final, porém, durante largos minutos, as fotos de Gageiro foram observadas atentamente pelos jovens amigos do suplemento do nosso jornal, que em mais este encontro tiveram pretexto óptimo para uma sã discussão e para conhecer a obra e a personalidade de um dos melhores narradores da realidade quotidiana portuguesa — Eduardo Gageiro.

No final, foram sorteadas entre a assistência uma foto do artista e uma máquina fotográfica, oferta da casa «Filmarte».

**Gageiro mostra em pormenor algumas das suas fotos a Mário Castrim e a dois jovens amigos do nosso Suplemento das 3.as-feiras**

# Era um voluntário
## (da Legião Estrangeira)
## o primeiro soldado português morto nas linhas da Flandres

*Ainda sobre a identidade do primeiro soldado português que morreu no campo de batalha em França, na primeira guerra mundial, escreve-nos o sr. dr A. Sá Vieira, um dos bravos combatentes na grande conflagração. A sua carta que, a seguir, se transcreve constitui positivo esclarecimento do caso histórico:*

«O meu artiguete, «O primeiro voluntário português que morreu na Grande Guerra», que o vosso conceituado jornal lhe concedeu a honra da sua publicação, em seu número de 11 de Novembro do ano findo, foi transcrito no «Correio dos Açores», de Ponta Delgada, o que deu azo, na terra da naturalidade de Adolfo Coutinho de Medeiros, a um forte movimento de gratidão e respeito pela sua memória, a ponto de ser dado como certa a transladação dos seus restos mortais para a terra que lhe foi berço. Todavia, a afirmação de haver sido Adolfo de Medeiros o primeiro cidadão português que morreu, em França, na frente de batalha do Marne (Departamento do Aisne), na primeira Grande Guerra, parece levantar duvidas e confusões em pessoas que já se utilizaram do vosso jornal para as expor, publicamente, atribuindo a prioridade da morte, em combate, em solo francês e nas lutas da referida guerra, ao heróico soldado do Exército português, António Gonçalves Curado. Se bem me apercebo, tal afirmação não pode dar lugar a dúvidas, e muito menos a confusões, em presença do que se segue.

«O engenheiro Adolfo de Medeiros encontrava-se em Paris, ao eclodir a Grande Guerra. O seu estranho amor á França e o seu entusiasmo pela causa dos Aliados levaram-no a alistar-se na Legião Estrangeira, unidade militar que chegou a reunir 45 000 voluntários estrangeiros e que actuava enquadrada no exército francês. Porém, em 8 de Novembro de 1914, o legionário-soldado Adolfo de Medeiros baqueava na frente de batalha do Marne. Os seus despojos mortais estão sepultados no coval 228, da fila 2, do cemitério militar de Craonelle, o que tudo consta do registo existente nesse campo de repouso eterno. Outrossim, em 4 de Abril de 1917, sucumbia, a ferimentos recebidos em luta armada, o soldado do Batalhão de Infantaria 28, do Exército português, nas trincheiras da Flandres, António Gonçalves Curado.

«Ambos os gloriosos mortos eram portugueses, nascidos em Portugal, um nos Açores, outro no Ribatejo; ambos combateram em França, na Grande Guerra, ambos perderam ali a vida, no campo da honra, pela causa nobre das Nações Aliadas, que era, também, a de Portugal. Contudo, o alistamento de Adolfo de Medeiros na Legião Estrangeira não lhe fez perder a nacionalidade portuguesa e, portanto, continuou a mantê-la, até á morte, tão genuinamente, como a do bravo soldado António Curado. Deste modo, não parece que subsista qualquer dúvida de que o português Adolfo de Medeiros foi morto, a combater, em França, primeiro de que o português António Curado.

«Ambos se igualaram no sacrifício sublime pela grande vitória que pôs termo á primeira Grande Guerra, e apenas se diferençaram no uniforme que envergaram, na unidade militar em que serviram e no local onde perderam a vida. Quanto aos locais onde a morte ceifou as vidas juvenis dos dois bravos portugueses, não há confusão possível, pois, enquanto o legionário era esmagado por uma granada inmiga, na frente do Marne, junto a uma localidade denominada Chateau de Blanc Sablon, perto de Paris, o soldado de Infantaria n.º 28 morria na Flandres, junto á fronteira norte do território francês. E, finalmente, estes dois bravos combatentes na Grande Guerra merecem a minha admiração e o meu respeito pelo seu abnegado sacrifício em prol de uma causa que também me levou ás trincheiras da Flandres. Por isso, sabemos sentir e apreciar a bravura de António Curado, sem deixar de ter na maior consideração o gesto magnânimo de Adolfo de Medeiros, que trocara o auspicioso futuro de engenheiro pelo seu alistamento voluntário nas fileiras, numa guerra das mais mortíferas que a Humanidade conhecera.»

# SISMO NA GRÉCIA

UPPSALA (Suécia), 5 — A. N. I) — O tremor de terra que ontem abalou a Grécia foi o mais forte sentido naquela área nos últimos dois anos. O sismo atingiu o grau sete na escala Richter, de dez — informa o instituto sismológico de Uppsala, na Suécia.

**Eduardo Gageiro fala de si, da realidade e de fotografia para uma jovem e interessada assistência**

# ...n dos militares
# ...desastre de viação
# ...le Alpiarça

...Principais, ...Manuel ...Freitas, ...onforme ...de via... ...viatura ...seis ca... ...cia á Es... ...ação Mi... ...soldado ...Parece ...circuns... ...esvalado ...da, pró... ...embater ...árvores ...a. ...José Ma... ...reu trau... ...co e fi... ...toso, fi... ...eiro-cabo ...va, com ...e sem ...Ramos.

com luxação da coxa esquerda; Albino Moreira da Silva, com ferida incisa no couro cabeludo; José Soares Machado, com fractura da coxa e perna direitas e vários ferimentos pelo corpo; e Luís António Dias Lagoa, com contusões pelo corpo. O referido condutor Dionísio Maria Inocêncio também ficou ferido, embora ligeiramente.

Todos os sinistrados ainda foram transportados para o Hospital Regional de Santarém, pelos Bombeiros Voluntários de Alpiarça, sendo transferidos, no entanto, para o Hospital Militar Principal, onde foram internados. Em estado grave encontra-se, o primeiro-cabo Manuel Augusto da Silva.

O funeral do infeliz José Manuel Costa Vieira não foi ainda marcado, estando o cadáver depositado na casa mortuária daquele estabelecimento hospitalar.

# Mulheres
## na limpeza das ruas

PORTO, 5

*O Município vai ter nos serviços de limpeza das ruas pessoal feminino, por motivo, talvez, da falta de homens para essa tarefa, um tanto difícil e mal compensada.*

*Para as novas funcionárias municipais subsiste o caso semelhante ao dos colegas masculinos, que não podem fazer a limpeza de madrugada. Entretanto, os seus serviços serão utilizados nos bairros camarários, para o que se fará, amanhã, uma experiência-«robot» no Bairro da Rainha D. Leonor.*


# CASINO ESTORIL

APRESENTA TODAS AS NOITES

# MADALENA IGLÉSIAS

ZAVATTA JUNIORS

FANTASISTAS DA ACROBACIA

TINO COSTA

ACORDEONISTA PORTUGUÊS

VIOLETTE MONTENEGRO SHOW

com YOLANDA DAY

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo 40$00. Todos os dias jantar 80$00 (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

TODOS OS DOMINGOS «Matinée» ás 17 horas
Chá completo 25$00 (Taxas e impostos não incluídos)

TODOS ESTES ARTISTAS ACTUAM TAMBEM TODAS AS NOITES NO

Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)


# A exposição
## evocadora do poeta
## António Botto

A valiosa e sugestiva exposição bibliográfica em homenagem á memória de António Botto, e que constitui expressiva evocação da figura e da obra inconfundíveis do grande poeta, despertou interesse invulgar, para além dos meios intelectuais e artísticos e está a atrair numerosos visitantes.

Instalada na Galeria de Arte em Alfama, no Beco da Bicha, a magnífica exposição, que revive o autor das «Canções», o seu mundo de enlevos, anseios, triunfos e desenganos, concretiza a ideia de um grupo de amigos e admiradores de António Botto, em realização do poeta Azinhal Abelho, com a dedicada cooperação de outro poeta, Luís Amaro.

A exposição, que, hoje, foi largamente concorrida, estará patente ao publico durante um mês, das 15 ás 19 horas.


SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

# O dr. Mossadeq (88 anos) estudava Medicina quando foi hospitalizado em Dezembro último

(Continuação da 1.ª página)

**No hospital, foi divulgado que Mossadeq sucumbiu a um colapso cardíaco.**

O dr. Mossadeq, que pertencia a uma das melhores famílias da aristocracia persa, teve uma tempestuosa carreira política, durante a qual conheceu por diversas vezes as agruras do cárcere ou do exílio.

Foi nomeado primeiro-ministro em 28 de Abril de 1951 e, logo no dia seguinte, o xá assinou o decreto nacionalizando as empresas petrolíferas e expropriando a Anglo-Iranian Oil Company.

A política do dr. Mossadeq desencadeou um aceso litígio com a Grã-Bretanha, tendo o estadista persa alcançado renome mundial e ficando conhecido pela sua oratória vibrante e contumaz.

Em 1953, Mossadeq entrou em conflito com o Xá. Demitido e logo a seguir preso, o seu afastamento permitiu o reatamento das relações diplomáticas com a Grã-Bretanha, interrompidas por ocasião do litígio por causa do petróleo persa.

Quando o Governo do Irão e a companhia inglesa de petróleos assinaram um acordo, no ano seguinte, o dr. Mossadeq, condenado por traição a três anos de cadeia, encontrava-se ainda detido.

Outros quatro anos que cumprira anteriormente, integralmente passados numa insalubre cela subterrânea, haviam já arrasado a saúde do dr. Mossadeq, explicando talvez, em parte, os desmaios que, por vezes, tinha em pleno Parlamento, quando pronunciava os seus apaixonados discursos.

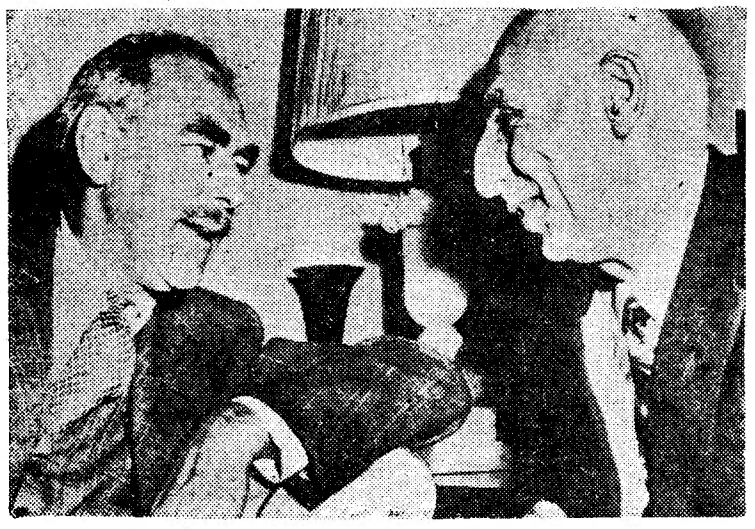
Em Agosto de 1956, foi libertado e retirou-se para os arredores de Teherão, onde mais tarde lhe foi aplicado o regime de detenção domiciliária.

Mesmo depois destas restrições terem sido levantadas, alguns anos mais tarde, o dr. Mossadeq preferiu continuar a viver retirado na sua propriedade, ocupando-se da exploração agrícola.

Era ele mesmo quem, por vezes, guiava os tractores da sua quinta e, a seu próprio pedido, só o visitavam pessoas da maior intimidade.

Licenciado em Direito e Ciências Políticas — chegou a frequentar a Sorbone — o dr. Mossadeq estudava Medicina na altura em que foi hospitalizado, em Dezembro último.

O dr. Mossadeq fotografado, quando dormia, durante o seu julgamento



O dr. Mossadeq (á direita), então primeiro-ministro, conferenciando com o norte-americano Dean Acheson, que desempenhava as funções de secretário de Estado

# O senador Edward Kennedy pede também negociações com o adversário na guerra do Vietnam

**BOSTON, 5. — (F. P.). — O senador Edward Kennedy declarou estar de acordo com a posição expressa na quinta-feira, no Senado, por seu irmão Robert, sobre a necessidade de Washington negociar rápidamente com o adversário no Vietnam.**

Num discurso pronunciado ontem em Boston, perante os membros da Associação Americanos para uma Acção Democrática, Edward Kennedy acentuou que seu irmão tinha razão em pedir que os Estados Unidos tomem, no interesse da paz, uma decisão do tipo das que podem permitir-se os que se encontram numa posição de força.

Recordando os objectivos limitados que os Estados Unidos fixaram para a sua acção no Vietnam, o senador pelo Massachusetts disse: «Não podemos ganhar muito mais no terreno militar, não nos derrotarão nem expulsarão e o objectivo básico limitado que nos levou ali — impedir que os nossos adversários se apoderem do Vietnam do Sul pela força — parece agora ter sido atingido.

«O que se pode seguir» — declarou o mais novo dos Kennedy — «é uma guerra prolongada, tendo como resultado mortes e destruições».

O senador Kennedy disse que o Partido Democrático «pode vir a ser uma das principais vítimas desta guerra, no plano interno». A este respeito, o senador pelo Massachusetts, aludindo á possível candidatura á presidência de George Romney, governador republicano do Michigan, afirmou: «O facto de um homem que não tomou posição sobre o Vietnam ser, segundo as sondagens á opinião publica, o candidato republicano mais bem colocado indica que o descontentamento determinado pela guerra pode decidir os eleitores a emitir um voto de protesto... na vã esperança de que uma mudança de Governo arrastaria uma mudança nos problemas que estamos a enfrentar».

# Os candidatos da oposição utilizaram emissoras comerciais para responder a de Gaulle

(Continuação da 1.ª página)

Os dirigentes da oposição, irritados com a decisão de de Gaulle de falar após a campanha eleitoral ter sido oficialmente encerrada, serviram-se das estações de rádio comerciais para convidarem o povo a dar-lhes a sua adesão.

François Mitterrand, da Federação das Esquerdas, que agrupa candidatos radicais e socialistas, declarou: «O general e o seu partido não representam toda a França».

Jean Lecanuet, candidato do centro, em que se acham agrupados o M.R.P. católico, os conservadores e alguns independentes, criticou o general por este não ter dito o que tenciona fazer caso se veja a braços com uma maioria parlamentar hostil. Contudo, os democratas do centro tencionam coligar-se com os gaullistas.

O chefe comunista Waldeck Rochet afirmou que milhões de franceses ficaram «chocados e irados com esta ingerência do chefe do Estado numa luta em que não devia intervir».

Os partidários do Governo apresentam-se integrados num único partido, que apresenta um candidato a cada lugar.

Os comunistas apresentam igualmente, na França metropolitana, um candidato a cada lugar, ou sejam 470, a Federação das Esquerdas 418 e o centro democrático 351. Três partidos menores e inumeros outros partidos locais, conjuntamente com os independentes, apresentam os seus próprios candidatos, o que dá um total de cerca de 2195.

A campanha eleitoral não decorreu sem incidentes.

Um deputado gaullista foi espancado num comício e um esquerdista que afixava cartazes do seu partido foi alvejado a tiro de dentro de um automóvel em andamento.

Nas ilhas Reunião, arquipélago francês do Oceano Índico, foi morto um homem e ficaram feridos dez num comício eleitoral a que assistia o ministro das Finanças, Michel Debré.

**DISTÚRBIOS PRÓXIMO DE BORDÉUS**

BORDÉUS, 5 — (R.) — Seis pessoas foram levadas para o hospital e dezenas de outras ficaram ligeiramente feridas quando se travou uma desordem numa reunião gaullista perto desta cidade. A desordem chegou a adquirir o aspecto de movimentada batalha de rua, em que estiveram envolvidos centenas de indivíduos.

Os disturbios começaram na pequena localidade de Guitres, ontem á noite, numa reunião organizada pelo candidato gaullista Gerard Deliaune. Alguém levantou-se e perguntou porque é que outros presentes estavam munidos de armas e outros objectos agressivos.

Alguém agrediu o homem na cabeça e, momentos depois, toda a sala explodia numa furiosa desordem.

Cadeiras e mesas foram derrubadas quando os assistentes se lançaram uns contra os outros. A desordem alargou-se á rua, onde centenas de homens se agrediram com varas, pedras, correntes de bicicleta e outras armas.

Brigadas da Polícia conseguiram separar os desordeiros pouco depois da meia-noite. Um farmacêutico local abriu o seu estabelecimento para prestar os primeiros socorros a dezenas de pessoas ligeiramente feridas.

**OS ELEITORES SÃO EM NÚMERO DE 28 500 000**

**PARIS, 5 — (F. P.) — Desde as 8 horas da manhã, 28 500 000 eleitores franceses, entre os quais 15 milhões de mulheres e 13 500 000 homens, estão a acorrer ás urnas para elegerem os seus deputados nas 470 circunscrições da metrópole.**

# Apelo de cientistas dirigido a Johnson

**WASHINTON, 5 — (R.) — A Federação dos Cientistas Americanos, que conta dois mil membros e reune os cientistas que demonstram particular interesse pelos assuntos mundiais, exortou a administração Johnson a pôr termo aos seus bombardeamentos do Vietnam do Norte.**

**Os Estados Unidos são também convidados a «tomar disposições imediatas para sustar a «escalada» e solucionar pacificamente o problema».**

# Manifestações contra os E.U.A. no Peru

LIMA, 5 — (A.N.I.) — Voltaram a registar-se desordens nas ruas da capital peruana, durante as manifestações contra os Estados Unidos, devido á ameaça norte-americana de cortar a ajuda económica ao Peru em virtude do diferendo de pesca entre os dois países.

O Governo peruano mantém firme a sua tese do limite das 200 milhas marítimas e prossegue na apreensão dos barcos de pesca norte-americanos, que são encontrados dentro daquela zona, a que o Peru se considera com direitos exclusivos.

# Desmente-se que as inundações em Marrocos tenham causado mortos

**CASABLANCA, 5 — (R.) — Segundo informações recebidas hoje nesta cidade, as inundações de quinta-feira á noite danificaram quase metade da cidade de Goulimine, no Sul de Marrocos, mas apenas algumas pessoas ficaram feridas.**

Fontes geralmente fidedignas de Goulimine, cidade na fronteira montanhosa com o enclave espanhol do Ifni, desmentem as notícias de que as inundações tenham causado a morte de mais de 100 pessoas.

Aquelas fontes dizem que um rio transbordou devido a chuvas abundantes e inundou a cidade, destruindo 400 estabelecimentos, matando muitos animais e cortando as comunicações.

Foi já, porém, restabelecido contacto com a cidade, situada a 200 quilómetros ao sul do porto de Agadir.

# Portugal representado num grupo da N. A. T. O. que visita os Estados Unidos

ST. LOUIS (Missouri), 5 — (A. N. I.) — Portugal está representado no grupo de 74 oficiais e civis do Colégio de Defesa da N. A. T. O. que hoje chega a St. Louis, no Estado norte-americano do Missouri, onde inicia uma digressão pelos Estados Unidos, durante a qual visitará as principais instalações militares norte-americanas.

Além de Portugal, estão representados a Bélgica, o Canadá, a Dinamarca, Alemanha Ocidental, Grécia, Itália, Holanda, Noruega, Turquia, o Reino Unido e os Estados Unidos.

O grupo, que é chefiado pelo general Einar Tufte Johnsen, da Força aérea norueguesa, comandante do Colégio de Defesa da N. A. T. O., com sede em Roma, fez escala em Lisboa e no Canadá, antes de chegar a St. Louis. O seu regresso a Roma está marcado para o dia 19.

O Colégio de Defesa da N.A.T.O. tem por objectivo treinar oficiais e civis para ocuparem cargos directivos na Aliança Atlântica, ou nos seus próprios países, em assuntos relacionados com a N. A. T. O.

# DESASTRE NA LIBÉRIA

(Continuação da 1.ª página)

**Parece haver 20 sobreviventes, entre os quais alguns italianos que tinham embarcado em Roma. Julga-se que o avião transportava um total de 52 passageiros.**

**PRÉDIO**

**EM BENFICA**

**Junto aos transportes, construção moderna em cimento armado, revestido a marmorite e evinel. Composto de 9 pisos tendo cada habitação 3 casas soalhadas, cozinha, casa de banho, despensa e hall. Rendimento 234.000$00. Todo alugado. Isento 4 anos. Preço 3.900 contos. Facilita-se 1.350 contos a juro baixo e a longo prazo.**

**«A CONFIDENTE»**

**ROSSIO. 3, 2.º — TELEFS. 369384/5/6**

# Uma tarde musical
## na Escola Francisco de Arruda

(Continuação da página central)

— *Domingos*, responde o dez réis de gente.

E lá vai receber o seu prémio: senta-se no meio da orquestra, entre as palmas dos colegas.

E é a vez da *trompa*, e, após ela, a da *trompete*. Quando o som desta, vibrante, comunicativo, nervoso, irrompe, há entusiasmo. É uma daquelas musicas que a «malta» tem no ouvido. Alguns pedem «bis». E, daí a pedaço, em novo *teste*, a trompete toca a célebre «Coimbra». Mais palmas do que nunca, e muito entusiasmo: perto de nós, um dos rapazes, de entusiasmado, prega uma cachaçada no companheiro do lado...

E a orquestra recomeça toda a tocar. O maestro explica o que representa o solo da flauta, no meio do diálogo dos instrumentos. E volta a repetir o mesmo fragmento. A seguir um pedaço maior, e Mozart vai ganhando cor e corpo, ante aqueles ouvidos e olhos puros, alguns já um pouco cansados, desejando vir para a rua dar umas corridas, uns pontapés na bola e meia duzia de gritos bem gritados, outros escutando a musica com evidente interesse.

### ● De Mozart a Adamo e ao «ye-ye»...

Muitos seguem pelo programa, como lhes foi recomendado, a explicação da estrutura do «minuete» da Sinfonia n.º 40: 1 — Início da secção rítmica. Os instrumentos de sopro reforçam a cor dos violinos. 2 — Durante alguns compassos a melodia de início ouve-se agora nas violas, nos violoncelos e nos contrabaixos (região grave da orquestra). 3 — Intervenção da flauta em «piano». 4 — A melodia regressa á região grave da orquestra. 5 — Conclusão da secção rítmica, ouvindo-se de novo a flauta solista. 6 — Começa a secção central (chamada «trio») com uma bela frase melódica dos violinos. 7 — Resposta dos instrumentos de sopro. Diálogos sucessivos entre os violinos e os instrumentos de sopro. 8 — Agora ouve-se um diálogo entre os violoncelos e os instrumentos de sopro. 9 — Repetição da secção rítmica. O «minuete» termina com a frase conclusiva da flauta.

No meio da *malta*, o repórter interroga. Muitas respostas. Eis algumas — primeiro a de Álvaro Clemente Simões Correia, de 16 anos:

— *Eu gostei mais da trompete. E' muito melodiosa. E gostei imenso da musica toda. Do que costumo ouvir na rádio, aprecio, sobretudo, o Adamo e o Roberto Carlos.*

— *?*

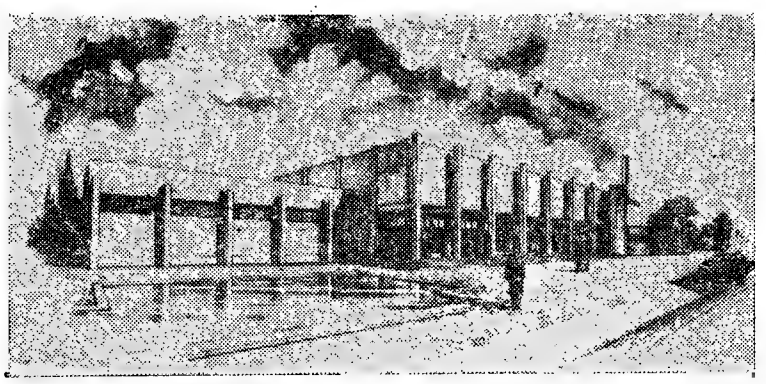
— *Sim, agora, quando na rádio der musica como esta, não mudo logo de estação...*

O Leonardo Calado de Mira, de 11 anos, também apreciou sobretudo a trompete. «*Pelo som*», afirma. E, com a sua cara miuda, diz, com um ar muito sério: «*Esta musica é muito bela*». Mas também não desgosta do António Calvário...

Da trompete é ainda apreciador o Alfredo César Magno, de 12 anos, que assevera ter ela «*um som muito bonito*». Quanto a esta musica sinfónica, torce um bocado o nariz... E' um rapazinho de ar sério, e com uns grandes olhos vagamente tristes. Mas diz-nos que gosta do «yé-yé» (embora não o saiba dançar), porque tem muito ritmo.

Do «yé-yé» também é apreciador o Teodoro José Franco Campos — o qual, porém, prefere a flauta á trompete, e afirma: «*voltava cá a assistir a outra sessão como esta, mesmo que não me obrigassem*». E o mesmo diz o Miguel de Jesus Neves, que gosta muito da «Banda» — «*é muito engraçado*». E todos garantem que, doravante, quando ouvirem musica como aquela do *tal* Mozart, na rádio ou na TV, não se vão logo embora, nem mudam (no primeiro caso) de estação...

Agora já começam a perceber alguma coisa do assunto... pensarão eles, e com certa razão. O tempo, e outras louváveis iniciativas semelhantes, poderão fazer o resto — e, muita desta rapaziada, ao mesmo tempo que recebe, por esta maneira, uma forma superior de educação, poderá criar um gosto pela musica e pela arte. Assim seja!



**O aspecto que oferecerá a fachada principal do Museu Regional de Ílhavo**

# Vai começar a construção do Museu Regional de Ílhavo

ÍLHAVO, 5 — Vai começar brevemente a construção do edifício onde ficará instalado o Museu Regional e Etnográfico de Ílhavo, velha aspiração local que, finalmente, encontrará conveniente concretização.

O projecto do novo museu é da autoria do arquitecto ilhavense sr. Samuel Quininha, que concebeu o edifício com todos os requisitos apropriados, incluindo uma galeria exterior, coberta, para exposição de peças de escultura, e um espelho de água que, independentemente da sua função decorativa, servirá para exposição de barcos regionais.

Na próxima quinta-feira, deslocar-se-á a Lisboa uma comissão de ilhavenses, acompanhada pelo governador civil do distrito, sr. dr. Manuel Lousada, e pelo presidente da Câmara, sr. dr. Amadeu Eurípedes Cachim que será recebida pelas 17 horas pelo presidente da Fundação Gulbenkian, sr. dr. Azeredo Perdigão. O projecto do Museu já se encontra naquela fundação.

Nesse dia espera-se que fique definido o auxílio da Fundação para construção do novo edifício.

**No CARREGADO o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na CASA VIOLANTE.**

# Uma camioneta e um automóvel despenharam-se numa ribanceira e ninguém se feriu

COIMBRA, 5 — Cerca das 9 horas de hoje, seguia para o Norte uma camioneta da Direcção-Geral dos Desportos, conduzida pelo sr. José Maria Lobo Ferreira, de 27 anos, casado, residente na Portela da Cobiça, Casa Branca, e na qual seguiam os elementos da equipa juvenil de basquetebol da Académica, que ia jogar em Aveiro.

Ao passar no Carquejeiro, Mealhada, a camioneta foi ultrapassada por um automóvel conduzido pelo sr. Manuel da Costa Castro, residente em Sinfães do Douro, para onde se dirigia. Após a manobra, este veículo voltou-se, deu duas voltas sobre si próprio e despenhou-se numa ribanceira com mais de dez metros de altura. O motorista da camioneta meteu travões, aquela derrapou devido ao piso molhado, e acabou por cair também pela ribanceira.

Dado o alarme, acorreram as corporações dos bombeiros da região, verificando-se que do espectacular desastre não resultou qualquer acidente pessoal, embora os veículos tivessem ficado muito danificados.

## S. R.

## Ministério da Economia

**SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA**

## Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

## ÉDITOS

Faz-se público que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do concelho de Lagos, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo» o projecto apresentado pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve para o estabelecimento, nas freguesias de S. Sebastião e de Bensafrim, do citado concelho, da modificação do troço inicial da linha, a 15 kV, para o posto de transformação e de seccionamento de Bensafrim, que passa a ser alimentado pela subestação de Portelas, com a montagem de um troço aéreo entre a subestação e o apoio n.º 19 (antigo 17), com 603 metros de comprimento.

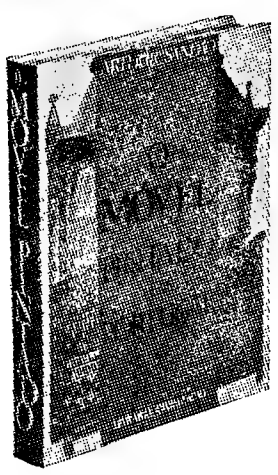
Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 24 de Fevereiro de 1967.

Pelo Engenheiro Chefe
**Joaquim Gonçalves dos Santos**


# O MÓVEL PINTADO EM PORTUGAL

POR ARTUR DE SANDÃO, DIRECTOR DO MUSEU MUNICIPAL DE VIANA DO CASTELO



Esta obra é a interpretação dum aspecto inédito na escassa bibliografia sobre o mobiliário lusitano.

Num opulento volume, de excelente feição gráfica, profusamente ilustrado e com a quase totalidade das reproduções em esmeradas quadricromias — como o assunto requer — são apresentados numerosos espécimes que o autor esquematiza no plano técnico, estético e social da própria concepção.

A ordem dos capítulos relaciona a preponderância dos acontecimentos com a morfologia das peças através de admiráveis protótipos cuja série começa com singular modelo — a célebre cadeira gótico-mudéjar da Igreja de Santo Estêvão, Valença — até à prodigalidade da cor que no auge de Seiscentos e Setecentos culmina com o estilismo acharoado, com magnificente curso durante o século XVIII.

Um volume com 254 páginas, no formato 31,5×24 cm impresso a duas cores, em papel especial, tem em extratextos 31 reproduções a preto e 86 quadricromias impressas em papel «couché» da melhor qualidade, sendo 36 no formato da página.

Todos os volumes são encadernados com sobrecapa a cor plasticizada.

Preço da edição vulgar ..... **Esc. 1 177$00**

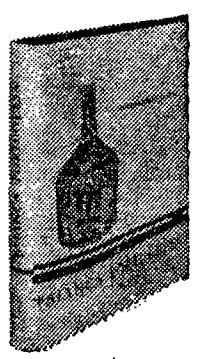
# FAIANÇA PORTUGUESA

SÉCS. XVI E XVII

por

REYNALDO DOS SANTOS

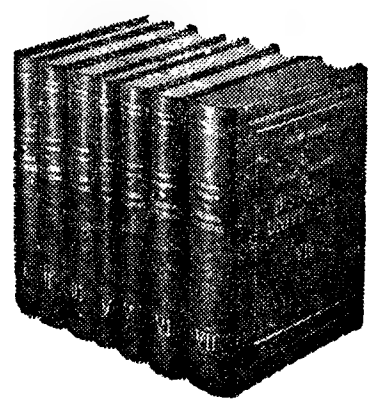
**Professor, Historiador e Crítico de Arte**



Este estudo, não sendo um inventário dos espécimes dos vários museus e colecções particulares, é uma selecção dos mais representativos, base da caracterização dos estilos.

Um volume no formato 31×23 cm impresso em excelente papel, com magnífica apresentação gráfica, 102 figuras a preto e 25 figuras a cor fora do texto, encadernado ..... **600$00**

# As Grandes Correntes da História Universal



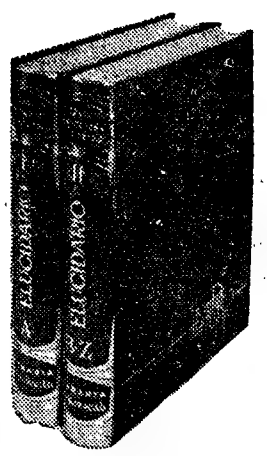
por

**JACQUES PIRENNE**

Considerada mundialmente a melhor de todas as HISTÓRIAS UNIVERSAIS

7 volumes encadernados
em balacuir ..... 1 720$00
em pele ..... 2 140$00

# FREI JOAQUIM DE SANTA ROSA DE VITERBO



**Está à venda, completa, a famosa obra «ELUCIDÁRIO DAS PALAVRAS, TERMOS E FRASES...» — edição organizada pelo Dr. Mário Fiúza, professor efectivo do Liceu Alexandre Herculano**

Esta publicação contém o texto da 1.ª edição, acompanhado de todos os acrescentos, correcções, alterações e novos vocábulos que VITERBO deixara preparados para uma futura edição que agora se realizou enriquecida de exaustivos índices — onomástico, toponímico e lexical — que permitem a consulta rápida de qualquer vocábulo ou assunto.

Começar-se-á a publicar pròximamente um terceiro volume que conterá comentários actualizados a todos os vocábulos de VITERBO e outros acrescentados pelo organizador da edição. Deste modo, a obra completa constituirá um dicionário da nossa língua arcaica.

**2 volumes encadernados em balacuir, cada vol. ..... 530$00**
**Cada volume encadernado em carneira ..... 675$00**

# A TALHA EM PORTUGAL

Pelo **Prof. Robert C. Smith** — Prémio José de Figueiredo, da Academia Nacional de Belas-Artes

Nesta obra estuda o autor pormenorizadamente a talha gótica, renascentista, barroca e rococó

**Volume no formato 24×32 cm, com 198 págs. de texto e 148 págs. de gravuras a preto, 16 desenhos no texto e 24 extratextos a preto e a cor — um volume encad. 600$00**

# A OURIVESARIA EM PORTUGAL

Pelos **Drs. João Couto e António M. Gonçalves** — Prémio Calouste Gulbenkian de História de Arte

Notável estudo de conjunto da capacidade criadora dos artistas portugueses em todos os períodos da nacionalidade

**Um volume no formato 24×32 cm, com 188 págs. de texto e 130 págs. de gravuras a preto, 29 desenhos no texto e 25 extratextos a preto e a cor — um volume encad. 560$00**

# LISBOA POMBALINA

Pelo **Dr. José Augusto França**

Um empreendimento notável. Uma edição artística

**Um volume no formato 24×32 cm, com 240 págs. de texto e 88 págs. de gravuras a preto, 12 desenhos no texto e 11 extratextos a preto e a cor — um volume encad. 520$00**

**TODAS AS OBRAS ACIMA INDICADAS PODEM SER FORNECIDAS EM 10 PRESTAÇÕES MENSAIS IGUAIS**

ENTREGA IMEDIATA CONTRA O PRIMEIRO PAGAMENTO

O interessado deverá solicitar um impresso-proposta à

**LIVRARIA CIVILIZAÇÃO — PORTO**
**ou à FILIAL EM LISBOA**

AV. ALMIRANTE REIS 102 - R/C., DT.º ——— **LISBOA**

RECORTAR ESTE CUPÃO E REMETER A

**LIVRARIA CIVILIZAÇÃO**
**Rua Alberto Aires Gouveia, 27**
**PORTO**

*Agradeço que me enviem um impresso-proposta para aquisição na modalidade de PAGAMENTOS SUAVES das seguintes obras:* .....

.....

NOME (Bem legível) .....

.....

ENDEREÇO .....

.....

# PEQUENO MAGAZINE

## HÁ 30 ANOS

PEQ. MAGAZINE

O «Diário de Lisboa» de 5 de Março de 1937 publicava:

**«LONDRES, 5 — Os monges do convento copta de Beir-El-Mohorral, no deserto junto de Assint (Alto Egipto), revoltaram-se, como se sabe, contra o seu abade e ocuparam a abadia, onde se entrincheiraram. O Governo enviou para este local um destacamento de trezentos homens, com ordem de tomarem de assalto o convento.**

**«O conflito tem a sua origem no facto de os monges terem efectuado numerosas excursões de prazer a localidades beduinas e maometanas dos arredores. Os habitantes destas localidades avisaram, em seguida, o abade de que todo o monge copta que aparecesse junto delas, seria imediatamente fuzilado. O abade proibiu, então, semelhantes excursões, pelo que os monges responderam dizendo que se iam embora.**

## ANEDOTAS

■ **Num restaurante:**

**O CLIENTE — Agradecia que tirasse o dedo de cima do bife!**

**O CRIADO — V.ª Ex.ª queira desculpar, mas é a única maneira de ele não cair outra vez no chão.**

■ A nova criada relata á patroa os sucessos do dia:

— Lavei a cara aos meninos todos, dei-lhes o jantar e metio-os na cama. O maiorzinho, o do bigode, é que não queria que eu o despisse. .

■ **— Conheces-te bem, querido?**

**— Se me conheço bem? Que pergunta... (pausa.) Acho que sim.**

**— Óptimo! — exclama a mulher. — É que parti o espelho da casa de banho e tens de fazer a barba de memória.**

## CURIOSIDADES

### ● Distracções de Sherlok Holmes

*Ao encontrarem-se, como habitualmente, no gabinete do famoso* detective, *diz o seu fiel Watson a Sherlok Holmes:*

*— Sherlok: você, esta manhã, vestiu cuecas amarelas!*

*— Bravo, meu caro Watson! Você faz progressos extraordinários. Mas diga-me: como conseguiu saber que vesti cuecas amarelas?*

*— É muito simples: porque você se esqueceu de vestir as calças...*

### ● O fio da navalha

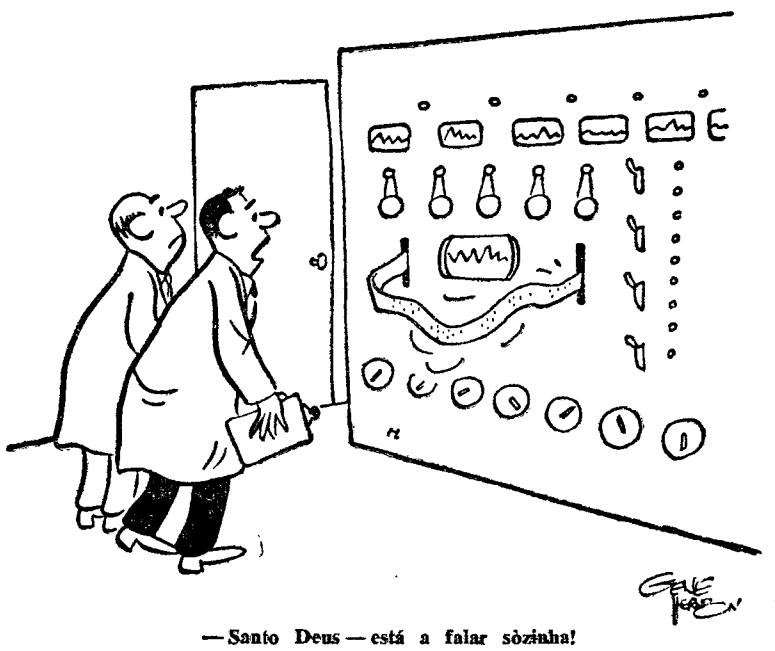
*Uma fábrica inglesa da especialidade apresenta facas de cozinha que não precisam de ser afiadas. São feitas de aço inoxidável e têm, num dos lados do fio, um revestimento de carbureto de tungsténio. A fusão do carbureto opera-se por meio de uma pistola especial que lança pó aquecido de carbureto de tungsténio sobre o metal.*

*As facas assim construídas têm duração indefinida. Fazem-nas em três tamanhos: 20,3 cms de comprimento (para trinchar), 20,3 e 15,2 centímetros para cozinha exclusivamente.*

### ● As singulares palmeiras

As palmeiras são dos mais curiosos e sugestivos exemplares do mundo vegetal. Uma das singulares espécies, a *inajá*, que cresce e recorta o seu exótico perfil nas margens do Amazonas, é a árvore de folhas mais compridas.

Algumas das folhas dessa famosa palmeira chegam a atingir doze metros de comprimento por três de largura.

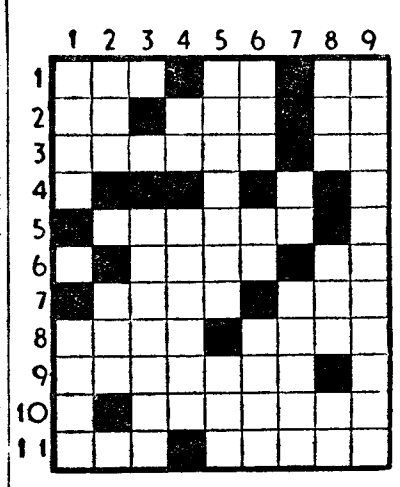


— Santo Deus — está a falar sòzinha!

## Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

**PROBLEMA N.º 4391**



**HORIZONTAIS:** 1 — Azáfama. Símbolo químico do bário. Viração. 2 — Batráquio. Larva das feridas dos animais. Lê. 3 — O mesmo que vermelhão. Abreviatura que se usa em musica. 5 — Ladra. 6 — Artigo definido. Estaciono. Nome antigo da nota musical dó. 7 — Nome dum fruto. Apelido. 8 — Nome de mulher. Formar as abas a. 9 — Abundância. 10 — Género de plantas poáceas. 11 — Muito. Guarneceis de asas.

**VERTICAIS:** 1 — Terra nova e arroteada de fresco. Semelhante. 2 — Executa. Ponta aguda. 3 — Artigo definido. Engatilhei (o cão da espingarda). 4 — Artigo indefinido. Soldado recruta (Gir). 5 — Valentia. Joeira. 6 — Rio da Suíça. Laço. Cinchos. 7 — Fútil. Sacode. 8 — Freguesia do concelho de Oliveira do Hospital. Larva das feridas dos animais. Segundo. 9 — Divididas.

**Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.**

**SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4390**

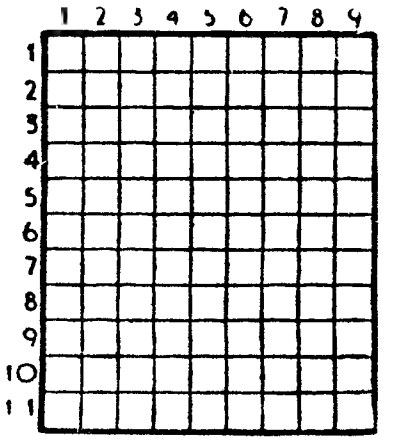
**HORIZONTAIS:** 1 — Pregaram. 2 — Aulas. Sou. 3 — Mel. Ases. 4 — A. VERDADE. 5 — Mia. Urra. 6 — Or. Pioa. 7 — Roçar. Mac. 8 — É. Agag. Nu. 9 — III. Sol! 10 — Rara. Pott. 11 — Amoio. AAA.

**VERTICAIS:** 1 — Pá. Amoreira. 2 — Rum. Iró. Iam. 3 — Eleva. Cairo. 4 — Galé. Pag. Al. 5 — As. Ruiras. 6 — Adro. Gap. 7 — Assaram. Loa. 8 — MOEDA. Anota. 9 — Use. OCULTA

(Provérbio: A VERDADE É MOEDA OCULTA.)

(NOVA MODALIDADE)

**PROBLEMA N.º 8236**



**HORIZONTAIS:** 1 — Prefixo que designa afastamento. Espaço de trinta dias. Novecentos em romano. 2 — Apre. Rezem. 3 — Ecoar. Ninho (prov.). 4 — Despertar. 5 — Apelido. 6 — Em partes iguais. Apelido. Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. 7 — Senhoras. Meio. 8 — Óxido de cálcio. Figura que simboliza o povo americano. 9 — Preposição latina que designa movimento. Pronome possessivo. Letra grega. 10 — Pavio de cera. Despidas. 11 — Parte do mundo a que pertence o Japão. Suspensório.

**VERTICAIS:** 1 — Suspiros. Espancara. 2 — Pão de milho. Utensílios para lavrar a terra. 3 — Casta. O mais. Vi. 4 — Brejeiras. Sirga. 5 — Troçar. Estrépito de desmoronamento. 6 — Investigais. Mulher de baixa estatura. 7 — Esteiros. Pertences. Freguesia do concelho de Oliveira de Azemeis. 8 — Comer á ceia. Gostarás muito de. 9 — Dois mil e cinquenta em romano. Que tem reima.

**SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8235**

**HORIZONTAIS:** 1 — Soda. Rede. 2 — Asar. Elar. 3 — Rs. Rim. Rã. 4 — Aoto. Abas. 5 — Sátiras. 6 — Pá. AC. 7 — Aço. Opa. 8 — Lá. Ara. Ró. 9 — Resolve. 10 — Pt. las. Se. 11 — Sair. Após.

**VERTICAIS:** 1 — Sara. Sol. Ps. 2 — Ossos. Carta. 3 — Dá. Tapo. 4 — Arrota. Asir. 5 — Troa. 6 — Remara. Alsa. 7 — El. Baco. 8 — Darás. Preso. 9 — Eras. Vão. És

## FACTOS REAIS — OS INVENTOS DE ROBERT FULTON

25 — *Corre o ano de 1806. Fulton e Livingston tratam de construir o barco a vapor solicitado pelo Congresso dos E. U. A. (cerca de oito quilómetros horários contra a corrente do Hudson) que lhes assegurará o privilégio de exploração das águas interiores americanas durante vinte anos. Baptizam o barco com o nome de «Clermont». É uma unidade sólida, de cinquenta metros de comprido por cinco de largo. Desloca 150 toneladas. Mas a iniciativa é também condenada nos Estados Unidos. Ninguém crê que o barco obtenha êxito. Dão-lhe o nome irónico de «Loucura-Fulton»... Mas os dois amigos não desanimam. Chega o dia 11 de Agosto de 1807. O «Clermont» está pronto, prestes a largar... Fulton embarca perante o riso e o motejo dos parvos que só acreditam na rotina...*

26 — *Breve, todavia, os circunstantes mudam de atitude: as aclamações fazem-se ouvir logo que o barco principia a subir o Hudson. A velocidade é superior á exigida pelo Congresso! Os dois associados inauguram, mais tarde, um serviço regular entre Nova York e Albany, localidades que distam 200 quilómetros uma da outra. Subsiste, contudo, um certo azedume, uma certa desconfiança... O primeiro serviço do «Clermont» confrange os dois amigos: o barco não leva nem mercadoria, nem passageiros... O ruído da máquina propulsora e o fumo da chaminé semeiam o pânico ao longo das margens do Hudson.*

27 — *Em Albany, um passageiro apresenta-se para Nova York. É um francês, de nome Andrieux. Tenta a aventura. Paga a Fulton a quantia de seis dólares — o preço da passagem. O inventor olha para o dinheiro e murmura para o passageiro: «Eis o prémio das minhas experiências, do meu trabalho, dos meus sonhos... Gostaria de partilhar com o senhor uma garrafa de vinho, mas sou tão pobre que tal é impossível...»*

28 — *Grandes alegrias, no entanto, esperavam Fulton: com o decorrer de escasso tempo começaram os cursos de água americanos a ser percorridos por barcos a vapor... O Governo encarrega Fulton de organizar a defesa do porto de Nova York. A justiça era feita ao seu génio! Fulton só tinha em mente os rios — mas a sua invenção iria dominar os mares... Fulton morreu em 1815. Napoleão, em Santa Helena, avistou um dia um barco. Nome: «Fulton I». E o imperador ficou triste e sentiu o remorso. «Se eu tivesse adivinhado...»*

FIM

S. R.

## Ministério da Economia

**SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA**

## Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

## ÉDITOS

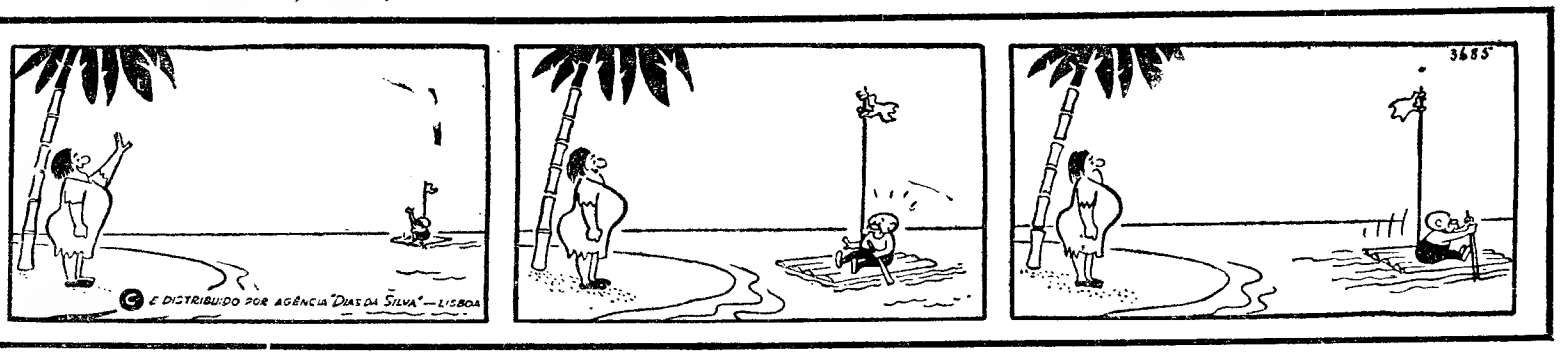
Faz-se publico que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Lagos em todos os dias uteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo» o projecto apresentado pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve para o estabelecimento, na freguesia de S. Sebastião, do citado concelho, da modificação do troço inicial da linha mista, a 15 kV, para a central de Odiáxere que passa a ser alimentada pela subestação de Portelas, com a montagem de um troço aéreo com o comprimento de 1884 metros.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 24 de Fevereiro de 1967.

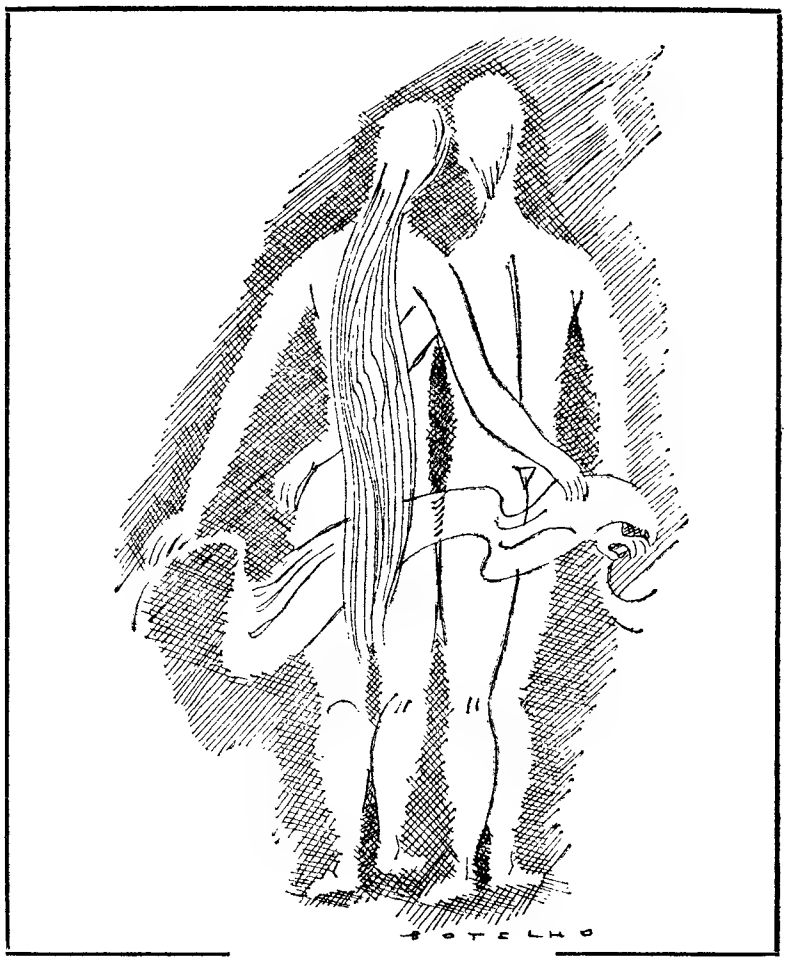
Pelo Engenheiro Chefe
**Joaquim Gonçalves dos Santos**

## AVENTURAS DO TIO CARLOS



# FLORES DE AMOR

**Texto de CARMEN DE FIGUEIREDO** **Ilustração de CARLOS BOTELHO**



SINTO a envolver-me uma imensa plenitude, Marcelo. Vê tu, estamos calados há talvez mais de uma hora e, no entanto, tenho a impressão, nítida, de que o silêncio não se estabeleceu entre nós. Isto é raro e maravilhoso. Há um contacto permanente entre nós. Nas nossas almas e na nossa pele perpassa constantemente o frémito acontecido no mesmo instante. Tantas lembranças...

— Tens razão, Dália, e ainda que estejamos separados. não há silêncio que nos perturbe, nem frio que nos arrepie. Tenho sempre no espírito a recordação das tuas palavras e na pele o calor das tuas carícias apaixonadas, as carícias que me têm penetrado a carne, dando-me emoções inesquecíveis. Dália, tudo tem sido extraordinário porque tu és mulher de singularidades que atraem e prendem mais que todos os vínculos...

— Marcelo, apaixonei-me por ti logo que beijaste as minhas mãos, naquela tarde de espantos em que discutimos assuntos complexos... Foi como se te visse pela primeira vez. Acontece que. quando descobrimos uma paisagem rica de contrastes, ficamos subjugados; e se nos agradou á nossa sensibilidade, imediatamente a amamos, sem reservas, com a ilimitada sofreguidão de apreender e reter todos os seus encantos, até os que poderão ser perigosos...

— Nem sempre fui gentil para contigo. Dália, especialmente no princípio deste enleio escaldante. Apetecia-me ser cruel, contraditório. Desejava observar as tuas reacções, bruscas, em poderosos assomos de revolta. Ficava satisfeito vendo-te sofrer. Depois, afundou-se em mim uma raiz diabólica. Examinei-me e cheguei á conclusão de que sentimentos duplos eram uma espécie de garra a torturar-me ..

— Disseste que receavas a fusão total e tinhas, simultaneamente, medo de perder-me... Eu era para ti um mistério... Não querias deixar-te acorrentar... E tinhas problemas e ignoravas se eu seria capaz de os aceitar... Não estavas seguro do meu intenso amor... Para ti, a minha paixão assemelhava-se a uma fogueira rubra bela, desejada, sem dúvida, mas que poderia extinguir-se, deixando-te amargurado e empobrecido... Marcelo, quase estivemos á beira da separação definitiva... De repente, porém e quando eu já pensava na renúncia, tu estendeste-me os braços para uma oferenda apetecida. Como poderia eu recusar se te amava, Marcelo? A minha resistência foi a de uma ave ferida, que se sente prisioneira irremediàvelemente prisioneira... Desfolhaste na minha boca pétalas de fogo, mas tão macias... Beijos que ainda sinto... Flores de amor cujo perfume permanece na minha carne...

— Dália, minha amada, os nossos beijos, e. não apenas os meus, são, com efeito, flores de amor de aroma embriagante... A partir de um certo momento, compreendi que não podia lutar mais comigo próprio e tomei uma decisão... Ainda tive medo, sim... Como aceitarias tu as minhas verdades de homem amadurecido que já vivera muito? Foste compreensiva, como eu não esperava que o fosses...

— Desde que reacenderas a fogueira latente em mim, não levado por um impulso subitâneo mas depois de um longo raciocínio, foi porque o teu amor não estava sòmente na tua pele. A minha compreensão brotou espontânea. Desejei ser tudo quanto há de bom, para ti. Estava nos teus braços, os meus braços rodeavam o teu pescoço e tu segredavas-me confissões que considerava invulgares e que, todavia, não me molestavam nem surpreendiam. Era como se já conhecesse todo o teu passado e só ambicionasse fazer-te esquecê-lo com os meus beijos, as minhas carícias...

— Conseguiste isso sem esforço, Dália! Comecei a viver uma nova vida e é a partir da hora em que o sonho escaldante se transmudou em realidade de dimensões por mim ignoradas, eu que julgava já ter esgotado todas as minhas emoções, eu que julgava tudo conhecer, que lembro, até ao mais ínfimo pormenor, o que nos tem prendido e prenderá...

— Tivemos ambos intuição, Marcelo... Dominámos os nossos exageros e, com as palmas das mãos unidas, entrelaçámos os dedos numa jura muda... A luta fora longa, mas não desgastante. O sofrimento não me marcara. Nem eu sabia, até ali, o que era amar.... Aceitação, devoção entusiasmo, ardor, entrega sem reservas .. Todas as palavras, em torrentes. e o perdão e a submissão a tornarem a união mais profunda e forte...

— Nunca tivemos uma querela verbal, por mais viva que fosse, que nos levasse a pensar em não nos tornarmos a ver... Ainda que não nos beijássemos a seguir, não ficávamos ressentidos. Ao revermo-nos, apetecia-nos sorrir, rir até, e se não o fazia-mos, era mais por pudor, verdade, Dália?!

— Sim, Marcelo... Eu adorava-te... E em muitas e variadas ocasiões, desejei sorrir, sorrir muito, até chorar de prazer. Outras vezes, electrizada — a electricidade dos meus cabelos derramava-se por todo o meu corpo —, possuída por uma exorbitada tentação de beijar-te e afagar-te, disfarçava o que sentia, sorrindo nervosa, referindo-te episódios sem importancia. Tudo fazia parte do meu sentimento, do meu carácter, da personalidade que apreciaste... Marcelo... Em cada novo dia, maiores eram as nossas riquezas... Não conhecemos o tormento do enfado... Jamais o veneno da monotonia nos enfraqueceu...

— Um amor vitorioso, numa tessitura de nervos, carne, sangue e alma... Mas .. Quando um dia dissemos, exaltados, que passaríamos a ser sòmente amigos, eu julguei. Dália, que te ia perder... Então, a angústia abroquelou-me... Vou falar-te disso, do unico segredo que escondi... A discussão nem fora das mais violentas... Num dado instante, porém, desejei ferir-te e afirmei-te que não deixara de ser versátil... E tu foste soberba, zombeteira, irónica e não contestaste com veemência a minha afirmação estulta. Estiveste um mês sem me falares. O meu orgulho de homem impôs-me uma atitude dura... Até me apeteceu sacudir-te, bater-te... Dália... Quando nos reencontrámos, tive certa dificuldade em dominar-me... Depois...

— Lembro-me, Marcelo... Depois, a volúpia embrigou-nos... Efusões de ternura, um vínculo mais apertado, um reatar triunfante... Apesar de, aparentemente, darmos a impressão de que temos caracteres diferentes nós somos bem iguais, Marcelo. Avultam os pontos de contacto... Caminhamos fascinados, Marcelo, mas nem nas clareiras de assombro nos detivemos. Não rodeámos obstáculos, vencemo-los com uma galhardia congénita... Não, nunca existiu silêncio entre nós... Nem ontem, nem agora...

— Identificámo-nos, Dália, sabemos os pensamentos um do outro, conhecemos a profundidade e o requinte das emoções que nos embalam .. Não foi difícil... A tua exuberância contagiou-me, a tua simplicidade tornou-me simples...

— E afinal, Marcelo, o tempo foi deixando sulcos e sulcos... Há em nós síndromas do tempo passado...

— Dália!...

— Marcelo. já estão brancos os nossos cabelos .. Amanhã, as nossas mãos trémulas só farão esquissos de carícias ..

— Não fales no tempo minha amada. O amor está em nós, como um sol fulgente. Amar a recordação é amar o amor e pensar nos beijos que foram nossos é ainda amarmo-nos Tudo vencemos, vencemos o próprio tempo, que não apagará as recordações das horas de profundo entendimento. Que importa que os nossos cabelos tenham enbranquecido?! São ainda vermelhos os beijos das nossas bocas ávidas. Vermelhos como uma labareda... Esbagoaram-se os dias, mas nós continuamos a ser os mesmos, porque tudo aconteceu em climas de puro entusiasmo, numa entrega total de todos os segredos. A Estação que decorre, também recomeçou para nós... Dália, dá-me as tuas mãos...

— Marcelo, como estão quentes e secas as tuas mãos sábias e belas, as tuas mãos de raça... Um beijo em cada palma, sim?! Marcelo... Nos teus dedos há música, e, em mim, frémitos de violinos...


ENGENHEIRO CIVIL

**Precisa organismo oficial, em Lisboa, em regime de tempo completo, para colaboração na elaboração de projectos, fiscalização e condução de obras e manutenção das instalações.**

**Indicar «curriculum vitae» e vencimento pretendido. Resposta a este jornal ao n.º 76.**

A VERDADE

sobre o aumento do **seguro de automóveis.** Leia o Jornal «Os Transportes», à venda nas tabacarias

O aumento do seguro de automóveis é ilegal

**Leia o Jornal «Os Transportes», à venda nas tabacarias**

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2º TELEF. 369384

INSTITUTOS

Preparação intensiva para admissão aos Institutos Comercial e Industrial

CURSO LICEAL

1.º, 2.º e 3.º Ciclos

AULAS DIURNAS E NOCTURNAS

ESCOLA SÃO VICENTE — Rua do Paraíso, 28

Telefs. P. B. X 865904 - 863232 - 863356 - 831811

GRANDE CAMPANHA DE TROCAS

FRIGORÍFICOS — TELEVISORES — RÁDIOS — GIRA DISCOS — FOGÕES — PANELAS DE PRESSÃO — ESQUENTADORES

MÁQUINAS DE LAVAR — ASPIRADORES — ENCERADORAS E FERROS ELÉCTRICOS

GRANDE GAMA DE ARTIGOS ELECTRODOMÉSTICOS

GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO

VENDAS ATÉ 36 MESES

CASA J. F. RIBEIRO

RUA VITOR HUGO, 2-B — Telefs. 72 09 43 - 72 76 82 — (AREEIRO — Lisboa 1)

# FILATELIA

## DIÁRIO DE UM FILATELISTA PORTUGUÊS NO RIO DE JANEIRO – 9

*Depois de um mês de interrupção, vamos continuar hoje, para concluirmos no próximo domingo, as crónicas sobre a nossa estada no Rio de Janeiro, onde fomos, a convite honroso da secretaria de Turismo do Estado de Guanabara, funcionar como membro do juri da «1.ª Exposição Filatélica Luso-Brasileira, LUBRAPEX — 66».*

*Até ao dia 8 de Dezembro, conseguimos tomar apontamentos diários. De então em diante, isso foi-nos absolutamente impossível, motivo pelo qual vamos apelar para a nossa memória, para estas duas crónicas finais: a de hoje, dedicada ao resto da parte social, em estilo telegráfico, e a seguinte, sobre a referida exposição.*

*Num dos restaurantes mais elegantes do Rio de Janeiro, o do Clube Náutico, o «Elos Clube» ofereceu-nos um jantar, presidido pelo marechal Augusto Pereira Magessi, que nos sentou á sua direita, e á esquerda o presidente da Federação das Colectividades Portuguesas do Rio de Janeiro. Noutros lugares, os grandes jornalistas Paulo Tacla e dr. Alves Pinheiro, o vice-presidente dr. Jaime Periane Palma, diplomatas, professores universitários, advogados, etc.*

*No dia seguinte, aquele grande jornalista e grande amigo de Portugal que é o dr. Alves Pinheiro, levou-nos a almoçar na Academia Luso-Brasileira da Cova da Onça. Local modesto, com quadros, cartazes e barros de Portugal, e dois pratos de bacalhau, ambos de categoria excepcional.*

*Na sua excelente sede, a Casa das Beiras ofereceu-nos g r a n d e banquete, presidido pelo seu presidente, nosso colega dr. Dionísio Augusto Teixeira, e em cuja mesa da presidência nos rodearam aquele marechal Augusto Magessi, o juiz-desembargador dr. Cristóvão Briner, o dr. Jaime Palma, o dr. Lucio Marques de Sousa, Procurador da República e vice-presidente da Ordem dos Advogados, o dr. Alves Pinheiro, o prof. dr. Joaquim Inojosa de Andrade, advogado, escritor e jornalista, António Pinto Ferreira, presidente do Conselho Deliberativo da Casa das Beiras, etc., além de dezenas de conterrâneos nossos*

*Daí nos raptaram, aquele dr. Alves Pinheiro e o nosso contribuinte Joaquim Marques Mendes, para «Lisboa à noite», pedaço de Alfama ou Bairro Alto, plantado numa rua do Rio de Janeiro...*

*Não podemos deixar sem referência, mesmo ligeira, um maravilhoso passeio que nos ofereceram aquele dr. Alves Pinheiro e sua esposa, a meio do qual almoçámos no «Bar dos Pescadores», na Barra da Tijuca.*

*Finalmente, tivemos a honra de ser convidados para uma recepção na Embaixada de Portugal. E se o respectivo encarregado de negócios, dr. Adriano de Carvalho, já aludido em crónica anterior, é diplomata de grande categoria e prestígio, o edifício da Embaixada tem a grandeza, a beleza e mesmo o luxo que se impunham, num palacete construído e decorado em ordem a servir o fim a que se destina, e a honrar a representação de Portugal no Rio de Janeiro.*

*V. C.*

## MUNDO DOS SELOS

Sobre o assunto dos falsos erros de cor, recebemos um telefonema amigo do eminente José González Garcia, de Valença do Minho, e uma carta entusiástica de Morais Calado, de Aveiro.

✲ Sobre o mesmo assunto, e além de Armando Lima, da prestigiosa Casa J. Ell, fomos procurados, no nosso escritório, pelos comerciantes Sérgio Simões, das Caldas da Rainha, e José Dória, d e s t a cidade. Averbe-se a este a restituição mais espontânea e m a i s vultuosa.

✲ Saiu o n.º de Março de «Notícias Filatélico», m e n s á r i o, R. da Figueira da F o z, 126, 3.º, Coimbra.

✲ Vão realizar-se exposições filatélicas em Santarém e em Évora. Fomos convidados para membro dos Juris, para escrever os prefácios dos c a t á l o g o s respectivos, e para proferir uma conferência nos actos inaugurais. No próximo domingo nos referiremos mais de espaço a estas exposições, p a t r o c i n a d a s pelo Clube Filatélico de Portugal

✲ Está prestes a ser d i s t r i b u í d o o próximo número do «Boletim do Clube Filatélico de Portugal», número duplo, para sua actualização, e que, além de notável colaboração, incluirá ampla reportagem crítica da «IV Exposição Filatélica do Funchal». O número seguinte será dedicado á «1.ª Exposição Filatélica Luso-Brasileira, LUBRAPEX — 66».

✲ Nos termos do Estatuto do Selo, o sr. dr. Luís Athayde, ilustre administrador dos C. T. T., e o sr. eng.º Manuel Graça, distinto director dos Serviços Industriais dos mesmos C. T. T., continuam a patrocinar todas as realizações daquele Clube Filatélico de Portugal.

✲ Na sua nótula á segunda noite do leilão de uma notável camiliana, pelo Arnaldo Henriques de Oliveira, R., que supomos ser um dos mais distintos redactores deste jornal, pede a nossa opinião sobre determinada peça filatélica camiliana. Claro que é impossível darmos a nossa opinião sobre o que não vimos, por, excepcionalmente, não termos tido tempo de ler o catálogo respectivo. Mas, se se trata de uma simples série dos selos dedicados a Camilo Castelo Branco, catálogo E l a d i o de Santos, n.os 334/364, ed. 1967, Esc. 930$00 novos, — o preço de venda pode e s t a r certo, se em perfeito estado.

### P. S. SOBRE A PORCARIA DOS SELOS COM ERROS DE COR, FALSIFICADOS

**É óbvio que, ao escrevermos a crónica de domingo passado, não tencionávamos voltar ao assunto, que hoje damos por definitivamente encerrado.**

**Mas acontece que o «Jornal de Notícias», do Porto, no seu número de 28 de Fevereiro passado, publicou, a quatro colunas, um artigo sobre «Escândalo no mercado filatélico / Selos raros (falsos) feitos em Portugal / Vendidos para o estrangeiro a contos de réis cada um».**

**Ora, por um lado, tal artigo, sério e bem escrito, foi-o, quase totalmente, á base de quanto escrevemos neste jornal, e, não obstante uma referência a um jornal do Funchal, por nós citado e transcrito há quinze dias, nele não há uma única palavra de alusão aos artigos do «Diário de Lisboa».**

**Por outro lado, e agradecendo as referências pessoais que generosamente nos são feitas no referido artigo do «Jornal de Notícias», queremos esclarecer três pontos essenciais:**

**1. As nossas afirmações, neste jornal, não foram dúbias, mas categóricas, embora, talvez, cautelosas, pelos motivos aqui apontados no domingo passado, e que não vale a pena repetir.**

**2. Ao escrevermos que, a continuar a porcaria, não conheceremos amigos, quisemos significar, bem claramente, que nenhuma amizade — nenhuma! — nos impedirá de cumprirmos os nossos deveres de filatelista, de cronista filatélico e de presidente do Clube Filatélico de Portugal.**

**3. Não temos presente o nosso artigo anterior em que aludimos a três distintos filatelistas de Lisboa, dois médicos e um engenheiro. É mais do que evidente que estes três não foram os autores das falsificações, a partir de 1963. Mas foram quem, recentemente, efectuou as experiências com produtos químicos, que levaram á descoberta daquelas falsificações.**

**Como não citámos nenhum nome, também não citaremos os destes três. Mas honra lhes seja feita!**

# BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

## Programa da Rádio

**EMISSORA — 1.º programa** — 451 m — 665 kc/s — Às 15: Relato do desafio de futebol Sanjoanense-Académica, com informações e comentários dos restantes jogos do Campeonato Nacional da I Divisão; 17 e 15: Variedades; 18: Noticiário — Domingo desportivo; 18 e 15: Música de dança; 19: Noticiário regional; 19 e 10: De tudo um pouco; 19 e 50: A nossa terra; 20 e 5: Orquestras ligeiras; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Rádio Desporto; 21 e 10: Fados, por Mariana Silva; 21 e 30: Musica, só musica; 22: Bailarico; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Sol e toiros; 0: Noticiário; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

**2.º programa** — 397 m — 755 kc/s — Às 15: Onda musical; 17: Musica de câmara; 17 e 30: Musica de piano; 18: Concerto de domingo (1.ª parte); 18 e 50: Canções de Schubert; 19: Concerto de domingo (2.ª parte); 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: 2.º e ultimo acto da ópera «Zaïde»; 21: Recital, pelo violoncelista Celso de Carvalho, com a colaboração da pianista Maria Carlota Tinoco; 21 e 24: Música de câmara; 21 e 45: Teatro do século XVIII; 22 e 45: Musica de piano; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

**3.º programa** — Modulação de frequência 2 — 94,3 mc/s — Às 14 e 45: Musica de tecla, de Debussy e de Ravel; 15 e 15: Musica coral sinfónica; 17: Junção; 23: Musica portuguesa; 0: 1.º acto da ópera «Aida», de Verdi; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

**RÁDIO CLUBE** — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 15: Tarde desportiva; 17: Noticiário; 17 e 3: Domingo musical; 17 e 31: Ritmos em desfile; 17 e 45: A voz de...; 18: Musica pelo caminho; 18 e 45: Canções de Portugal; 19: Noticiário; 19 e 2: Fórmula 1; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Comentador desportivo; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Presença Singer; 21: Noticiário; 21 e 8: Apenas musica; 21 e 45: Europa musical; 22: Noticiário; 22 e 2: Musica para cada gosto; 22 e 30: Leitura; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Meia-Noite; 3 e 2: A noite é nossa; 6 e 2: Desculpe, mas já são horas; 7 e 3: Talismã.

**Modulação de frequência** — 90,4 mc/s — Às 15: Carrocel em FM; 16 e 30: Encontro no ar; 17 e 55: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Gó-Gó; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: A noite é Varig; 1: Fecho.

**Emissor de Miramar** — 383,7 m — 785 kc/s — Às 15: Tarde desportiva; 17: Noticiário; 17 e 2: Auto-Rádio; 17 e 45: Musica e desporto; 18 e 1: Imagens de Portugal; 18 e 30: Os nossos artistas; 19: Noticiário; 19 e 3: Momento sul-americano; 19 e 15: Vedetas do teclado; 19 e 30: Boletim desportivo; 20: Noticiário; 20 e 3: Compeão português; 20 e 25: Boletim de informações; 20 e 30: Conjunto de ritmo; 20 e 45: Vozes portuguesas; 21: Noticiário; 21 e 8: Solista: 21 e 15: Novos discos; 21 e 30: Produções Rádio Atlantico; 21 e 45: Desfile de orquestras; 22: Noticiário; 22 e 2: Variedades; 22 e 30: Ritmos do momento; 22 e 45: Trechos de operetas; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude; 0 e 2: Meia-noite; 2: Fecho

**RÁDIO RENASCENÇA** — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 15: Onda desportiva; 17: Musica ao volante; 17 e 45: Musica ao entardecer; 18: Hora 18: 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço, bênção e missa, da basílica dos Mártires; 19 e 50: Boletim do S. C. R.; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa variado; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

**Estação do Porto** — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 15: Onda desportiva; 17: Musica ao volante; 17 e 45: Eventual; 18: Solos; 18 e 15: Repórter desportivo; 18 e 30: Terço, bênção e missa, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19: Boletim religioso e de filmes; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Eventual; 21 e 15: Duas orquestras; 21 e 30: Vozes portuguesas; 21 e 45: Melodias; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hoar; 2: Fecho.

**EMISSORES ASSOCIADOS** — 188 m — 1594 kc/s e 99,4 mc/s — Às 15: Voz de Lisboa; 17: Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30: Rádio Graça; 22: Rádio Peninsular.


**PROGRAMA DA TV PARA HOJE**

Às 15, Eurovisão — transmissão directa do Campeonato do Mundo de Patinagem Artística; 17 e 20, Informação Desportiva; 17 e 25, Desenhos Animados; 17 e 50, Passatempo Infantil; 18 e 25, Série Infantil; 18 e 40, Juventude no Mundo; 18 e 55, TV Rural; 19 e 30, Telejornal; 19 e 50, Portugal de Agora; 20 e 10, TV 7 — Revista dos Acontecimentos da Semana; 20 e 35, Filme Infantil — «Carrocel Mágico»; 20 e 45, TV Clube — Lugar aos Novos, com João Fernando, Gabriel Cardoso, Vítor Jesus e Guida Fernandes, acompanhamentos pelo Conjunto de Helder Martins (realização de Pedro Martins); 21 e 30, Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55, Noite de Cinema — «Os Tempos Mudaram» (Florian) com Robert Young, Helen Gilbert, Charles Coburn e Lee Borman; 23 e 35, Domingo Desportivo — Imagens e Comentários á Actualidade Desportiva; 24, Telejornal (ultimas notícias); 0 e 05, Meditação; 0 e 10, Fecho.

**TELEVISORES GRUNDIG**


AMANHÃ — Às 15, Curso Unificado da Telescola; 19, TV Educativa — Português e Ginástica Infantil; 19 e 30, Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50, Expedição — Survival; 20 e 15, Momento Desportivo — Comentários e Entrevistas; 20 e 40, Filme Infantil — Carrocel Mágico; 20 e 50, Geral Reservada — um programa onde se fala de musica e de bailado; 21 e 30, Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55, Belphegor (1.º episódio) — com Juliette Greco, René Dary, François Chaumette, Sylvie e Paul Crauchet (realização de Claude Barma); 22 e 50, TV Mundo — Anatomia do Pop — Origem e história da musica Pop — programa da ABC Filmes (apresentação de Pedro Moutinho); 23 e 45, Telejornal (Ultimas Notícias); 23 e 50, Meditação; 23 e 55, Fecho.

## Serviços Urgentes

### Telefones

**BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntarios, 538524.**

**AGUA, GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537021 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom. e feriados), 382069**

**POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Publica, 366141 ✲ Judiciária 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N. R. (área rural), 36865).**

**SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospermagem permanente, 766161 ✲ Enpital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sanque, oxigénio e soro, 771161 ✲ Transtusões, soros e oxigénio, 538524.**

**TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T. Paço), 325345 ✲ Estação Mar. de Alcântara, 663195 ✲ Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém), 638531**

## Farmácias de serviço

### ● Em Lisboa — Turno I

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

**ALCÂNTARA — Vieira Rosa,** R. Prior do Crato, 14 (660187).

**ALMIRANTE REIS — Cândido Monteiro,** Av Almirante Reis, 121-B (45751) ✲ **Góis, Lda. Sucs.,** R. dos Anjos, 12-C-D (840101).

**ALTO DO PINA — Ibéria,** R. Barão de Sabrosa, 235-A (728277).

**ALVALADE — Sanex,** Av da Igreja, 31-C (776905) ✲ **Aeroporto,** Av. Almirante Gago Coutinho, 101-D (722384) ✲ **Rio de Janeiro,** Av Rio de Janeiro, 4-C (721409).

**AREEIRO — Algarve,** Av de Roma, 1-B (777478).

**AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno,** Av da Republica, 58-D (771661) ✲ **Figueiras,** Av Marquês de Tomar, 20 (44995) ✲ **Cruz Nunes,** Pr. Duque de Saldanha, 14 (41845) ✲ **Novais,** Av Luís Bivar, 11-13 (44324).

**BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso,** R. 27, n.º 41 (389216)

**BAIXA — Lima Amaro, Suc.,** Pr do Alegria, 27-28 (321149) ✲ **Valados, Suc.,** R. da Madalena, 235 (326260) ✲ **Cortez,** R. de São Nicolau, 93 (325378)

**BENFICA — Santa Cruz,** Av Gomes Pereira, 34 (784838) ✲ **Vitex.** Est. de Benfica, 373-B (780548)

**BELÉM — Gomes, Suc. (Gonçalves),** Rua da Junqueira, 326 (638193)

**BOM SUCESSO — Bom Sucesso,** R. Bartolomeu Dias, 63 (611454).

**CAIS DO SODRÉ — Africana,** Rua Bernardino Costa, 45 (369120).

**CAMÕES — Pinharanda,** Rua da Rosa, 94-96 (321534)

**CAMPO GRANDE — Cabrita,** Campo Grande 220-222 (772397).

**CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro,** R. do Campo de Ourique, 131-133 (686640) ✲ **Urbano de Freitas,** R. Silva Carvalho, 1-9 (662838) ✲ **Elma** — R. D. Maria Pia, 358-A (686176).

**CAMPOLIDE — Judice de Oliveira,** R. de Campolide, 54-A (684424).

**CHARNECA — São Bartolomeu,** Vila Pau o Jorge, 1 — Galinheiros (790969).

**CONDE REDONDO — Saluz,** R. Luciano Cordeiro, 13 (42239).

**ENTRE-CAMPOS — São Miguel,** P. Francisco de Morais, 1 (771469).

**ESTEFÂNIA — São Jorge,** Av Rovisco Pais 32-A-B (534027)

**ESTRELA E LAPA — Tagus,** Praceta da R. Possidónio da Silva, 162-A (669435) ✲ **Rodrigues & Aires,** Rua da Lapa, 52-54 (662246).

**LUMIAR — Central do Lumiar,** R. do Lumiar, 77 (790484).

**OLIVAIS — Olivais,** R. Alves Gouveia, 19 (389237) ✲ **Fernandes Borges,** R. C-3, lote 300 — Olivais-Sul (389091).

**PALHAVÃ — Curie,** Av Madame Curie, 15-A (778439) ✲ **Laranjeiras,** Rua Filipe da Mata, 160-162 (761035).

**PAMPULHA — Pinheiro,** Rua Presidente Arriaga, 16 (661867).

**PICHELEIRA — Luzmar,** R. João Nascimento Costa, n.º 16-A, Bairro de Santa Engrácia (728395-720703)

**MARQUÊS DE POMBAL — Ribeiro & Castro,** Rua Braamcamp, 58 (43409).

**RESTELO — Belém,** Rua Tristão Vaz, 10-A, á Encosta do Restelo (612248)

**DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Conceição,** Calçada de D Gastão, 30-32 (381279) ✲ **Pereira, Suc.,** Rua do Paraíso, 98-100 (863224) ✲ **Branquinho,** Rua dos Sapadores, 87 (842725)

**SANTO AMARO — Dilena,** Rua Aliança Operária, 49-A-B (636620) ✲ **Costa,** R dos Lusíadas, 32 (636704).

**SÃO BENTO — Confiança,** Praça das Flores, 59 (327901).

### ● Na Linha de Cascais

**ALGÉS — Miramar** — R. Ernesto da Silva, 81 (Tel. 212048)

**CAXIAS — Nova** — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839

**PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva** — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).

**OEIRAS — Central** — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).

**PAREDE — Macau** — R. J. Elias Garcia, 62-B (Tel. 2471785).

**ESTORIL — Parque** — Arcadas do Parque, 3 (Tel. 260191).

**CASCAIS — Cordeiro** — Av. Comb. G. Guerra, 40 (Tel. 280170); **Nova** — Est. Alvide — Fontainhas (Tel. 281044).

### ● Na Linha de Sintra

**AMADORA — Amadora** — Praceta 28 de Maio, 3-A (Tel 935518); **Carmele** — R Elias Garcia, lote 28 (Tel. 933303); **Helénica** — R. Elias Garcia, J. P. L., loja B (Tel. 933613).

**DAMAIA — Lemos** — R de Goa (Tel. 971121).

**QUELUZ — Correia** — L. do Mercado, 3 (Tel. 950905); **Zeller** — R. da Republica, 83 (Tel. 950043).

**CACÉM — Central** — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)

**MEM MARTINS — Química** — Est. Mem Martins. 285 (Tel. 2910012).

**S. PEDRO DE SINTRA — Valentim** (Tel. 980456).

**SINTRA — Simões** — Estefânia — R. Heliodoro Salgado, 26 (Tel. 980832).

**VENDA NOVA — Nova** — R. Elias Garcia, 10 (Tel. 933920).

**COLARES — Colares** — Abrela (Tel. 299088).

### ● Na Outra Banda

**ALCOCHETE — Gameiro** — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

**ALHOS VEDROS — Gusmão** — R. Cândido dos Reis 30 (Tel 224020).

**ALMADA — Macedo Henriques** — R. Bernardo Francisco da Costa, 1 (Tel. 271291).

**BAIXA DA BANHEIRA — Aliança** — Estrada Nacional, 174.

**BARREIRO — Moderna** — R. D. Henriqueta Gomes de Araújo, 12 (Tel. 2273443).

**COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues** — P. 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121).

**MOITA — Silva Rocha** — P. da República, 16 (Tel 239029).

**MONTIJO — Higiene** — R. José Joaquim Marques, 142 (Tel. 230370).

**SESIMBRA — Lopes** — R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

**SETÚBAL — Oliveira** — L. da Misericórdia (Tel. 22488).

**SEIXAL — Godinho** — L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580).


**CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE**

**Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância**

**Telef. P. P. C. 76 61 61**

**MÉDICO PERMANENTE**

**CLÍNICA GERAL**

CHAMADAS TELEFÓNICAS **76 61 46**

**SONOTONE**

**É O MELHOR APARELHO PARA SURDOS**

POÇO DO BORRATÉM, 33 - LISBOA

**INDÚSTRIA METALÚRGICA**

PRECISA-SE SÓCIO CAPITALISTA COM MÍNIMO CINCO MIL CONTOS PARA DESENVOLVIMENTO DE INDÚSTRIA ORGANIZADA, FABRICANTE DE PRODUTOS DE GRANDE EXPANSÃO. SÓ SE TRATA COM O PRÓPRIO

RESPOSTA A ESTE JORNAL AO N.º 82

# CARTAZ DOS CINEMAS

**TIVOLI** — Telef. 5 05 95
Às 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite
(M 17 anos)
3.ª SEMANA
**George Peppard, James Mason e Ursula Andress** num memorável acontecimento cinematográfico
**AMBIÇÃO DE GLÓRIA**
(«THE BLUE MAX»)

**MUNDIAL** — Telef. 53 87 43
As 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
2.ª SEMANA
A comédia do ano!
**ADULTÉRIO À ITALIANA**
c/ **Catherine Spaak** e **Nino Manfredi**

**ODEON** — Telef. 32 62 83
As 15.15, 18.15 e 21.30
4.ª SEMANA
**Um filme corajoso em desvendar paixões proibidas...**
**RAINHA DO AMOR**
A maior criação de SARA MONTIEL
**Vibrante história de uma mulher vítima da fatalidade de ter nascido perigosamente bonita...**
(Col.) CANÇÕES MARAVILHOSAS
(M. 17 anos)

**AVIS** — Telef. 53 23 00
As 15.30, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
DE ENCHENTES RITA PAVONE na sua primeira e divertida comédia musical
(M. 12 anos)
**RITA**
**A FILHA AMERICANA**
com TOTÓ e o famoso Conjunto «THE ROKES»
Canções! Bom Humor! Ritmo!

**EUROPA** — Telef. 66 10 16
As 15.30, 18.30 e 21.45
(Adultos)
**Ann-Margret** a irresistível estrela num dos seus papéis mais excitantes e atrevidos, é
**A GATA COM O CHICOTE**
(KITTEN WITH A WHIP)

**TERRASSE** — Telef. 32 09 17
As 15 e 21 h.
(M. 17 anos)
**NA ITÁLIA É ASSIM EMPRESTA-ME O TEU MARIDO**






**IMPÉRIO** — Telef. 55 51 34
As 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
3.ª SEMANA
Um monumento da realização cinematográfica
**PARIS JÁ ESTÁ A ARDER?**
33 actores de renome internacional sob a direcção de RENÉ CLEMENT
**Atenção:** Devido á sua longa metragem o filme começa 12 minutos depois do início das sessões.

**ESTÚDIO** — Telef. 55 51 34
As 15.30, 18.30 e 21.45
13.ª SEMANA
(M. 17 anos)
Um filme fora de série com **Sidney Poitier**
**UMA RESTIA DE AZUL**

**SÃO JORGE** — Telef. 5 41 53/54
As 15.15, 18.15 e 21.30
4.ª SEMANA
(Adultos)
**Espectáculo moderno, contado numa linguagem fora do comum**
**UM HOMEM E UMA MULHER**
com **Anouk Aimee, Jean-Louis Trintignant**

**POLITEAMA** — Telef. 32 63 05
As 15.15, 18.15 e 21.30
Um filme de espionagem de alta classe espectacular
**O. S. S. 117**
**TERROR EM TOKIO**
com **Frederick Stafford** e **Marina Vlady**
Sensacionais aventuras do mais audacioso, astuto e sedutor agente secreto
Scope-Col. (M. 17 anos)

**ALVALADE** — Telef. 76 30 80
As 15.15, 18.15 e 21.45
(Adultos)
**RIFIFI EM PARIS**
com **Claudio Brook — Jean Gabin — George Raft**
Eastmancolor — Franscope

**estúdio 444** — Telef. 75 00 95
As 15.30, 18.30 e 21.45
(Adultos)
**Bárbara Rutting — e — Hansjorg Felmy**
no mais ousado filme de **Ladislao Vadja**
**O OUTRO LADO DA VIDA**
Um conflito dramático num mundo estranho onde se debatem ódios e paixões!

**CINE-TEATRO LIDO**
AMADORA — Telef. 937593
As 21.30
(M. 17 anos)
Emocionante! Explosivo! Vibrante!
O filme que fez furor em todo o mundo!
**OS PROFISSIONAIS**
com **Claudia Cardinale — Burt Lencaster — Jack Palance**
Amanhã não há espectáculo para descanso do pessoal.

**SÃO LUIZ** — Telef. 32 71 72
As 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
O «sindicato do crime» contra «Paulo Les Diams»
**RIFIFI EM PARIS**
com **Claudio Brook — Jean Gabin**
Eastmancolor

**MONUMENTAL** — Telef 55 51 31
As 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
Um filme verdadeiramente sensacional a que os diálogos de **Michel Audiard** dão um humor irresistível
**O AVENTUREIRO DE TAHITI**
com **Jean-Paul Belmondo** e **Mylene Demongeot**

**QUINZENA «A AMBIÇÃO»**
AMANHÃ — Adultos — 18.30 h.
**O JOGADOR PROFISSIONAL**
(de Lindsay Anderson)
com Richard Harris, Rachel Roberts
Dia 8: **A Vida é um Jogo** (Adultos)

**EDEN** — Telef 32 07 68
As 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
Conseguirão os «incorruptíveis» acabar com os assaltos das sextas-feiras? Mas os «blusões cinzentos» atacam e...
**BRIGADA ANTI-GANG**
com **Robert Hossein — Carol Lebel**

**CONDES** — Telef. 32 25 23
As 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
2.ª SEMANA
**Gerard Barray** e **Hildegarde Neff** num poderoso e movimentado filme...
**GIBRALTAR**
...chave do Mediterraneo e tema da actualidade
Real. de **Pierre Gaspar-Huit**
(Franscope)

**ROMA**
Platea 72 77 78
Balcão 72 91 92
As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
3.ª SEMANA DE SENSAÇÃO!
**Jean-Paul Belmondo, Geraldine Chaplin, Akim Tamiroff, Analia Gade e Gabriele Ferretti**
na excepcional aventura
**O RAPTO DE ZELDA**
(CINEMASCOPE)
Um filme de **Jacques Deray**

**RESTELO** — Telef. 61 03 75
As 21.30
(Adultos)
**MARNIE**
com «Tippi» **Hedren — Sean Connery**

**CLIP** — Telef. 4 85 60
As 21 horas
(12 anos)
**7 HOMENS DE OURO**
**BUFFALO BILL, HERÓI DO FARWEST**

**CINEMA IDEAL** — Telef. 32 41 94
As 15.15 e 21 h.
(M. 12 anos)
**MISSÃO EM HONG-KONG**
**UMA ENCANTADORA IDIOTA**

# OUTROS ESPECTÁCULOS

### TEATROS

AVENIDA — Às 21 e 45: «O camarada Miússov» (17 anos)
CAPITÓLIO — Às 20 e 45 e ás 23: «Quem tem boca vai a Roma» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «A casa da Irene» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Exercício para 5 dedos» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «O Ídolo» (17 anos).
CASA DA COMÉDIA — Às 22: «As noites brancas», de Dostoiewsky (12 anos).

### CINEMAS

ARCO ÍRIS — Às 21: «O vingador mascarado» (12 anos).
BÉLGICA — Às 21: «As escravas ainda existem» (17 anos).
CAMPOLIDE — Às 21: «Mulheres e... recrutas» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «O último Moikano» (12 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «A fronteira do Mississipi» (12 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Sucesso sem escrúpulos» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «Beirute — 24 horas para matar» (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Biquinis ao sol» (12 anos).
OLÍMPIA — Às 19: «Rasto de violência» (12 anos).
ORIENTE — Às 21: «A visita» (17 anos).
PARIS — Às 21: «Um espião chamado Solo» (17 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Boeing-Boeing» (17 anos).
REX — Às 21 e 30: «Os gladiadores espartanos» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «Não sou digno de ti» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «A grande parada do riso» (12 anos).
VOZ DO OPERÁRIO — Às 21: «007 contra Goldfinger» (17 anos).
SPORT L. BENFICA — Às 21 e 15: «África, adeus» (17 anos).

### ● Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21: «O grande combatente» (12 anos).
PAÇO DE ARCOS — CINE-TEATRO — Às 21 e 15: «Doutor, tenha maneiras» (12 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «55 Dias em Pequim» (12 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Norman, jornalista» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Major Dundee» (17 anos).

### ● Na Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «Nunca digas sim (12 anos).
DAMAIA — CINEMA D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Deus, como te amo» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Os juízes da Bíblia» (12 anos); LIDO — Às 21 e 30: «Os Profissionais» (17 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Nevada Smith» (17 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «O malandro encantador» (17 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «Não me mandem flores» (12 anos).
ERICEIRA — CASINO — Às 21 e 15: «Toupeiras humanas» (17 anos).

### ● Na Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «Ngo me mandem flores» (12 anos); ACADEMIA — Às 21 e 15: «Cabriola» (12 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — Às 21: Grande muralha» (17 anos); FERROVIÁRIOS — Às 21: Ladrão de casaca» (17 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «Hércules e o monstro» e «Os dois faz-tudo» (12 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: «O nosso agente em Marrakech» e «F. B. I. Código 98» (12 anos).

**JUST FONTAINE** um dos componentes da Selecção Francesa de Futebol que mais se distinguiu no Campeonato do Mundo, pelos seus arranques, equilíbrio dos seus driblings, precisão dos seus passes e sua resistência física, declarou:

«DEVO A MINHA «FORMA» À GELEIA REAL DO BIOLOGISTA DE BELFEVER»

**DE BELFEVER RECOMENDA A TODOS OS DESPORTISTAS:**

**APISERUM** — PARA DESGASTES FÍSICOS E NERVOSOS NORMAIS.

**BI-APISERUM** — PARA DESGASTES FÍSICOS E NERVOSOS DEVIDOS A ESFORÇOS INTENSOS.

**DOIS PRODUTOS DUMA RIQUEZA EXCEPCIONAL EM VITAMINAS E SAIS MINERAIS, PARA REVITALIZAÇÃO DO ORGANISMO E RECUPERAÇÃO DE FORÇAS, DANDO MAIS VIGOR, MAIS CALMA, MAIS ALEGRIA**

**Pedidos de literaturas aos representantes:**
**FERNANDO DE OLIVEIRA & C.ª**
**Rua de D. Estefânia, 167-A-C — LISBOA**

**INSTITUTO DE BELEZA**
**HELENA RUBINSTEIN**
**AV. DA REPÚBLICA, 1 — Telef. 53 61 94**
ANUNCIA QUE CONTA DESDE AGORA, COM A COLABORAÇÃO DE
**MARIA DA LUZ**
CABELEIREIRA e
**NACY**
MASSAGISTA

**bom apetite**

**QUINTA DE S. VICENTE**
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144 — Tel. 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)
SALAS RESERVADAS PARA LANCHES DE CASAMENTOS E BAPTIZADOS
Sábados e domingos
JANTARES DANÇANTES COM O CONJUNTO PRIVATIVO
AMBIENTE FAMILIAR
(sous Motores de 15 cvs)
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis

**RESTAURANTE «O MANEL»**
L. do Regador, 1-1.º — Telef. 34982
Parque Mayer — Telef. 33167
Todos os dias variados pratos de Cozinha Portuguesa

**São Carlos snack-bar**
R. Filipe da Mata, 6-A
Telef. 778817 - 767775
Bife Universitário ..... 10$00
» à Sagres ..... 12$00
Frango à Santa Maria ..... 13$00
UMA ÓPERA 7$50
Salsichas, ovo, batatas, pão e vinho
UM SORRISO 7$50
Bife, ovo, tosta, batata, pão e vinho
UM BALLET 7$00
Bife, ovo, batata, molho, especial, pão e vinho
UM ACADÉMICO 12$00
Bife, ovo, batata, molho especial, pão e vinho
UM CONCERTO 16$00
Salsicha, carne, ovo, batata, pão, cerveja e café
UM TWIST 14$00
Frango, molho de caril, arroz, pão e vinho
UM SLOW 10$00
Pescada, batata, molho mayonnaise, pão e vinho
UM ROCK 12$00
Vitela, molho à São Carlos, batata, pão e vinho
UM TANGO 8$50
Peixe, molho, manteiga, batata, pão e vinho
Grande variedade em refeições ligeiras

**CASAMENTOS-LANCHES** Salas próprias. Toda a garantia
**PASTELARIA LISBOA**
52$50—57$50 e 62$50 incluindo vinhos Av. Almirante Reis, 42-A — Tel. 40076

# Mais de 150 expositores

## (de dezassete nacionalidades) participam no salão internacional NAUTICAMPO-I

### * O Chefe do Estado inaugura este certame na sexta-feira, às 16 horas

Vai estar patente ao público, durante dez dias, nos pavilhões da Junqueira da Associação Industrial Portuguesa, o Salão Internacional NAUTICAMPO-I, que reúne as últimas novidades de material de recreio para o ar livre das modalidades náutica, aeronáutica e de campismo, de produção nacional e estrangeira.

Este importante certame, que será inaugurado pelo Chefe do Estado, no dia 10, pelas 16 horas, é uma emanação dos sectores respectivos da Feira Internacional de Lisboa, e será promovido, anualmente, pela A. I. P.

Participam no salão NAUTICAMPO-I, cuja área exposicional já se encontra há dias completamente esgotada, 153 expositores de 17 nacionalidades. Os expositores portugueses fixaram-se em primeiro lugar, com 53 presenças, logo seguidos de ingleses (40), norte-americanos (18) e franceses (12). Além dos expositores comerciais, fazem-se ainda representar no grandioso certame da Junqueira 14 associações e clubes desportivos das modalidades referidas, bem como o Município de Lisboa.

NAUTICAMPO-I abrange a mais diversa, valiosa e espectacular produção dos sectores aeronáutico e de materiais de construção, construção naval, brinquedos — artigos de desporto e turismo e veículos de transporte. Todo este material, exposto em sugestivos «stands» ocupa as naves grande e pequena da F. I. L., e respectivas galerias, avultando, neste surpreendente quadro expositional, alguns modernos iates de recreio — autênticas maravilhas de construção e concepção revolucionárias.

**Nauticampo-I estará patente ao público de 10 a 19 deste mês, nos pavilhões da F. I. L.**

### Horário da exposição

O certame encerra-se no dia 19 deste mês, e funcionará de harmonia com o seguinte horário: dias úteis, das 17 ás 24 horas; sábados e domingos, das 15 ás 24. Além das habituais carreiras de eléctricos e autocarros que servem a zona da Junqueira, em rápida ligação a todos os pontos da capital, e de uma praça de táxis, estão previstos desdobramentos nos transportes urbanos, quando a afluência do publico tal justificar. Junto ás instalações da Feira Internacional existe, conforme se sabe, um vasto parque privativo destinado a viaturas particulares.

**Os expositores e visitantes profissionais, bem como o publico em geral, contam com diversos nucleos de apoio instalados propositadamente no certame, nomeadamente serviços técnicos e de secretaria e bancários (estes ultimos a cargo do Banco Português do Atlantico), funcionando ainda ali um magnifico restaurante (refeições á lista e á carta) dispondo de ar condicionado, e um bar, para fornecimento de refeições ligeiras e bebidas.**

NAUTICAMPO-I, que se efectua, como apontamos, no âmbito da F. I. L., será observado, no dia 9, pelas 11 horas, pelos representantes dos órgãos da informação, portugueses e estrangeiros. Trata-se de uma visita pré-inaugural, que será antecedida de conferência de Imprensa.

# O ENG. SEABRA RANGEL (marido de Amália) e sua secretária ligeiramente melhores

O eng.º César Seabra Rangel, marido de Amália Rodrigues, que a noite passada sofreu no Alentejo um acidente de viação, melhorou ligeiramente e encontra-se bem disposto, segundo a enfermeira que tem o ferido a seu cuidado no novo Hospital Particular de Lisboa.

Desconhece-se ainda se o eng.º Seabra Rangel tem fracturas, devendo ser, durante o dia de hoje, radiografado.

No entanto, o seu estado não é grave, conforme do hospital confirmaram

Por outro lado, a sr.ª D. Laura Ferreira da Silva, de 47 anos, secretária do engenheiro brasileiro, que o acompanhava no momento do acidente, vai ser transferida hoje para uma clínica particular.

Segundo nos informaram do Hospital de Santa Maria, em cuja sala de observações a sr.ª D. Laura se encontrava esta manhã, o seu estado não inspira cuidados.

O acidente aconteceu próximo de Grândola, tendo o carro que o eng.º Seabra conduzia, de regresso a Lisboa, vindo de uma quinta recentemente adquirida no Algarve, embatido violentamente com um veículo pesado.

# Com os Silvestres e a Ana Maria (já trazidos para Portugal) partira para Espanha uma outra rapariga de 14 anos

OLHÃO, 5 — As autoridades espanholas fizeram abortar a digressão aventurosa da pequena estudante Ana Maria dos Santos e dos seus companheiros, prendendo-os, ontem, ás 13 horas, conforme noticiámos, quando pretendiam tomar uma camioneta em Huelva e com destino a Sevilha.

No grupo encontravam-se, além do Jaime do Carmo André e de seu irmão Silvestre Marcelino, a pequena Ana Maria e mais dois portugueses, José Henriques da Silva Pereira e Fernando Duarte, ambos corticeiros do Montijo. Já ali se encontravam quando o grupo da Ana Maria chegou, contactando com este no sentido de obterem as licenças por 30 dias que as autoridades espanholas concedem aos portugueses que vão á procura de trabalho. Propunham-se seguir até á fronteira francesa, ou alcançar Barcelona, onde ficariam a trabalhar, visto ser do seu conhecimento que, ali, o trabalho é bem remunerado.

A's 15 e 30 de ontem, vieram para Portugal os quatro homens, sob prisão, e com eles a Ana Maria dos Santos.

Sabemos que no grupo dos Silvestres foi daqui uma pequena com 14 anos, moradora no sítio dos Cavacos, suburbios desta vila. Por ter lá família, abandonou o grupo em Espanha.

As autoridades espanholas não conseguiram prender o António Silvestre, temível larápio, desertor do Exército, evadido por quatro vezes. Este tivera uma discussão com os irmãos por causa de dinheiro, tendo abandonado o grupo dois dias antes deste ter sido capturado.

A Ana Maria dos Santos, aluna do 2.º ano da Escola Comercial e Industrial de Faro, é uma rapariga viva e desenvolta, apesar dos seus 13 anos de idade, tendo contado, com toda a naturalidade, a aventura de que foi principal protagonista, sem sequer se aperceber dos perigos que correu, inclusive a tentativa de sedução por parte do Jaime Silvestre.

Para alijar a responsabilidade dos seus companheiros de aventura, atira-as, agora, para uma colega da escola que a instigara. Mas o certo é que essa colega tem o pai em França e está a documentar-se para seguir para lá, por vias legais. Por isso, não teria comparecido ao encontro para a fuga, marcado com a Ana Maria. Esta diz ter seguido de Olhão para Vila Real de Santo António, na companhia do Jaime, juntando-se, mais tarde, a eles o Silvestre e o Marcelino. Seguiram, então, para Mértola, atravessaram o Guadina, passaram ás Minas de S. Domingos e meteram-se á serra, que levaram dois dias a calcorrear.

Chegaram á localidade espanhola de Ferrarias, onde obtiveram a licença de residência, a fim de procurarem trabalho. Visitaram Castoia, Isla Cristina, Córdoba e Huelva. A Guarda Civil encontrou o grupo por três vezes, mas o desertor António Silvestre, exibindo a caderneta militar, ludibriava as autoridades, conseguindo prosseguir viagem.

Os presos, depois de interrogados, encontram-se na cadeia de Vila Real de Santo António, e a Ana Maria chegou, á uma hora da madrugada, a Olhão, acompanhada por um inspector e um agente da P. I. D. E. Foi entregue á mãe.

Hoje, de manhã, a Ana Maria levantou-se para nos atender, denotando bastante cansaço, consequência das marchas forçadas que teve de fazer, dormindo sob as árvores ou em casas arruinadas. Diz que não voltará a meter-se noutra aventura do género, apesar do seu grande desejo de ver países estrangeiros e do seu espírito de aventura.

# Desfilou hoje em Mafra a luzida Procissão de Penitência instituída no tempo de D. João V

MAFRA, 5 — Desfilou hoje nesta vila, por entre milhares de devotos e forasteiros e com o luzimento dos primeiros tempos, a Procissão de Penitência dos Santos Terceiros Franciscanos, instituída, no tempo de D. João V, pela Venerável Ordem Terceira de Penitência, á qual pertenceram os maiores nomes da arte de então, como o pintor Vieira Lusitano, o escultor italiano Alessandro Giusti e a sua pleiade de discípulos e ajudantes, entre os quais Machado de Castro.

A antiga Praça da Real Obra, hoje Terreiro de D. João V, foi uma vez mais pequena para conter a multidão de fiéis que veio fervorosamente orar ao «Pobrezinho de Assis», magníficamente representado pelo escultor lusitano e ao Cristo crucificado vindo de Génova e oferecido por Domenico Massa, o mestre capinteiro que no tempo daquele monarca veio acomodar os sinos nas torres... Desfilaram, também, outros andores: «Papa Nicolau IV dando as Regras», «Os Bem-Casados», «S. Margarida de Cartona» com um precioso crucifixo de marfim, «S. Roque», «O Salvador do Mundo», «S. Rosa de Viterbo» graciosamente florido, «Santo Ivo», «S. Luís rei de França» de que a camisa de valiosas rendas é a mesma, segundo diz a tradição, que serviu ao rei francês na sua sagração, e, por fim, «Santa Isabel rainha de Portugal».

A imponente procisão saiu do vetusto convento em ambiente de grande fervor religioso e percorreu as principais artérias de Mafra por entre as alas compactas de devotos e forasteiros. Os belíssimos damascos e sedas que revestiam os andores são os que foram oferecidos pelo rei fundador do mosteiro. Uma vez mais mereceu grande curiosidade o conjunto de acessórios de metal, como «letreiros, coroas e ceptros» e a «figura do Sol», das peças mais curiosas e originais. Assim, quase 250 anos depois de instituída, a Procissão da Penitência desfilou com o rigor dos seus primeiros tempos, num quadro de luzimento e de piedoso recolhimento.

### Saiu a procissão do Senhor dos Passos de Santa Engrácia

Saiu esta tarde, com grande luzimento, a tradicional procissão do Senhor dos Passos de Santa Engrácia, que percorreu as principais artérias daquela popular freguesia lisboeta, por entre alas de muito povo. No cortejo incorporaram-se, além dos andores do Senhor dos Passos e da Senhora do Soledade, o pendão da Irmandade, crianças vestidas de anjinhos e transportando os instrumentos do martírio, sacerdotes, religiosas, representações de várias associações piedosas, a banda da Casa Pia, etc.

A procissão, sob a presidência do prior da freguesia, saiu da igreja paroquial, na Calçada dos Barbadinhos, seguindo pelas Ruas da Cruz de Santa Apolónia, do Vale de Santo António (onde se efectuou a cerimónia do Encontro), dos Sapadores e de Afonso Domingues, e Travessa do Mato Grosso. Depois de recolher ao templo, houve sermão da Paixão, seguido de «Libera me».

# Operação «Stop» no distrito de Setúbal

SETUBAL, 5. — A P. S. P. desta cidade levou a cabo em nove concelhos do distrito uma operação «stop», na qual colaboraram 21 chefes e subchefes e 91 guardas, com 4 viaturas.

Foram interceptados 8218 veículos e levantados 53 autos


WAGONS-LITS COOK

**Semana Santa** — 9 dias
**Partida a 18/Março — 2150$00**

**Feira de Sevilha** — 5 dias
**Partidas a 16 e 20/Abril—1650$00**
Programas destas e muitas outras viagens nas Agências de Turismo

WAGONS-LITS COOK

LISBOA — PORTO — COIMBRA — ESTORIL — FUNCHAL — LUANDA — LOURENÇO MARQUES

INSTITUTO DE NOVAS PROFISSÕES

**CURSOS DE: Marketing e Publicidade, Turismo, Guias-Intérpretes, Relações Públicas, Organização e Direcção Administrativa e Secretariado de Direcção.**

As aulas para o novo período escolar abrem em 6 de Março.

Av. Duque de Loulé, 47-1.º
Telefone 55 53 19

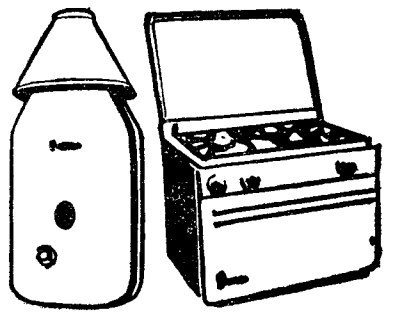
STAND MODERNO

*Apresenta agora*

TAUNUS

na sua versão a gasóleo, com motor PERKINS

Stand Moderno: Av. Fontes Pereira de Melo, 15-A
R. João Saraiva, 15-Alvalade Lisboa



FOGÕES E ESQUENTADORES

ignis

aproveite a campanha comemorativa da inauguração de

ultraLar

PRAÇA DE LONDRES, 7-A e B LISBOA

MAIS UMA LOJA Pardo

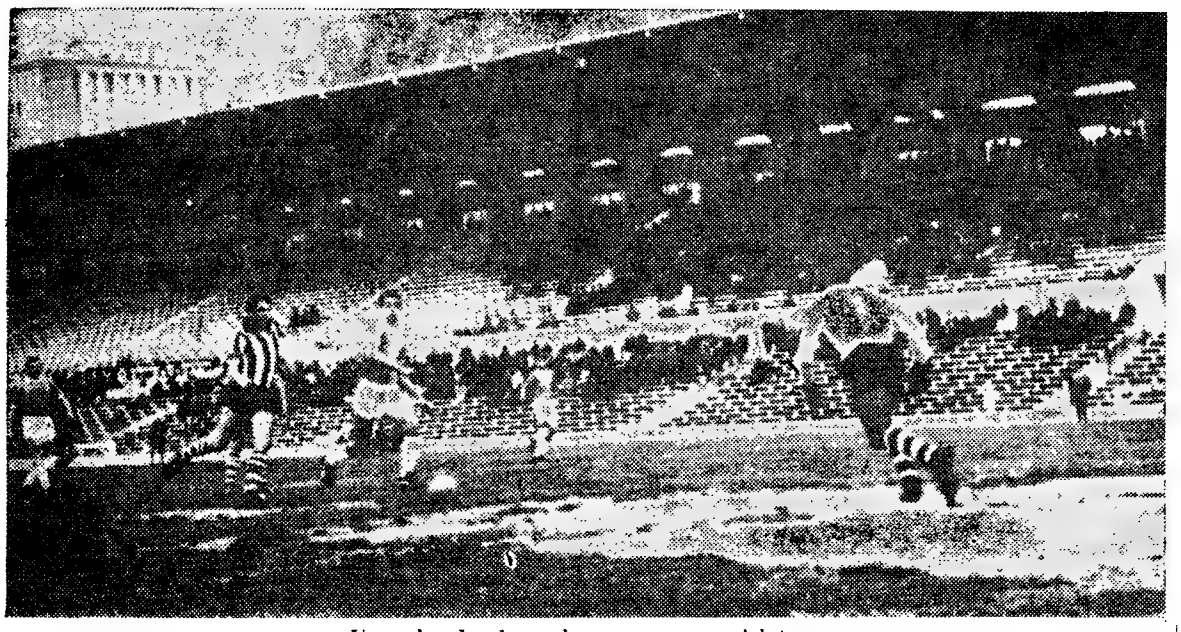
MENORES PREÇOS

MAIORES FACILIDADES

Diario de Lisbôa

2.ª EDIÇÃO ESPECIAL DESPORTIVA

ÚLTIMAS NOTÍCIAS



Uma jogada de perigo para os varzinistas

# O Sporting foi jogar a Setúbal onde ganhou ao Vitória

*Com os encontros correspondentes á 18.ª jornada prosseguiu hoje o campeonato nacional de futebol da 1.ª Divisão. Do que se passou nos vários campos damos a seguir várias notas.*

## V. SETÚBAL-SPORTING

**(Na 1.ª volta: 1-1)**

Jogo no Estádio do Bonfim, em Setubal. Árbitro: Samuel Abreu, de Santarém. Numerosa assistência.

V. SETUBAL — Vital; Conceição, Torpes, Herculano e Carriço; Rebelo e Tomé; Pedras, Carlos Manuel, Augusto e Quim.

SPORTING — Damas; João Morais, Armando, José Carlos e Hilário; Gonçalves e Sitoe; Manuel Duarte, Figueiredo, José Morais e Peres.

O Sporting, jogando com o vento a favor, impôs, durante o primeiro quarto de hora, domínio acentuado e, aos 13 minutos, um «livre» de João Morais levou a bola a rasar o poste.

Momentos depois, os visitantes beneficiaram de dois «cantos» quase consecutivos.

Os locais, aos 20 minutos, conseguiram libertar-se da impetuosidade dos «leões» e Pedras, com um magnífico remate, proporcionou a Damas uma esplendida defesa.

O jogo continuou a desenrolar-se com a superioridade nítida do Sporting; mas, aos 36 minutos, o Setubal ensaiou um contra-ataque, por Pedras, o qual obrigou Armando a desviar a bola para «canto».

Finalmente, aos 42 minutos, Manuel Duarte, em luta com Torpes, conseguiu levar a melhor e marcou o primeiro tento da partida.

Ao intervalo: Setubal, 0-Sporting, 1.

Reatado o encontro, os setubalenses manifestaram claramente o desejo de modificar o resultado. Quim, em luta com Hilário, levou a melhor, visou a baliza e Damas executou defesa espectacular.

Na jogada seguinte, Armando viu-se na necessidade de desviar para «canto» uma bola que Tomé conduzira com argucia

Livrando-se desta pressão, á passagem dos 20 minutos, o Sporting postou-se ao ataque e Figueiredo apresentou-se isolado em frente de

**(Continua na 20.ª página)**

# VITÓRIA DO SPORTING NA ESTAFETA CASCAIS-LISBOA

*Disputou-se, esta manhã, a tradicional estafeta Cascais-Lisboa, por equipas de cinco corredores, com a participação de nove equipas, numero que iguala o «record» (1966) de participações neste género de provas de estrada.*

*Alinharam á partida, em Cascais, os seguintes clubes: Benfica (três equipas); Sporting e C. D. U. L. (duas equipas cada), C. U. F. e Belenenses.*

*A competição despertou bastante interesse, dado o despique travado entre as principais equipas com aspirações ao título e, quiçá, o «record» da prova. A luta entre os representantes do Benfica e do Sporting foi, portanto, excelente, e dos cinco percursos da estafeta, três dos melhores tempos pertenceram aos sportinguistas: (Cascais-Estoril) Morujo Julio, 6 m. 2,9 s.; (Estoril-Parede) José Lourenço, 12 m. 46,4 s.; (Paço de Arcos-Algés), Carlos Lopes, 16 m. 43,2 s. Os outros dois melhores tempos foram conquistados pelos benfiquistas: (Parede-Paço de Arcos), Quinaz Pereira, 21 m. 2 s., e (Algés-Alcantara) Anacleto Pinto, 15 m. 22,4 s.*

*Foi no primeiro troço que se travou o despique mais forte, com nove corredores a atingirem a meta muito próximos uns dos outros. Depois, caso curioso, pertenceu a Fernando Candido (da equipa B do Sporting) o percurso mais rápido; no troço mais longo da estafeta, portanto o mais difícil, quer pela distancia, quer pelo acidentado.*

*A ordem de passagem na meta foi como segue: Quinaz Pereira (Bf.), 21 m. 2 s.; Armando Aldegalega (Sp.), 21 m. 6,4 s.; Joaquim Ferreira (Sp.), 22 m. 3,6 s.; e Gil Filipe Bf.), 22 m. 54 s.*

*No percurso seguinte, Carlos Lopes (Sp.) foi o mais rápido (16 m. 43,2 s.), seguido de Carlos Tavares (Bf.), 16 m. 50,2 s.; Eduardo Simões (Sp.), 17 m. 35,5 s., e Diamantino Costa (Bf.), 18 m. 3 s.*

*Finalmente, no derradeiro troço, Anacleto Pinto (Bf.) obteve melhor tempo que Manuel de Oliveira (Sp.) — 15 m. 22, 4 s. contra 15 m. 28,7 s.; a seguir, Manuel de Almeida (Bf.), fez, também, melhor tempo do que José Nogueira (Sp.), 16 m. 34,8 s. contra 16 m. 53,4 s.*

*Eis a classificação:*

*1.º — Sporting (A) — 1 h. 12 m. 7,6 s.; 2.º, Benfica (A), 1 h. 12 m. 56,2 s.; 3.º, Sporting (B), 1 h. 15 m. 37,9 s.; 4.º, Benfica (B), 1 h. 17 m. 28,4 s.; 5.º, Benfica (C), 1 h. 17 m. 52,8 s.; 6.º, C. U. F., 1 h. 18 m. 54,4 s.; 7.º, C. D. U. L., 1 h. 21 m. 15 s.; 8.º, Belenenses, 1 h. 22 m. 10 s.; 9.º, C. D. U. L. (B), 1 h. 31 m. 10 s.*

*As duas primeiras equipas obtiveram os seguintes tempos parciais:*

*SPORTING — Morujo Julio (6 m. 2,9 s.); José Lourenço (12 m. 46,4 s.); Armando Aldegalega (21 m. 6,4 s.); Carlos Lopes (16 m. 43,2 s.); e Manuel Oliveira (15 m. 28,7 s).*

*BENFICA — Julio Pereira (6 m. 27,4 s.); Leonel Franco (13 m. 16 s.); Quinaz Pereira (21 m. 2 s.); Carlos Tavares (16 m. 50,2 s.); e Anacleto Pinto (15 m. 22,4 s.).*

# AS «POULES» DA S. H. P. NO CAMPO GRANDE PROSSEGUIRAM HOJE

No hipódromo do Campo Grande disputaram-se esta manhã as competições referentes ás «poules» da S. H. P. tendo-se registado as seguintes classificações:

*Juvenis* — 1.º, Teresa Nova Goa, no «Bonito», 0 pontos, 1.23,6; 2.º, Martin Habeil, no «Carinho», 0 p., 1.26,4; 3.º, Margarida Rodrigues, na «Negrita», 0 p., 2.16,6.

*Discípulos* (na barrage) — 1.os, *ex aequo*, Ana Cristina Rodrigues, na «Odalisca»; Pedro Cabral, na «Cleópatra»; Isabel Maria Ramos, no «Rebaloeiro», e José Maria Saalfeld, no «Idyle», todos com 0 pontos.

*Amazonas* — 1.ª, D. Isabel Maria Teixeira, no «Salarim», 0 pontos. D. Maria José Homem, no «Nababo», foi desclassificada, por erro de percurso.

*Seniores* (cavalos de 4.ª cat.) — Duas barragens (uma sem cronómetro e outra com cronómetro) — 1.º, dr. Carvalho Martins, no «Cid», 0 pontos, 33,8; 2.º, António Ramos, no «Santuary», 0 p., 36,2; 3.º, D. Eduardo Mendia Castro, no «Ilustre», 0 p., 43 s.; 4.º, eng.º Sousa Albuquerque, no «Calypso», 3 p., 45,8; 5.º, D. Pedro de Almada, no «Jaguar», 4 p., 33,8; 6.º, Frederico Saalfeld, na «Cleópatra», 4 p., 38,4.

# Pedro Moreira (Bf.), António Vieira (Sp.) e Arlindo Pernadas (Sp.)

## vencedores das corridas velocipédicas de hoje

Organizadas pela Associação de Ciclismo do Sul, realizaram-se, hoje, provas em todas as categorias.

Os profissionais, em numero de 16 (8 do Sporting e 8 do Benfica), correram em conjunto com dois sportinguistas amadores de 1.ª. Todos cobriram o percurso de 160 quilómetros pelo seguinte trajecto: C. Grande, Loures, Bucelas, Dois Portos, Merceana, Alcoentre, Azambuja, Carregado, Vila Franca de Xira, Lisboa (chegada na Encarnação).

A prova foi disputada quase sempre debaixo de mau tempo e só na parte final, devido a avarias de alguns corredores mais qualificados, ganhou interesse. Que, no entanto, não impediu que a vitória fosse disputada ao «sprint».

As classificações:

*Profissionais* — 1.º, António Pedro Moreira (Benfica), 4 h 30 m 34 s (média 35,481 km/h.); 2.º, Leonel Miranda (Sporting); 3.º, José Vieira (Sporting); 4.º, Fernando Mendes (Benfica); 5.º, Francisco Valada (Benfica); 6.º, Manuel Correia (Sporting); 7.os (ex-aequo), Carlos Santos (Sporting), Emiliano Dionísio (Sporting), Norberto Timóteo (Sporting), V. Tenazinha (Sporting), Augusto Fortes (Benfica), Augusto Cardoso (Benfica) e Custódio Cristina (Benfica); 11.º, Manuel da Costa (Benfica); 15.º, João Roque (Sporting); 16.º, Américo Silva (Benfica), todos com o mesmo tempo do vencedor.

*Amadores de 1.ª cat.* — 1.º, António Vieira da Silva, 4 h 30 m 34 s; 2.º, António Caetano Monteiro, m. t.; ambos do Sporting.

Os amadores de 2.ª categoria disputaram a 2.ª prova do respectivo campeonato regional tendo alinhado também 16 corredores, em representação do Sporting (8) e do Benfica (8).

O percurso foi de 150 km, semelhante ao dos profissionais.

Foram protagonistas da «escapada» decisiva Arlindo Pernadas (Sp.) e Eduardo Santos (Bf.), tendo o sportinguista, nas proximidades da meta, descolado o adversário.

**(Continua na 20.ª página)**

# OS «NACIONAIS» PROSSEGUEM NO PRÓXIMO DOMINGO

*Os Campeonatos Nacionais das I e II Divisões prosseguem no próximo domingo, com os encontros correspondentes á 19.ª jornada — 6.ª da 2.ª volta. Nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar temos, portanto:*

### I Divisão

*C. U. F.-F. C. Porto (0-5), Sporting de Braga-Sanjoanense (0-0), Académica - Benfica (1-2), Atlético-V. Setúbal (2-0), Sporting-Belenenses (1-1), Varzim-Beira-Mar (2-1) e Leixões-V. Guimarães (0-2).*

### II Divisão

*ZONA NORTE — Tirsense-Penafiel (6-1), U. Lamas-U. Tomar (0-5), Oliveirense-Peniche (1-3), Torres Novas-Ac. Viseu (1-4), Ovarense - Leça (0-1), Salgueiros-Famalicão (1-2) e Sp. Covilhã-Sp. Espinho (1-2).*

*ZONA SUL — Seixal-C. Piedade (0-2), Oriental-Sintrense (1-1), Portimonense - Montijo (3-1), Lusitano-Barreirense (0-4), «Os Leões» - Torriense (2-2), Luso-Olhanense (0-2) e Almada-Alhandra (1-0).*

# O Benfica venceu o Sporting (2-1)

## na final do «Distrital» de Juniores da A. F. L.

*No Estádio Pina Manique, ante numeroso publico e sob a arbitragem de Maximino Afonso, as equipas alinharam:*

*BENFICA — J. António; Tuna, Humberto, Eugénio e Tomás; Montóia e Marques; Pavão, Águas, Teixeira e Franco.*

*SPORTING — Mendes; C. Pereira, Aleixo, Tejana e Chaves; Jardim e Parra; Armando, J. Carolino, Inácio e Ernesto.*

*O Sporting foi o primeiro a criar perigo, quando um golpe de cabeça de Tomás colocou a bola nos pés de Ernesto, acabando a defesa benfiquista por ceder «canto».*

*Aos 7 m., o Benfica usufruiu da primeira oportunidade: um centro de Teixeira levou a bola a Águas, mas o remate deste saiu torto. Na resposta, coube a Inácio imitar o benfiquista atirando ao lado.*

*Iam decorridos 11 m., o Sporting abriu o activo: Inácio fugiu pelo flanco direito e, já perto da linha de cabeceira, centrou. Ernesto acorreu e, mesmo sobre o risco da baliza, em luta com um defesa adversário, fez o golo de parceria com o jogador contrário.*

*A réplica do Benfica não se fez esperar e Chaves teve de salvar as suas redes após uma «cabeça» de Teixeira.*

*Ao quarto de hora, registava-se certo equilíbrio, com o jogo dividido pelos dois meio-campos.*

*Nessa altura verificou-se uma substituição na equipa do Benfica: Franco cedeu o lugar a Gapo.*

*Aos 35 m. Jardim magoou-se num choque com Eugénio, mas não tardou a recompor-se.*

*O «team» da Luz passou, depois, a exercer ligeira supremacia territorial, notando-se, no entanto, ligação mais certa no grupo de Alvalade.*

*Ao intervalo: Sporting, 1-Benfica, 0.*

*Para o segundo tempo, Carlos substituiu J. António na baliza do*

**(Continua na página seguinte)**

**Defesa do guarda-redes junior do Benfica, acossado por dois avançados do Sporting, enquanto acorre um seu companheiro da defensiva**

# DESPORTO

# NO «NACIONAL» DE JUNIORES

## AS EQUIPAS DE LISBOA NÃO FORAM DERROTADAS

*Com os encontros respeitantes á 2.ª jornada, prosseguiu esta manhã o campeonato nacional de juniores, de futebol.*

*Um dos principais encontros da jornada, o Benfica-Sporting, teve de ser adiado, por ambas as equipas terem decidido hoje o título regional, pelo que aquele jogo será disputado na 4.ª-feira, no Estádio da Luz, ás 21 e 45.*

*De assinalar nos embates de hoje a vitória do Oriental, em Setubal, e os empates impostos ao Atlético, nos Olivais, e á C. U. F., no seu terreno, pelos casapianos. O F. C. Porto voltou a alcançar marca robusta, a demonstrar larga superioridade sobre o seu opositor.*

### ZONA NORTE

#### 1.ª SÉRIE

| | |
|---|---|
| Vila Real-Gil Vicente ..... | 4-0 |
| Amarante-Aves ..... | 3-0 |
| M. Cavaleiros-Guimarães | 1-3 |

#### 2.ª SÉRIE

| | |
|---|---|
| Sandinense-Salgueiros ..... | 1-1 |
| Vianense-F. C. Porto ..... | 2-10 |
| Sanjoanense-Cucujães .. .. | 1-0 |

#### 3.ª SÉRIE

| | |
|---|---|
| Beira Mar-Académica ..... | 0-3 |
| Avintes-Anadia ..... | 2-1 |
| Marialvas-Leixões ..... | 1-1 |

#### 4.ª SÉRIE

| | |
|---|---|
| Bf. e C. Branco-Académico | 1-0 |
| Desp. Guarda-Sp. Covilhã | 2-2 |
| Abravezes-Os Pinhalenses | 6-0 |

### ZONA SUL

#### 5.ª SÉRIE

| | |
|---|---|
| V. Operária-Peniche ..... | 0-2 |
| T. Novas-Campo-Maiorense | 5-2 |
| Marrazes-Ac. Santarém ... | 3-1 |

#### 6.ª SÉRIE

**Sesimbra, 4-C. Piedade, 2**

Jogo em Sesimbra, arbitrado por Pinheiro de Abreu, de Lisboa. Os grupos formaram:

SESIMBRA — Humberto; Paixão, Nicola, C. Pinto e Dui; Garrincha e Francisco Mário; Preto, C. Augusto, Ginja e Borges.

C. PIEDADE — C. Manuel; P. Gomes, Lucas, Teixeira e Rui; Pedro e Abegão; José Manuel (Jorge), Canina e Inácio.

Ao intervalo, 3-0 — golos de Ginja (aos 15 e aos 20 minutos) e F. Mário (aos 28).

Na 2.ª parte, os visitantes reduziram para 2-3, com golos de Jorge (aos 20 e aos 35 minutos) e nos ultimos instantes, Borges fixou o resultado.

**S. L. Olivais, 0-Atlético, 0**

Jogo nos Olivais, dirigido por Francisco Lobo, de Setubal.

S. L. OLIVAIS — José Pereira; Cruz, Passarinho, Zézinho e Álvaro; Gabriel e Matos; Florival, Candido, Francisco e Carlos Alberto.

ATLETICO — Gaspar; Barão, Tino, Fitinha e Fernando; Formiga e Garcia; José do Carmo, Semedo, Vítor Hugo e Antunes.

O resultado de 0-0, com que terminou a partida, ajusta-se perfeitamente ao desenrolar do jogo.

**C. U. F., 2-Casa Pia, 2**

Jogo no Lavradio. Árbitro, Madeira da Rocha (Évora).

C. U. F. — Mário Barroso; Matos, Camacho (Cordeiro), Lázaro e Germano; Mário Bucho e Ferreira; Vítor Gomes, Rodrigues, Miranda e Vítor Maria.

CASA PIA — Pina; Diamantino, Albertino, Malheiro e Paulino; Guilhermino e Carrilho; Abílio, Quim, Pereira e Domingos.

Ao intervalo, 2-0 a favor dos casapianos, golos de Pereira e Abílio, aos 10 e aos 19 minutos.

Os golos da C. U. F. foram obtidos por Miranda, aos 5 e aos 35 minutos do segundo tempo.

#### 7.ª SÉRIE

**Barreirense, 0-Belenenses, 2**

Jogo no Barreiro, no campo «D. Manuel de Melo». Árbitro, Crisogono Lopes (Santarém).

BARREIRENSE—Armando; Barreto (Luciano), Chaves, Falea e Serra; Mira e Baltasar; Jaime, Guerreiro, Sacramento e Meira.

BELENENSES — Figueiredo; Duarte, Luís Fernandes, Mateus e Quintino; Xavier e Egídio; José João (Guerreiro), Boiadas, Palhares e Brilha.

Ao intervalo, 0-0. Marcaram os golos, Palhares e Brilha, aos 9 e aos 23 minutos.

**Oriental, 1-V. Setúbal, 0**

Jogo no campo «Eng.º Carlos Salema». Árbitro, Francisco Rodrigues (Leiria).

ORIENTAL — Mário Alberto; Madeiro, Vieira, José Augusto e Costa; Vitorino e Fernando; José Carlos, Coimbra, Mika e Moita.

V. SETUBAL — Monteiro; Rancha, Melo, Paz e Américo; Caleiro e Rocha; Vítor Baptista, Zeferino (Amancio), João Manuel e Martins.

Ao intervalo, 1-0. O golo foi marcado por Vitorino, aos 15 minutos, na repetição de uma grande penalidade.

#### 8.ª SÉRIE

| | |
|---|---|
| Farense-Aljustrelense ..... | 2-1 |
| Lusitano-Olhanense ..... | 4-1 |
| Portimonense-D. Beja ..... | 2-0 |

# Américo Nunes e César Torres

## foram os menos penalizados na Volta a Portugal em Automóvel

Terminou, esta tarde, no Estoril, a 18.ª Volta a Portugal em automóvel, organizada pelo Clube 100 á Hora.

Começaram a duríssima competição 37 concorrentes, mas concluiram-na apenas 8!

Das 8 provas de classificação previstas, sómente se disputaram 7, porquanto a prevista para a Figueira da Foz não foi possível realizar por a estrada estar em reparação...

Na 7.ª prova de classificação, realizada em Viana do Castelo, os melhores tempos pertenceram aos seguintes automobilistas: António Peixinho (100 á Hora), 10 m. 3 s.; Américo Nunes (Benfica), 10 m. 56 s.; Carpinteiro Albino (ind.), 11 m. 10 s.; César Torres (Arte e Sport), 11 m. 11 s.; Mário Freire (Benfica), 12 m. 27 s.; Manolo Pestana (Vigo), 12 m. 51 s.; Adolfo Sampaio (100 á Hora), 12 m. 59 s.; Herman Patuleia (100 á Hora), 19 m. 15 s.

O ultimo corredor a desistir foi Francisco Romãozinho (100 á Hora), três quilómetros depois da partida de Bragança.

Os favoritos da grande competição são Américo Nunes e César Torres, os menos penalizados. As classificações finais serão conhecidas depois de amanhã.

## VELA

**Torneio de Inverno organizado pelo Algés e Dafundo**

Para o Torneio de Vela, organizado pela Secção de Vela, do Sport Algés e Dafundo, realizaram-se esta manhã duas regatas, no percurso Belém, Junqueira, Banática, Bom Sucesso e Belém, cujos resultados foram os seguintes:

*Sharpies 12 m2* — 1.º, Afonso Santos e José Macarrão; 2.º, Pedro Loureiro e Levy dos Santos; 3.º, José Luís Archer e José Archer, todos da Brigada Naval.

*Snipes* — 1.º, Jaime Sacadura e eng.º Fernando Vozone, B. N.; 2.º, Gilberto de Sousa e António Sardinha, C. P. Seixal; 3.º, Jorge Vozone e Melo e Castro, Mare Nostrum; 4.º, João Costa e Arlindo Rocha, C. N. Lisboa; 5.º, Raul Xavier e José Ulrich, B. N.

# OS JUNIORES DO BENFICA CAMPEÕES DA A. F. L.

(Continuação da página anterior)

*Benfica.*

*Logo no primeiro minuto, Inácio, frente ás redes benfiquistas, perdeu uma excelente ocasião por preferir executar um drible em vez de rematar de pronto.*

*Logo a seguir, o Benfica igualou, mercê de uma bela jogada: Pavão centrou, Montóia teve um toque de habilidade para o lado esquerdo, onde apareceu Águas que, num voo espectacular, cabeceou com a conta devida.*

*O tento animou os benfiquistas que procuraram afanosamente conseguir vantagem, dando intenso trabalho á defesa do Sporting.*

*Aos 36 m., e na conclusão de uma descida bem delineada, Parra atirou forte mas por cima da trave.*

*No final do tempo regulamentar, as equipas encontravam-se empatadas: 1-1.*

**O prolongamento**

*O princípio do prolongamento ficou assinalado por dois «cantos» contra o Sporting Os «leões» desceram depois ao meio-campo contrário. Ernesto teve um remate á rede lateral.*

*Aos 13 m., Montóia escapou-se á defesa sportinguista, obrigando Mendes a desviar o esférico para «canto» com o pé.*

*No minuto inicial da segunda parte do prolongamento, o Benfica desempatou. A defesa sportinguista não foi lesta a despachar a bola, que foi a Teixeira, o qual cabeceou de forma a obter o tento.*

*Até final, com ambos os conjuntos a acusarem o esforço despendido, nada mais se passou digno de registo.*

## HANDEBOL DE SETE

**Taça «Paiva e Silva»**

Prosseguiu a disputa da taça «Paiva e Silva», em handebol de sete, com os resultados seguintes: Técnico-Benfica B, 11-8; Apolo-Desp. da Graça, 16-20; F. Benfica-Madre de Deus, 14-20; Palmense-A. A. Passos Manuel, 16-26.

## REMO

**Disputaram-se as primeiras regatas do Torneio Iniciação da Mocidade Portuguesa**

Ao longo da muralha da Junqueira, numa distância de 1000 metros, disputaram-se esta manhã as primeiras regatas de remo do Torneio Iniciação, provas que representaram o trabalho entusiástico do respectivo Centro Especializado da Mocidade Portuguesa, que apresentou em regata uma centena de remadores iniciados.

Efectuaram-se quatro séries de provas em «yolles» de quatro, que tiveram as seguintes classificações: *1.ª série:* 1.º, Liceu Passos Manuel (A); 2.º, Escola Ferreira Borges (A); 3.º, Liceu D. João de Castro (A); 4.º, Instituto Industrial de Lisboa.

*2.ª série:* 1.º, Liceu Gil Vicente (B); 2.º, Escola Machado de Castro; 3.º, Liceu D. João de Castro (B); 4.º, Escola Veiga Beirão; 5.º, equipa mista.

*3.ª série* — 1.º, Liceu Passos Manuel (B); 2.º, Liceu Gil Vicente (A); 3.º, Liceu Pedro Nunes; 4.º, Escola Ferreira Borges (B); 5.º, Escola Patrício Prazeres.

*4.ª série* — 1.º, Academia Militar (A); 2.º, Pupilos do Exército (A); 3.º, Academia Militar (B); 4.º, Universitários; 5.º, Pupilos do Exército (B).

As regatas prosseguem no domingo, dia 19.

CASACOS DE PELES

GOLAS, ESTOLAS E PELES PARA GUARNIÇÕES

Astrakans, Leopardos, Visons, Martas e outras peles a preços sem competência. Consertos, transformações e tinturaria. Casacos de Camurça, Cabedal e Skai para senhora e homem, confeccionados e por medida. Limpam-se casacos de camurça com garantia. As últimas novidades em MALAS DE CROCODILO e viagem, carteiras, porta-moedas, pastas, luvas, cintos, etc., executando-se qualquer trabalho por encomendas. Vendas a pronto e com facilidades de pagamento

MERCADO DAS PELES

RUA DOS FANQUEIROS, 286 — TELEFONE 36 99 68

FORMAÇÃO PROFISSIONAL

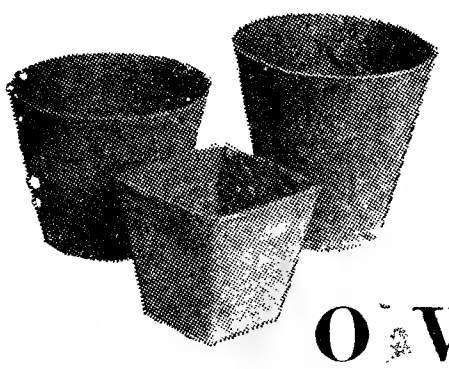
FUNDIÇÃO
SOLDADURA MISTA
MECÂNICA DE AUTOMÓVEL
MECÂNICA GERAL
DESENHO DE MÁQUINAS
SERRALHARIA CIVIL
CARPINTARIA DE MOLDES
MÁQUINAS AGRÍCOLAS

Agentes técnicos de engenharia ou c/ qualificação equivalente ou ainda regentes agrícolas (só para «Máquinas Agrícolas»), pretende organismo do Estado para responsáveis em formação profissional nas referidas actividades.

Ordenados: 5.400$00, 6.480$00 e 7.800$00 consoante competência a comprovar.

C. N. F. M. — R. de Xabregas, 52 — LISBOA-6

CRONOMETRAGEM OMEGA NA VOLTA A PORTUGAL



jiffy-pots

o vaso de turfa

Indiscutível auxiliar da horticultura, jardinagem e silvicultura

Jiffypots

NOVUM AV. REPÚBLICA, 2, LISBOA

PRÉDIO

AO BAIRRO DE SÃO MIGUEL

Construção antiga, com obras feitas. Habitações com 4 casas soalhadas, cozinha, 2 casas de banho, despensa, hall e marquise. Rendimento 157.800$00. Todo alugado. Preço 2.500 contos. Facilita-se parte.

«A CONFIDENTE»

ROSSIO, 3, 2.º — TELEFS. 369384/5/6

# CARVALHELHOS

## ÁGUAS MINERO-MEDICINAIS E DE MESA

NO RELATÓRIO DA ANÁLISE FEITA PELO EX.MO SR. PROFESSOR DOUTOR A. HERCULANO DE CARVALHO ÀS ÁGUAS DE CARVALHELHOS, EM AGOSTO DE 1962, DIZ AQUELE EX.MO PROFESSOR:

«PODE DIZER-SE QUE A ÁGUA DE CARVALHELHOS COM A SUA CRISTALINA PUREZA, NASCE NO SÍTIO QUE LHE É PRÓPRIO»

OUTRA PASSAGEM DO MESMO RELATÓRIO:

«REITERANDO OS MEUS AGRADECIMENTOS À EMPRESA CALDAS SANTAS DE CARVALHELHOS, L.DA, FORMULO SINCEROS VOTOS PELA SUA CRESCENTE PROSPERIDADE, PROSPERIDADE MERECIDA PELA EXCELÊNCIA DA MATÉRIA-PRIMA QUE APROVEITA E PELOS INTELIGENTES CUIDADOS QUE TEM POSTO NA SUA VALORIZAÇÃO»

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 1.ª DIVISÃO

# A Académica perdeu em S. João da Madeira

## Vitórias do F. C. Porto, Beira-Mar, Belenenses e Guimarães

## V. SETÚBAL-SPORTING

(Continuação da 17.ª página)

Vital, mas este conseguiu evitar o remate.

Entretanto, Carlos Manuel, lesionado, abandonou o terreno.

Aos 28 minutos, Manuel Duarte recebeu um passe de José Carlos e os defesas locais não entraram no lance, convencidos de que seria assinalada deslocação. A jogada, no entanto, prosseguiu e Vital saiu ao encontro daquele jogador que, lesto, endossou a bola a Figueiredo, para este, com as balizas desertas, passar o resultado para 2-0.

Após a validação do golo, estabeleceu-se confusão e Carriço agrediu Sitoe. O juiz de linha chamou a atenção do árbitro, que expulsou o agressor, ficando o Setubal reduzido a nove elementos.

No entanto, alguns populares mais exaltados e inconformados com a resolução do árbitro, entraram no terreno para o agredir, assim como aos jogadores visitantes.

Gerou-se grande alarido e o árbitro correu para o tunel de saída, no intutito de abandonar o terreno. Voltou, porém, para logo a seguir abandonar, em definitivo o rectangulo. Eram decorridos 5 minutos.

O resultado, nesta altura, era favorável ao Sporting, por 2-0.

## Sanjoanense-Académica

**(Na 1.ª volta: 3-5)**

Jogo no campo «Conde Dias Garcia», perante numerosa assistência. Árbitro: Salvador Garcia, de Lisboa.

SANJOANENSE — Arsénio; Freitas, Saturnino, A. Alexandre e Almeida; Jambane e Alvarez; Moreira, Valter, Louro e Macedo.

ACADÉMICA — Maló; Celestino, R. Rodrigues, Curado e Marques; Gervásio e V. Campos; Crispim, Ernesto, A. Jorge e Serafim.

Desde a primeira jogada que ambas as equipas procuraram a vantagem de comando do jogo. Assim, tanto a turma local como a visitante deram ao jogo enorme vibração.

Aos 15 minutos mantinha-se o aspecto de equilíbrio, embora sem lances de golo iminente.

Até á meia hora, as caracteristicas do jogo não se alteraram: muito ardor na luta, voluntariedade e... ausência de lances de golo feito.

Aos 38 minutos, quase se registou um golo na baliza da Sanjoanense: Arsénio, em recurso, teve de ceder «canto».

Ao intervalo, pois, 0-0 no marcador.

A Sanjoanense reatou a partida com forte determinação ofensiva.

Aos 2 minutos, Louro rematou com força e direcção, Maló ficou batido, mas Curado, sobre o risco da baliza, salvou, de cabeça.

No lance imediato, Macedo arrancou um bom remate, que Maló desviou para canto.

Aos 10 minutos, já depois de o árbitro ter assinalado uma falta, Artur Jorge meteu a bola na baliza de Arsénio, mas, claro, o golo não contou.

Os defensores sanjoanenses cederam, aos 14 minutos, mais um «canto» e, a seguir, Maló também desviou a bola para além da linha de fundo, a remate de Louro.

Aos 22 minutos, finalmente, surgiu a primeiro golo. Jambane lançou em profundidade para Macedo. Corrida do extremo-esquerdo, a deixar Celestino para trás, e forte remate, desferido a cerca de 30 metros da baliza. A bola descreveu caprichosa curva e, traindo Maló, foi colar-se ás malhas.

Entretanto, á passagem da meia hora, o jogo endureceu um pouco.

Dos 35 aos 38 minutos, a Académica beneficiou de três oportunidades de golo, desperdiçados por Artur Jorge, Celestino (ambos na marcação de «livres») e Ernesto, este com a baliza desguarnecida.

Após o golo dos locais, a Académica lançou-se deliberadamente ao ataque, mas a defesa sanjoanense portou-se á altura das circunstancias.

Nesta toada em que a Académica procourou alcançar a igualdade, sem o conseguir, o desafio chegou ao seu termo: Sanjoanense, 1-Académica, 0.

No derradeiro minuto, Alvaro Alexandre foi expulso.

## RÂGUEBI

### Os jogos de hoje

O râguebi teve esta manhã uma actividade limitada, realizando-se apenas um encontro, por cada categoria, respeitantes aos campeonatos nacionais, com os resultados seguintes:

*Juvenis* — Benfica-Belenenses, 9-0; *Juvenis* — Benfica-Belenenses, 24-0; *Seniores* — Benfica marcou pontos por falta de comparência do Belenenses.

*Reservas* — Benfica-C. D. U. L., 12-0.

## F. C. PORTO-SP. BRAGA

**(Na 1.ª volta: 0-2)**

Jogo no Estádio das Antas, com muito publico. Árbitro: António Amaro, de Coimbra.

F. C. PORTO — Américo; Atraca, Valdemar, Rolando e Sérgio; Pinto e Carlos Baptista; Djalma, Bernardo da Velha, Ernesto e Nóbrega.

BRAGA — Armando; José Maria, Ribeiro, Coimbra e José Manuel; Mário e Nabo; Bino, Luciano, Adão e Estêvão.

A partida principiou com o F. C. Porto na ofensiva a beneficiar do ostensivo recuo da equipa minhota, que conservava na frente apenas Adão e Luciano.

Aos 2 minutos, Djalma centrou da linha de cabeceira e José Maria teve de desviar para «canto» o perigoso remate.

À passagem do quarto de hora, a baliza bracarense passou por um período de forte assedio.

Aos 22 minutos, o F. C. Porto inaugurou o marcador com um tento de Djalma.

Já dentro da meia hora, o F. C. Porto mantinha-se na ofensiva.

Os ultimos minutos deste período foram jogados com o Braga a tentar a igualdade, obrigando a defesa portuense a trabalho atento e constante.

Ao intervalo, F. C. Porto, 1-Braga, 0.

Após o reatamento, e por lesão, Rolando passou para a ponta direita, por troca com Carlos Baptista.

Aos 7 minutos, o F. C. Porto aumentou a vantagem para 2-0 — centro da esquerda, de Nóbrega, e remate fulminante de Bernardo da Velha.

A partida ganhou maior velocidade, sucedendo-se os ataques alternados ás duas balizas, mas com maior perigo por parte dos portuenses.

Aos 12 minutos, na sequência de um livre apontado por Estêvão, a bola rondou perigosamente a baliza de Américo.

No minuto seguinte, Estêvão apareceu isolado frente á baliza dos «azuis-brancos», mas finalizou mal o lance.

Aos 24 minutos, Bernardo da Velha, em nítida posição de «fora de jogo», serviu Djalma, que atirou a contar (3-0), no minuto seguinte, contudo, Luciano reduziu a desvantagem para 3-1.

Aos 30 minutos, Djalma, dentro da grande área, foi carregado por José Maria, sem que o árbitro assinalasse qualquer falta.

O jogo desceu de nível, sucedendo-se as jogadas confusas em ambos os lados.

No derradeiro quarto de hora, o Braga tentou deliberadamente o ataque; porém, não conseguiu alterar o marcador.

Assim, no final: F. C. Porto, 3-Braga, 1.

## BELENENSES-VARZIM

**(Na 1.ª volta: 0-0)**

Jogo no Estádio do Restelo. Reduzido publico. Árbitro: Virgílio Baptista, de Setubal.

BELENENSES — Gomes; Rodrigues, Quaresma, Cardoso e Bernardino; Canário e Adelino; Ramos, Simões, Carlos Pedro e Fernando.

VARZIM — Benje; F. Ferreira, Quim, Salvador e Catinana; Manuel José e Sousa; Rogério, Valdir, Nunes Pinto e Vítor Silva.

A partida começou com alternados ataques de ambas as equipas, em tom de equilíbrio. Aos 4 minutos surgiu a primeira ocasião de perigo, anulada por Salvador que, entre, os postes, neutralizou o remate executado por Bernardino, quando Benje se encontrava já batido.

O Belenenses, a pouco e pouco, começou a assenhorear-se do comando do jogo; porém, aos 7 minutos, Gomes interveio para desviar um remate de Vítor Silva.

Mas aos 17 minutos, Benje teve de se lançar aos pés de Fernando, e Simões perdeu a recarga.

O Belenenses passou a atacar com mais vivacidade, construindo lances perigosos, mas carecidos de objectividade no capítulo do remate.

Assim, até ao intervalo, o resultado manteve-se: 0-0.

Reatada a partida, os visitantes afoitaram-se mais ao ataque, até porque desfrutavam do favor do vento. Mas tanto Benje como Gomes tiveram de intervir com frequência. A melhor oportunidade de golo foi perdida pelo Varzim, aos 15 minutos, quando Vítor Silva, recebendo a bola adiantada, fez um compasso de espera, o que favoreceu a entrada de Rodrigues.

O Belenenses, entretanto, apareceu mais ao ataque, ganhou dois cantos, mas a inoperancia dos seus avançados, era evidente.

Aos 25 minutos, Vítor Silva, do lado direito, obrigou Gomes a desviar a bola para canto.

Precisamente aos 30 minutos, quando Ramos seguia pelo lado direito, Salvador deve ter dominado a bola com a mão dentro da grande área, assinalando o árbitro a marca da grande penalidade. Carlos Pedro aproveitou para obter o 1.º golo dos «azuis».

A seguir, Manuel José recebeu ordem de expulsão, por ter entrado rudemente a um adversário.

Aos 34 minutos, o Belenenses elevou a marca para 2-0, com um golo de Simões, de cabeça.

Até final nada mais de relevo a registar. Vitória do Belenenses, por 2-0.

## BEIRA-MAR-LEIXÕES

**(Na 1.ª volta: 1-4)**

Jogo no Estádio Mário Duarte, perante regular assistência. Árbitro: Álvaro Rodrigues, de Coimbra.

BEIRA-MAR — Vítor; Loura, Evaristo, Piscas e Camarão; Marçal e Abdull; Garcia, Gaio, Diego e Nartanga.

LEIXÕES — Rosas; Adriano, Nicolau 2.º, Raul e Moreira; João Carlos e Arnaldo; Mata, Esteves, Wagner e Morais Alves.

Saiu o Leixões, mas os aveirenses cedo passaram ao ataque, forçando a defesa visitante a conceder dois «cantos».

Vítor, em dado momento, não segurou o esférico; João Carlos fez a recarga, mas Evaristo salvou o golo, sobre o risco.

À passagem do quarto de hora o Beira-Mar passou a exercer domínio cerrado.

Aos 18 minutos, o «team» aveirense colocou-se em vencedor: Rosas lançou a bola na direcção de Diego, que, lesto, a fez anichar na baliza.

O Leixões, assoberbado na defesa, cedeu a seguir dois «cantos» e, aos 34 minutos, Rosas sofreu o 2.º golo: Vítor executou longo pontapé de saída, Nartanga centrou, de cabeça, e Gaio rematou com êxito.

Ao intervalo, 2-0.

As primeiras jogadas, após o reatamento, desenrolaram-se a meio do terreno.

Aos 3 minutos os aveirenses ensairam uma ofensiva; Gaio e Garcia trocaram passes, até que o primeiro visou as balizas, para marcar o 3.º tento dos beira-marenses.

Após este golo, os locais ainda insistiram na ofensiva, mas a defesa de Leixões não se deixou bater: Beira-Mar, 3-Leixões, 0.

## PROVAS DA A. F. L.

### Taça «Luciano Fernandes»

No prosseguimento do torneio da taça «Luciano Fernandes», reservado ás reservas dos clubes da A. F. L., participantes nos campeonatos nacionais da 1.ª e 2.ª Divisões, disputaram-se ontem os encontros respeitantes á 4.ª jornada, os quais forneceram os seguintes resultados:

| | |
|---|---|
| Benfica-Alhandra ..... | 2- 0 |
| Belenenses-Atlético ..... | 3- 0 |
| Sintrense-Sporting ..... | 0-15 |
| Oriental-Torriense ..... | 1- 1 |

Como surpresa, não pelo desfecho do jogo, mas pela expressão do resultado, os 15-0 do Sporting ao Sintrense. Normais as vitórias do Benfica e do Belenenses.

Segundo a regulamentação da prova foram eliminados os dois ultimos classificados: Sintrense e Oriental.

### Campeonato de Juniores da II Divisão

Em continuação do campeonato distrital de juniores da II Divisão, disputaram-se esta manhã os encontros correspondentes á 14.ª jornada com os seguintes resultados:

*Série A* — Caneças-Santa Iria, 0-10; Charneca-Bucelenses, 0-1; Castanheira-Azambuja, 1-1.

*Série B* — Mercês-Mem Martins, 3-2; Cacém-1.º de Dezembro, 0-2; Rangel-Ericeirense, 0-2; Pêro Pinheiro-Vila Verde, 1-0.

*Série C* — S. Vicente da Beira-Armadorense, 2-4; Boa Hora-Linda-a-Pastora, 1-0; I. Cruzeiro-Bom Sucesso, 1-5; Linda-a-Velha-Porto Salvo, 0-6.

*Série D* — Ferroviário-Lusitano C, 1-1; Bela Vista-Águias, 1-4; Santa Catarina-Liberdade, 3-2; Tarujense-Cascalheira, 2-3; Arroios-Operário, 5-0.

### Campeonato de Juvenis

Com os encontros respeitantes á 8.ª jornada, da 2.ª fase, com excepção do Belenenses-Benfica, que foi adiado, prosseguiu hoje o campeonato distrital de juvenis. Resultados:

*Série A* — Alhandra-Boa Hora, 0-0; U. Povoense-Sacavenense, 2-2.

*Série B* — Carcavelos-Cascais, 2-0; S. L. Olivais-E. Amadora, 1-0; Sporting-Casa Pia, 4-0.

## CAMPEONATOS DA A. F. SETÚBAL

### Resultados dos jogos de hoje

Prosseguiram hoje os campeonatos distritais de juniores (2.ª Divisão) e juvenis, tendo-se apurado os seguintes resultados:

*Juniores* — Amora-Desp. Pescadores, 1-0; Palmelense-Paio Pires, 4-4; C. D. A. Grandolense-Alcochetense, 3-3.

*Juvenis* — Seixal-Trafaria, 2-0; Amora-Almada, 2-0; Cova da Piedade-Desp. Sesimbra, 3-3; Montijo-V. Setubal, 4-0; «O Independente»-Palmelense, 1-1; C. U. F.-Barreirense, 0-1.

O Cova da Piedade e o Montijo estão desde já apurados para a final.

## 5604 CONTOS DE PRÉMIOS NO TOTOBOLA

Na sua cadência habitual de interesse e entusiasmo pelo Totobola os tantos milhares de adeptos, não só do futebol, mas das apostas mútuas desportivas, mantiveram mais um concurso movimentado e valioso com mais de cinco mil contos para prémios.

Os números do concurso de hoje, são os seguintes:

Matrizes, 1 099 975; apostas, 8 123 000; receita global, 12 184 000$; montante para prémios, 5 604 000$; valor de cada prémio, 2 802 000$.

## CICLISMO

(Continuação da 17.ª página)

A classificação:

1.º, Arlindo Pernadas (Sporting), 4 h 28 m 21 s (média 33,147 km/h.); 2.º, J. Eduardo Santos (Benfica), 4 h 28 m 55 s; 3.º, Vítor Rocha (Sporting), 4 h 38 m 21 s; 4.º, Cristino Gamita (Benfica); 5.º, Wilson de Sá (Benfica); 6.º, Pedro Rodrigues (Benfica); 7.º, António Bandola (Sporting); 8.º, Vladimiro Cardoso (Benfica); 9.º, Hermínio Pereira (Sporting); 10.º, João Valentom (Sporting), todos com o mesmo tempo do 3.º.

A classificação geral passou a ser a seguinte: 1.º, J. Eduardo Santos (Benfica), 7 h 45 m 55 s; 2.º, Arlindo Pernadas (Sporting), 7 h 46 m 51 s; 3.º, Vladimiro Cardoso (Benfica), 7 h 48 m 7 s; 4.º, Vítor Rocha (Sporting), 7 h 49 m 51 s; 5.º, Wilson de Sá (Benfica), 7 h 55 m 21 s.

# Resultados da

## Campeonato da Prim

| | |
|---|---|
| Porto ... ... ... ... ... ... | 3 — Br |
| Sanjoanense ... ... ... | 1 — Ac |
| Benfica ... ... ... ... ... | 2 — At |
| Setúbal ... ... ... ... ... | 0 — Sp |
| Belenenses ... ... ... | 2 — Va |
| B. Mar ... ... ... ... ... | 3 — Le |
| Guimarães ... ... ... ... | 2 — C. |

## Campeonato da Segu

**ZONA NORTE:**

Famalicão, 2-Ovarense, 0
Espinho, 2-Torres Novas, 1
Leça, 2-Tirsense, 1
Penafiel, 0-Covilhã, 0
U.Tomar, 2-Oliveirense, 0
Ac. Viseu, 3-Lamas, 1
Peniche, 3-Salgueiros, 1

Sintr
T
C. P
Barre
Al
Olh
Ma

## V. GUIMARÃES-C

**(Na 1.ª volta: 2-2)**

Jogo em Guimarães, no Estádio Municipal. Árbitro: Braga Barros, de Leiria.

V. GUIMARÃES — Roldão; Costeado, Pinto, Joaquim Jorge e Daniel; Silva e Peres; Castro, Campinense, Mendes e Vieira.

C. U. F. — José Maria; Bambe, Durand, Américo e Abalroado; Vieira Dias e Espírito Santo; Vasconcelos, Monteiro, Fernando e Uria.

Com desenvoltura e mais poder atacante, os vimaranenses tomaram conta do adversário e, aos 13 minutos, Campinense, aproveitando muito bem um passe de Mendes, marcou o 1.º golo.

Continuando ao ataque o grupo de Guimarães concretizou a sua superioridade, aos 15 minutos, com mais um golo, novamente por Campinense, após corrida deste desde o meio-campo.

A C. U. F. reagiu depois, mas sem êxito. Os vimaranenses continuaram a ser mais perigosos.

Ao intervalo, 2-0.

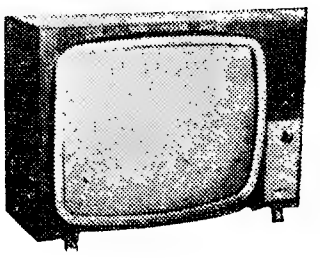
A 2
C. U.
uma j
nuiu a
de Vas
Os v
velocid
vez Ca
(3-1).
ria les
por Vi
E p
minou
nenses

## CLASSIFICAÇÕES

| | J. | B. | P. |
|---|---|---|---|
| BENFICA | 18 | 42-14 | 30 |
| Académica | 18 | 35-14 | 28 |
| F. C. Porto | 18 | 39-18 | 25 |
| Sp. Braga | 18 | 24-18 | 19 |
| Leixões | 18 | 17-21 | 18 |
| Sporting | 18 | 24-22 | 17 |
| Vit. Guimarães | 18 | 24-27 | 17 |
| C. U. F. | 18 | 19-29 | 17 |
| Vit. Setubal | 18 | 13-17 | 16 |
| Belenenses | 18 | 17-19 | 15 |
| Beira-Mar | 18 | 20-33 | 14 |
| Sanjoanense | 18 | 18-32 | 13 |
| Varzim | 18 | 17-33 | 12 |
| Atlético | 18 | 20-32 | 11 |

KAISER RÁDIO TV

IMAGEM E TÉCNICA EXCEPCIONAIS



JOSÉ FURTADO LEITE, L.ª

Av. Duque d'Avila, 169-D
LISBOA — Telef. 52160

SOMUSICA, LDA.

Rua Formosa, 224 — PORTO

Em BEJA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na PRAÇA DOS DUQUES, NA AGÊNCIA DE EDUARDO & ALVARO.

# dos da jornada

## o da Primeira Divisão

| | | |
|---|---|---|
| | 3 — Braga | 1 |
| | 1 — Académica | 0 |
| | 2 — Atlético | 0 |
| | 0 — Sporting | 2 |
| | 2 — Varzim | 0 |
| | 3 — Leixões | 0 |
| | — C. U. F. | 1 |

## o da Segunda Divisão

**E:**

**ense, 0**
**lovas, 1**
**e, 1**
**hã, 0**
**ense, 0**
**as, 1**
**iros, 1**

**ZONA SUL:**

**Sintrense, 1-Portimon.se, 0**
**Torriense, 2-Luso, 2**
**C. Piedade, 4-Oriental, 1**
**Barreirense, 7-«O Leões», 0**
**Alhandra, 2-Seixal, 2**
**Olhanense, 1-Almada, 0**
**Montijo, 2-Lusitano, 1**

## RÃES-C. U. F.

2)

o Estádio
ga Barros,

ldão; Cos-
rge e Da-
stro, Cama-
a.
; Bambo,
balroado;
nto; Vas-
rnando e

ais poder
ses toma-
e, aos 12
roveitam
Mendes,

e o grupo
u a sua
utos, com
por Cam-
te desde o

, mas sem
continua-
s.

## ÇÕES

| | B. | P. |
|---|---|---|
| 8 | 42-14 | 30 |
| 8 | 35-14 | 28 |
| 8 | 39-18 | 25 |
| 8 | 24-18 | 19 |
| 8 | 17-21 | 18 |
| 8 | 24-22 | 17 |
| 8 | 24-27 | 17 |
| 8 | 19-29 | 17 |
| 8 | 13-17 | 16 |
| 8 | 17-19 | 15 |
| 8 | 20-33 | 14 |
| 8 | 18-32 | 13 |
| 8 | 17-33 | 12 |
| 8 | 20-32 | 11 |

**0 TV**
**ICA**

**ITE, L.a**
**169 - D**
**52160**
**OA.**
**PORTO**

**E LISBOA»**
**DUQUES,**
**UARDO &**

# Derrota do Tirsense, na Zona Norte

## Barreirense isolado na Zona Sul

**O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 2.ª DIVISÃO**

# ZONA NORTE

## A. Viseu-Lamas

Jogo no Estádio do Fontelo. Árbitro: David Rocha, do Porto.

Ao intervalo, 1-0, golo de Julio, aos 43 minutos.

No 2.º tempo, Ramos (35 m) e Julio (42 m) marcaram para o Académico. Rolando aos 40 m marcou o tento do Lamas.

No final: A. Viseu, 3-Lamas, 1.

## Peniche-Salgueiros

Jogo no Campo do Baluarte. Árbitro: Adelino Antunes, de Lisboa.

Ao intervalo, 1-1, golos de Caldeira e Dourado, aos 9 minutos.

Na segunda parte o Peniche marcou dois tentos por jóia aos 34 e 38 minutos.

No final: Peniche, 3-Salgueiros, 1.

## U. Tomar-Oliveirense

Jogo no Estádio Municipal. Árbitro: Américo Barradas, de Lisboa.

Ao intervalo, 2-0, Totoi (24 m.) e Lecas (39 m.), este de «penalty», marcaram os golos.

Na segunda parte não se marcaram golos. No final: U. Tomar, 2-Oliveirense, 0.

## Penafiel-Covilhã

Jogo no Estádio Municipal. Árbitro: Rogério Ribeiro, de Braga.

PENAFIEL — Rocha; Maioto, Viriato, José Rodrigues e Hernâni; Rosendo e Celestino; Quintino, Amândio, Silva Pereira e Quim.

COVILHÃ — Rui; Naipe, Diu, Amílcar e Figueiredo; Valente e Madaleno; Jorge, Augusto, Graça e Cunha Velho.

Ao intervalo, 0-0.

No final: 0-0.

## Espinho-Torres Novas

Jogo no Campo da Avenida. Árbitro: Jórnio Pinto, do Porto.

Borges, aos 15 minutos, marcou um golo para os visitantes.

Na segunda parte, e aos 5 e aos 25 minutos, Silva e Jardim fixaram o resultado em 2-1 para o Espinho.

## Leça-Tirsense

Jogo no Campo do Leça. Árbitro: Caetano Nogueira, do Porto.

Ao intervalo, 1-0. Golo de Martinho («penalty»), aos 33 minutos.

Na 2.ª parte, Santos marcou pelos locais, aos 4 minutos, e Júlio Teixeira, de grande penalidade, aos 26, pelos visitantes.

No final: Leça, 2-Tirsense, 1.

## Famalicão-Ovarense

Jogo no Campo dos Bargos. Árbitro: João Gomes, do Porto.

FAMALICÃO — Santana; João da Costa, Filipe, Vítor e Fita; Carneiro I e Abdul; Aurélio, Octávio, Fraklin e Adérito.

OVARENSE — Rodrigues Pereira; Pardal, Américo, Custódio e Mário João; Feliciano e Miranda II; Pepolim, Mateus, Pereira e Santos.

Ao intervalo, 2-0. Abdul, aos 29 minutos, e Franklin, aos 44, foram os marcadores.

Na segunda parte não se marcaram golos. Portanto, no final, Famalicão, 2-Ovarense, 0.

# ZONA SUL

## C. Piedade-Oriental

Jogo no Campo «Silva Nunes». Árbitro: Mário Alves, de Beja.

C. PIEDADE — Ferreira; Apolo, Cravo, Adejo e Craveiro; Sério e Garcia; Jacinto, Eduardo, Carda e Torres.

ORIENTAL — Frederico; Antunes, Fragona, Zézimo e José Manuel; Cordeiro e Viriato; Marques, Ferrão, António Luís e Mendes.

Ao intervalo, 2-1 a favor do Cova da Piedade, golos marcados por Sério («penalty») e Torres, aos 15 e 32 minutos, e por Viriato, aos 21 minutos.

Na segunda parte, os locais marcaram mais dois golos, por Torres e Eduardo, aos 8 e aos 36 minutos.

No fim: Cova da Piedade, 4-Oriental, 1.

## Barreirense-«Os Leões»

Jogo no Campo D. Manuel de Melo. Árbitro: Henrique Silva, de Lisboa.

BARREIRENSE — Libânio; Faneca; Morato, Bandeira e Patrício; Nogueira e Mira; Garrido, Azumir, Ludovico e Álvaro.

«OS LEÕES» — Gomes; Neves; Tito, Jaime e Isidro; Ernesto e Borrego; Carlitos, Medeiros, Carlos Torgão e Abilio.

Ludovico, aos 17 e aos 36 minutos, e Nogueira, de «penalty» aos 43, marcaram para o Barreirense.

Neves, foi expulso, aos 43 minutos.

Ao intervalo: 3-0.

No segundo tempo, Mira, Azumir, Garrido e Nogueira marcaram mais 4 golos. No final: Barreirense, 7-«Os Leões», 0.

## Sintrense-Portimonense

Jogo no Campo Manuel S. Barreto, arbitrado por Manuel Lousada, de Santarém.

SINTRENSE — Gomes; Moreira, Pardal, Barros e Girão; Marques e Dias; Vítor, Souto, Sérgio e Higino. tor, Rebelo, Carlos e Arquimínio; João Luís e António Luís; Ramos, Afonso, José António e Alexandrino.

PORTIMONENSE — Daniel; Vi-

Sérgio, aos 5 minutos, marcou para o Sintrense.

Ao intervalo: Sintrense, 1-Portimonense, 0.

Na segunda parte, o resultado não sofreu alteração. No final, portanto: Sintrense, 1-Portimonense, 0.

## Torriense-Luso

Jogo no Campo das Covas. Árbitro: José Alexandre, de Santarém.

TORRIENSE — Jordão; Carimbo, Belchior, Hermínio e Alfredo; Vítor e aCrlos António; Narciso, Penetra, Gois e Mendes.

LUSO — Conhé; Romão, Torrão, Ferreira e António Francisco; Bugio e Micael; Ribeiro, Gomes, Salvador e Joaquim Ferreira.

Ao intervalo, 1-1. Golos de Ribeiro e Narciso, aos 6 e aos 7 minutos.

Na segunda parte, golos de Mendes e Ribeiro, aos 2 e aos 26 minutos.

No final, Torriense- 2-Luso, 2.

## Olhanense-Almada

Jogo no Estádio Padinha. Árbitro: Pena da Silva, de Lisboa.

OLHANENSE — Rodrigues; Zezé, Casaca, José Artur e Madeira; Reina e Alexandrino; Baroca, Pinho, Pelézinho e Gralho.

ALMADA — Godinho; Garroa, Vítor Correia, Inácio e Leal; Eduardo Alves e Moreira; Fernando, Nunes, José Luís e Jurado.

Ao intervalo, 1-0. Golo de Gralho, aos 10 minutos. Moreira, do Almada, foi expulso, aos 35 minutos.

Na segunda parte, aos 26 minutos, Godinho, lesionado, abandonou o terreno. Aos 43 minutos, Lua desperdiçou um «penalty». No final, Olhanense, 1-Almada, 0.

## Montijo-Lusitano

Jogo no Campo Luís Fidalgo, arbitrado por Carlos Dinis, de Lisboa.

MONTIJO — Sobral; Bexiga, Santana, José António e Virgílio; Sadino e Moreira; Veredas, Serra, Cardoso e Ribeiro.

LUSITANO — Antoninho; Mitó, Falé, Simões e Gaspar; Coelho e Duro; José Pedro, Louro, Nelson e Vaz.

Ao intervalo, 0-0.

Na segunda parte e aos 2 e 29 minutos, Sabino e Veredas marcaram pelo Montijo. O golo do Lusitano foi apontado por Duro, aos 18 minutos.

No final, portanto, Montijo, 2-Lusitano, 1.

## Alhandra Seixal

Jogo no Campo da Hortinha. Árbitro: João Calado, de Santarém.

ALHANDRA — Bastos; Ludgero, P. Jorge, Daniel e Martinho; André e Fernando; Ribeiro, Roque, Julio e Agatão.

SEIXAL — Porfírio; Mendes, Vítor, Helder e Mário; Hermenegildo e Julinho; Carvalho, Jorge, Micas e César.

Ao intervalo, 1-2, golos de Carvalho (1 m.), Julio, de «penalty» (24 m.) e Micas (28 m).

Na segunda parte, aos 4 minutos, Fernando marcou pelos locais. No final: Alhandra, 2-Seixal, 2.

## CLASSIFICAÇÕES

ZONA NORTE — 1.º, Tirsense, 28 pontos; 2.º, Leça, 23; 3.º, Covilhã, 21; 4.º, Salgueiros, 20; 5.os, U. Tomar, Peniche e Ac. Viseu, 19; 8.os, Lamas e Espinho, 18; 10.º, Famalicão, 16; 11.º, Penafiel, 15; 12.º, Oliveirense, 13; 13.º, Ovarense, 12; 14.º, Torres Novas, 11.

ZONA SUL — 1.º, Barreirense, 25 pontos; 2.º, Portimonense, 23; 3.º, Cova da Piedade, 22; 4.os, Torriense e Alhandra, 21; 6.º, Sintrense, 19; 7.os, Oriental e Olhanense, 17; 9.os, Luso e Montijo, 16; 11.º, «Os Leões», 15; 12.os, Almada e Lusitano, 14; 14.º, Seixal, 10.

BP GÁS
A TODOS SATISFAZ


## A «CHAVE» DO TOTOBOLA

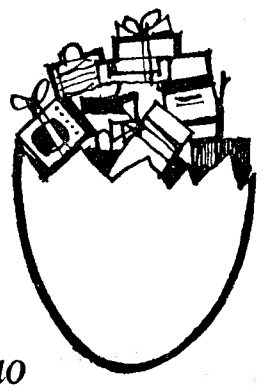
**Para que os nossos leitores possam, rápidamente, verificar o acerto ou erro dos seus prognósticos, enviados ao Totobola, publicamos, a seguir, a «chave» referente ás apostas de hoje.**

| | |
|---|---|
| F. C. Porto-Spt. Braga | 1 |
| Sanjoanense - Académica | 1 |
| Vit. Setubal - Sporting | 2 |
| Belenenses-Varzim | 1 |
| Beira-Mar - Leixões | 1 |
| Vit. Guimarães-C. U. F. | 1 |
| Leça - Tirsense | 1 |
| Penafiel-Spt. Covilhã | X |
| A. Viseu-U. Lamas | 1 |
| Peniche-Salgueiros | 1 |
| Famalicão-Ovarense | 1 |
| Sintrense - Portimonense | 1 |
| Montijo-Lusitano | 1 |


TELEVISORES
AS MELHORES MARCAS
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48, 1.º andar
(Junto ao Largo)

# CAMPANHA DE FACILIDADES

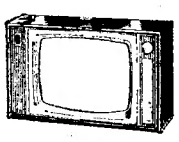
# DA PÁSCOA



Novo sistema de vendas. Fixe v. mesmo a sua prestação. Diga-nos qual o montante. Só começará a pagar depois da PÁSCOA... recebendo ja a mercadoria. Não queremos criar problemas ao seu orçamento.

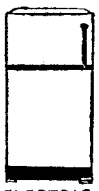
*Veja entre os artigos abaixo aqueles que levariam maior comodidade ou prazer ao seu lar e... decida-se!*

**TELEVISORES**



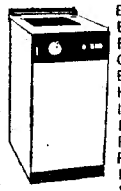
EKCO; GENERAL ELECTRIC; GRUNDIG; LOEWE OPTA; NORDMENDE; PHILIPS; PHILCO; PONTO AZUL; PYE; RCA; SCHAUB LORENZ; SIERA; SIEMENS; TOP RANK.

**FRIGORÍFICOS**



ALGOR; BAUKNECHT; BOSCH; FIAT; FRIGECO; FRIMATIC; GENERAL ELECTRIC; HOOVER; IGNIS; INDESIT; KING; KELVINATOR; LINDE; NORGE; PHILCO; PHILIPS; SIEMENS; SILTAL; WESTINGHOUSE;

**MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA E LOUÇA**



BENDIX; BOSCH; FIAT; GENERAL ELECTRIC; HOOVER; INDESIT; LUXOR; PHILCO; PHILIPS; RIBER; SERVIS

**FOGÕES E ESQUENTADORES**

ARISTON; BELGÁS; CEL, CHAFFOTEAUX; CRUCIS; ELM; FÁBRICA PORTUGAL; GIBO; IGNIS; JUNEX; JUNKER'S; LEÃO; OANIS; OEIRAS; PRESMALT; REX; VAILLANT; VESUVIUS.

**RADIOGRAMOFONES ALTA FIDELIDADE E ESTEREOFONIA ÓRGÃOS ELECTRÓNICOS DISCOS**

DYNACORD; DUAL; EKCO; GENERAL ELECTRIC; GRUNDIG; NORDMENDE; PHILIPS; PONTO AZUL E RESTANTES MARCAS MUNDIAIS DE MAIOR FAMA.

**GRAVADORES**

DUAL; FIDELITY; GRUNDIG; UHER; LOEWE OPTA; NORDMENDE; PHILIPS; SIERA

**RÁDIOS E GIRADISCOS**

DUAL; EKCO; GENERAL ELECTRIC; GRUNDIG; NORDMENDE; PERPETUUM EBNER; PHILIPS; PONTO AZUL; PYE; SCHAUB LORENZ; SIERA; SIEMENS; TEPPAZ.

**ASPIRADORES E ENCERADORAS**

GENERAL ELECTRIC; HOOVER; HUGIN; PHILIPS; PROGRESS; SIEMENS; WONDER.

**SOFÁS-CAMA MAPLES E POLTRONAS COLCHÕES E ALMOFADAS**

Uma completa exposição dos mais modernos modelos, de avançada técnica, dar-lhe-ão satisfação, possibilitando a sua escolha. Os nossos colchões de molas, revolucionando a técnica tradicional, permitem uma adaptação suave às diversas posições do corpo, assegurando um sono profundo e reconfortante.

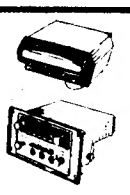
**MÁQUINAS DE ESCREVER**
**MÁQUINAS FOTOGRÁFICAS, DE FILMAR E DE PROJECTAR AMPLIADORES — FLASH — FILMES**

BALDA; BAUER; BOLEX PAILLARD; BRAUN; CANON; CORNET; FLEXARET; HERMES; MAMIYA 33; METZ; MINOLTA; OLYMPUS; TARON; SANKIO.

**CANDEEIROS E LUSTRES**

Centenas de modelos, do mais apurado gosto clássico aos mais modernos estilos nórdico e americano. Modelos de tecto, de sala, de mesa, e grande variedade de apliques.

**AUTO-RÁDIOS AUTOGIRADISCOS E AUTOGRAVADORES**



AUTOVOX; EKCO; GRUNDIG; PHILIPS; PONTO AZUL.

**E AINDA:**
APARELHOS DE MASSAGENS; AR CONDICIONADO; ARMÁRIOS DE CASA DE BANHO; BALANÇAS DE COZINHA E DE CASA DE BANHO; BATEDEIRAS; BENGALEIROS E CHAPELEIROS; FERROS DE ENGOMAR; FRITADEIRAS ELÉCTRICAS; FRIZADORES DE CABELO; MÁQUINAS DE: APANHAR MALHAS; BARBEAR; FAZER CAFÉ; COSTURA; COZINHA; SECAR AS MÃOS; TRICOTAR; MESAS DE SALA E PARA TELEVISOR; PANELAS DE PRESSÃO; SECADORES DE CABELO; TORRADEIRAS.

*visite uma das 5 lojas*

# Bardo

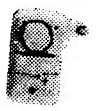
AV. DA LIBERDADE, 131
AV. ALM. REIS, 124 B
RUA S. BENTO, 53 a 57
R. 1.º MAIO 146 (S. Amaro)
PRAÇA DE LONDRES, 7-A e B

*a casa das grandes facilidades*

# SURDOS

## Casa Sonotone ATENÇÃO!!!

**Um nome que se impõe**



**A nossa brigada de serviços externos vai a casa das pessoas de idade e doentes que não ouçam**

**MAIS UMA NOVIDADE! — SEMPRE NOVIDADES!**

**OUVIDO PESSOAL**

**Todo introduzido no ouvido, sem fios nem tubos. — A nossa colecção de aparelhos auditivos é a mais completa que existe no País.**

**Aguardamos as VV. visitas para experiências grátis, trocas, aquisições a pronto ou c/facilidades de pagamento.**

**LISBOA — Poço do Borratem, 33 — Telefones 868352 e 865978**
**PORTO — Praça da Batalha, 92 — Telefone 35602**

# OS SUPORTES «TICO» PODEM MUITO BEM SER A SOLUÇÃO PARA OS SEUS PROBLEMAS DE MONTAGEM

Os Suportes «TICO», para montagem de máquinas são feitos de um aglomerado celular especial, que tem sido desenvolvido durante muitos anos de ensaios e experiências. A sua fantástica versatilidade é devida a:

Milhões de células microscópicas contendo ar distribuídas por igual através do material. Resistente a óleos, líquidos combustíveis e água. Rijeza e flexibilidade. Faculdade de manter indefinidamente propriedades amortecedoras. Alto coeficiente de fricção. O método de montagem dos Suportes «TICO» encontra-se agora completamente estabelecido resultando em três vantagens importantes. 1) Proporciona um método extremamente simples e eficiente de fixação e que resulta uma nova concepção de instalação de maquinaria. 2) Uma redução considerável na transmissão de vibração da máquina para o chão e vice-versa. 3) Isto resulta em uma longa vida para a máquina como também a manutenção de precisão durante um longo período. Operários, solos e estruturas de edifícios também beneficiam consideràvelmente com a redução de fadiga.

Representantes exclusivos:

**PROINDUSTRIA — Z. Bettencourt da Silda, Lda.**
**Rua Cais do Tojo, 52-54 — Telefones: 669067-8-9**

# COMPAÑIA TRASATLÁNTICA ESPAÑOLA, S. A.

**DIRECTOS PARA:**

# CADIZ e NEW YORK

**OS PAQUETES ESPANHÓIS:**

**«COVADONGA» — 17 de Março cor.te**
**«COVADONGA» — 21 de Abril p. f.º**
**«GUADALUPE» — 12 de Maio p. f.º**
**«COVADONGA» — 16 de Julho p. f.º**
**«GUADALUPE» — 15 de Setembro p. f.º**
**«COVADONGA» — 6 de Outubro p. f.º**
**«GUADALUPE» — 1 de Dezembro p. f.º**

**RECEBEM CARGA GERAL, CORTIÇA E DE FRIGORÍFICO**
**Para informações e reservas de lugares em 1.ª CLASSE e TURÍSTICA, favor dirigir-se ao seu Agente de Viagens ou aos Agentes Gerais em Portugal**

**LLORET & XAVIER, LDA.**

**Largo do Corpo Santo, 21, 1.º**
**Telefs. 32 46 71 e 32 72 58 — LISBOA**

# ELECTRICISTAS AUTO

**Operários altamente qualificados para o desempenho das funções de monitor. Vencimentos de 4800$00, 4320$00 e 3840$00, consoante provas a prestar.**

**C. N. F. M. — Rua de Xabregas, 52 — LISBOA**

# SÓCIO

**Firma individual, boa reputação, com escritório e armazém no Porto, dedicando a sua actividade como representante de firmas estrangeiras, fazendo algumas importações e conta própria, pretende, para maior desenvolvimento, sócio capitalista que possa dispor de um mínimo de 500 contos. Condições a combinar.**

**Carta à Delegação do «Diário de Lisboa»**
**Rua do Almada, 30, 1.º — Porto — ao N.º 22**

# COMPANHIA ELÉCTRICA E ALGARVE-CEAL

**SARL**

**Capital: 70.000.000$00**

**LISBOA**

**ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA**

São convidados os Srs. Accionistas a reunirem-se em assembleia geral ordinária, na sede social, Rua Rodrigo da Fonseca, 49-1.º, Lisboa, no dia 22 de Março próximo pelas 10 horas, a fim de:

— Deliberar sobre o relatório e contas do conselho de administração e o parecer do conselho fiscal relativos ao exercício de 1966.

Lisboa, 25 de Fevereiro de 1967.

O PRESIDENTE
DA ASSEMBLEIA GERAL
**José Francisco Corrêa Matoso**

# CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

**— RATO —**

**OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS**
PREÇOS DE POLICLÍNICA — CONSULTAS DAS 9 ÀS 20 HORAS
**Aos sábados das 9 às 19 horas**
CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) — TELEF. 684191

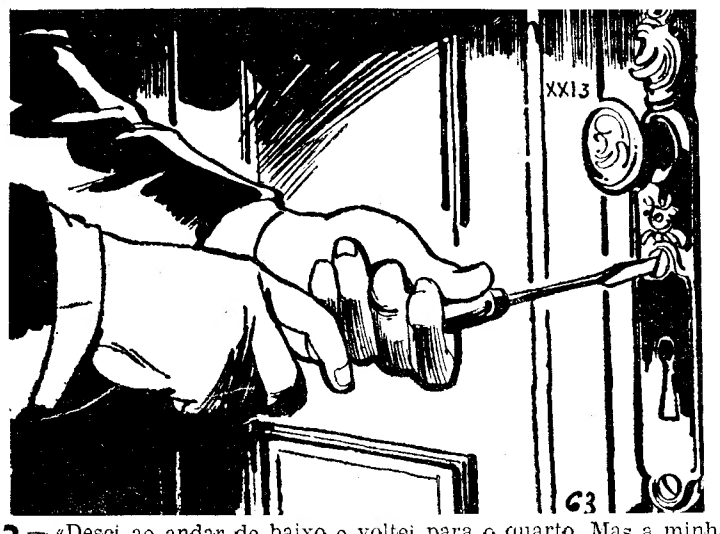
# O «CASO WEBSTER»

Texto de **S. SAUVAN** Desenhos de **TOLDEAU**

*RESUMO — Em fins de Novembro de 1851, na cidade de Boston, desaparece uma individualidade local, o dr. Parkman, recaindo as suspeitas de um possível assassínio sobre o prof. Webster, colega e devedor do desaparecido. Certa noite o reitor Binfield pede a comparência urgente do chefe da Polícia, a quem declara conhecer o assassino Um bedel da Faculdade faz o relato de várias cenas comprometedoras de Webster.*

**61** — «Será necessário acrescentar», prossegue o bedel, nervosíssimo, «que tudo isto me intrigava cada vez mais? O sr. professor saiu da Faculdade ás seis da tarde. Fiz de propósito para lhe barrar o caminho: lembrou-me outra vez que era preciso acender de novo o forno. Que estava quase no final das experiências... E desejou-me boa noite. Frase irónica... involuntáriamente irónica... Não sei bem porquê, resolvi espiá-lo. Voltou ás oito da noite e fechou-se logo no laboratório, onde permaneceu durante duas horas e meia. À saída segui-o: queria ter a certeza de que ele ia mesma embora. Depois voltei para o meu quarto, que é na própria Faculdade, agarrei num «petromax» e dirigi-me á sala das conferências.» «Á sala das conferências, sr. Littlefield?! Porque não ao laboratório?» «Calma, calma», diz Littlefield. «O laboratório estava nos meus planos, ora essa. Mas só o sr. professor tinha chave... Por outro lado eu sentia um bocado de medo, a verdade seja dita...»

**62** — «A sala das conferências como V. Ex.ª certamente sabe, é um grande anfiteatro situado mesmo por baixo do laboratório. Há muito tempo que lá não ia ninguém. Quando entrei, meteu-se-me pelo nariz um cheiro esquisito, a alho. Achei estranho: parecia vir do tecto... Como assim? O sr. professor não teria utilizado o forno para cozinhar!» «Esse cheiro», interrompe o reitor Binfield, «chamamos-lhe nós «aliáceo», e é o cheiro característico do fósforo e seus compostos anídricos, combinados com ácidos oxigenados. Provinha certamente de exalações de ácido fosfórico. O sr. Littlefield é que não pode saber destas coisas...» «Ora bem, dirigi-me depois para um ponto da parede por onde passa a conduta de ar da chaminé. Escaldava! Fiz então um orifício no estuque (tinha levado um martelo), mas nada mais adiantei. A luz do «petromax» era pouca.»




**63** — «Desci ao andar de baixo e voltei para o quarto. Mas a minha curiosidade que não me largava! Estava resolvido a descobrir o segredo... Ardia em desejos de apanhar o fio da meada... Agarrei numa chave de fendas e daí a pedaço estava diante da porta do laboratório. A fechadura não resistiu. Entrei. Iluminei com o «petromax» a zona mais próxima: parecia-me tudo em ordem. No forno havia ainda brasas. Quando passei pela porta da casa de banho é que sim — o cheiro voltou a meter-se-me pelo nariz, um cheiro desagradável... Ora o sr. professor estivera sempre de guarda á porta quando cá vieram os dois senhores da Polícia!... Este pormenor não me escapou. Como também um outro, aliás...»

*(Continua)*


## CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condições social bem como de bom gosto

**ANIBAL GRAVADOR**

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha


# CLUBE NAVAL DE LISBOA

## ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

**De harmonia com o § 2.º do Art.º 28.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral extraordinária a reunir na sede do Clube no Cais do Gás H, no dia 14 de Março de 1967, pelas 20.30 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:**

**Deliberar sobre as seguintes propostas apresentadas pelo Conselho Director:**

**1.º — Regularizar a situação do empregado José Fernandes.**
**2.º — Actos disciplinares.**
**3.º — Actualização da cotização.**

**No caso de não haver numero suficiente para a Assembleia funcionar á hora marcada, fica a mesma convocada para reunir meia hora depois, em 2.ª convocação, com qualquer numero de senhores associados.**

## ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

**De harmonia com o § 1.º do Art.º 28.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral Ordinária a reunir na sede do Clube, Caes do Gás H, no dia 7 de Março de 1967, ás 22 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:**

**Apreciação, discussão e votação do relatório e contas do Conselho Director, e parecer do Conselho Fiscal, referente ao biénio findo em 31 de Dezembro ultimo.**

**No caso de não haver numero suficiente para a Assembleia funcionar á hora marcada, fica a mesma convocada para reunir meia hora depois, em 2.ª convocação, com qualquer numero de senhores associados.**

**Lisboa, 3 de Março de 1967.**

**O Presidente da Assembleia Geral**

**a) GUSTAVO PEREIRA DA COSTA**


TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45


**S. R.**

## Ministério da Economia

**SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA**

## Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

## ÉDITOS

Faz-se público que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Lagoa em todos os dias uteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo» o projecto apresentado pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve para o estabelecimento, na freguesia de Porches, no referido concelho, de uma linha mista a 6 kV, com 3853 m, constituída por um troço já licenciado com 3145 m, e um outro misto, com 708 m, parte aérea com 636 m e parte subterrânea com 72 m, do apoio n.º 54 da linha para Porches, ao posto de transformação da Empresa Turística da Praia da Cova Redonda — Nelson, Limitada.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 23 de Fevereiro de 1967.

O Engenheiro Chefe
GUILHERME MARTINS

## MINISTÉRIO DAS CORPORAÇÕES E PREVIDÊNCIA SOCIAL

# FUNDO DE DESENVOLVIMENTO DA MÃO-DE-OBRA

CENTRO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE MONITORES

## CONCURSO PARA ADMISSÃO DE PROFESSORES

**Está aberto nestes Serviços, a partir de hoje até ao dia 20 de Março, concurso para preenchimento de oito vagas de professores.**

**Os professores a admitir ocupar-se-ão da Formação Profissional, nas especialidades de:**

**— FUNDIÇÃO**
**— SOLDADURA MISTA**
**— MECÂNICA DE AUTOMÓVEL**
**— MECÂNICA GERAL**
**— DESENHO DE MÁQUINAS**
**— SERRALHARIA CIVIL**
**— CARPINTARIA DE MOLDES**
**— MÁQUINAS AGRÍCOLAS**

**Para serem admitidos ao concurso deverão os candidatos possuir um dos diplomas dos seguintes cursos:**

**— Institutos Industriais ou curso equiparado**
**— Curso das Escolas de Regentes Agrícolas (para a especialidade de Máquinas Agrícolas)**

**e possuirem cinco anos de prática industrial recente.**

**Para se efectuar uma conveniente e justa selecção, deverão os candidatos submeter-se a diversas provas e exames, que terão lugar no Porto e em Lisboa.**

**A escolha final far-se-á depois dum Curso de Formação, através do qual se classificarão os candidatos aceites em 1.ª, 2.ª ou 3.ª classes, a que correspondem, respectivamente, os vencimentos de 7800$00, 6480$00 e 5400$00.**

**Os transportes em comboio para Lisboa e Porto serão pagos.**

**Pelos dias de prestação de provas e pela assistência ao Curso de Formação receberão os interessados 100$00 e cerca de 200$00 diários, respectivamente.**

**Para informações detalhadas deverão os interessados dirigir-se ao Centro Nacional de Formação de Monitores — Rua de Xabregas, 52, em Lisboa.**

**CENTRO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE MONITORES, em 5 de Março de 1967.**

O DIRECTOR

**Eng.º António Cortês de Aguiar**

## MINISTÉRIO DAS CORPORAÇÕES E PREVIDÊNCIA SOCIAL

# FUNDO DE DESENVOLVIMENTO DA MÃO-DE-OBRA

CENTRO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE MONITORES

## CONCURSO PARA ADMISSÃO DE MONITORES

**Está aberto nestes Serviços, a partir de hoje e até ao dia 30 de Março, concurso para preenchimento de 3 vagas de Monitor.**

**Os monitores a admitir ocupar-se-ão de Formação Profissional, nas seguintes especialidades:**

**— ELECTRICIDADE AUTO**
**— ELECTRICIDADE B. T.**
**— SOLDADURA**

**Para serem admitidos ao concurso, deverão os candidatos ser «Operários Altamente Qualificados» nas respectivas especialidades, dando-se, todavia, preferência a diplomados pelas Escolas Industriais e possuir, pelo menos, 5 anos de prática industrial recente.**

**Para se efectuar uma conveniente e justa selecção, deverão os candidatos submeter-se a diversas provas e exames, que terão lugar no Porto e em Lisboa.**

**Os candidatos poderão ser classificados, consoante as provas que prestarem, em 1.ª, 2.ª e 3.ª classes a que correspondem, respectivamente, os vencimentos de 4800$00, 4320$00 e 3840$00.**

**Os transportes em comboio para Lisboa e Porto serão pagos. Pelos dias de prestação de provas receberão os interessados 100$00 diários.**

**Para informação detalhada devem os interessados dirigir-se ao CENTRO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE MONITORES — Rua de Xabregas, 52, em Lisboa.**

**CENTRO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE MONITORES, 5 de Março de 1967.**

O DIRECTOR

**Eng.º António Corrêa de Aguiar**


# FABRE LINE

**Serviço Lisboa/América do Norte-Atlântico**

**n/m. «CADIZ»**

**em 11 do corrente**

para:

## NEW YORK
## PHILADELPHIA
## e BALTIMORE

OS AGENTES GERAIS

SOCIEDADE COMERCIAL
OREY, ANTUNES & CIA. LDA.
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, N.º 4 — TEL. 32271/33255/36124
AGENTES PORTO
SOCIEDADE COMERCIAL OREY, & BARROS LEITE LDA.

O ministro da Educação Nacional, acompanhado de sua esposa e das autoridades universitárias, na cerimónia de hoje na Sé

# Centenas de universitários fizeram hoje a comunhão pascal

## em cerimónia presidida pelo cardeal-patriarca e a que assistiu o ministro da Educação

O cardeal-patriarca presidiu esta manhã á concelebração da missa de comunhão pascal dos estudantes universitários de Lisboa, que fez acorrer á Sé Patriarcal muitas centenas de alunos de ambas as Universidades. Assistiram ao acto o ministro da Educação Nacional, prof. Galvão Teles, e esposa, os reitores das Universidades Clássica e Técnica, respectivamente, profs. José Sarmento e Herculano de Carvalho, o director do I. S. C. S. P. U., prof. Adriano Moreira, e o antigo titular da pasta das Finanças e actual governador do Banco de Portugal, prof. Pinto Barbosa, igualmente acompanhado de sua esposa.

A cerimónia, da responsabilidade dos organismos universitários da Acção Católica, foi concelebrada por uma dezena de sacerdotes, todos eles alunos da Universidade de Lisboa ou por ela licenciados.

Pouco antes de iniciada a missa, o rev. dr. João de Sousa explicou aos presentes o significado da reunião. Entretanto o cardeal-patriarca, que estivera em recolhimento na capela do Santíssimo, dirigia-se para o cadeiral que lhe fora reservado, onde tomou assento ladeado pelos rev.os drs. Manuel Antunes, professor da Faculdade de Letras de Lisboa, e Miguel Ponces de Carvalho.

Lido o Evangelho, referente ao terceiro domingo da Quaresma, pelo diácono Manuel Caixarias, adiantou-se o cardeal-patriarca, que dedicou a sua homília á situação da Igreja Católica no mundo de hoje. «É na liberdade de filhos que cumprimos toda a lei», começou por lembrar o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira. E referiu o dito de Santo Agostinho: «Ama e faze o que queres». Depois de sublinhar que é esse o dever inalienável do universitário católico, acrescentou «Nesta hora pós-conciliar em que a Igreja manifesta ao mundo a consciência de si mesma, em que oferece a sua luz para o regenerar, para o elevar e para o santificar, nesta hora — e sob pena de me repetir — fica bem falar da nossa Mãe, a Santa Igreja. Porque não há a Igreja do Direito e a Igreja do Amor, a Igreja jurídica e a Igreja espiritual, mas uma só Igreja, saída do lado do coração de Deus para ser a mãe da humanidade».

Após o ofertório e a consagração, filas sucessivas de universitários encaminharam-se para o transepto, onde os celebrantes lhes deram a comunhão. As principais fases da cerimónia foram acompanhadas por cânticos, com fundo de órgão.

### Agentes da Polícia de Segurança Pública

Ás 10 horas, começou, na igreja de São Roque, a cerimónia da comunhão pascal colectiva dos agentes da Polícia de Segurança Pública de Lisboa, sob a orientação do capitão Lucio Marçal, capelão chefe do comando-geral daquela corporação.

Na capela-mor, encontravam-se os srs. general Fernando de Oliveira, comandante-geral da Polícia, tenente-coronel Pedro de Barcelos, chefe do Estado-Maior, tenente-coronel Luís Gonçalves Carneiro e major Altinino Gonçalves, respectivamente, primeiro e segundo-comandantes da P. S. P. de Lisboa.

### Festa pascal dos profissionais de enfermagem e de saúde

Na igreja da Misericórdia, em São Roque, celebrou-se hoje de manhã a festa pascal dos profissionais de enfermagem e de saude.

O vasto templo estava completamente cheio, predominando o elemento feminino.

Na capela-mor, assistiram ás cerimónias, em lugares especiais, os drs. Neto de Carvalho e Silva Araujo, respectivamente, ministro da Saude e Assistência e enfermeiro-mor dos Hospitais Civis de Lisboa.

# Em nova operação «Stop»

## foram detidos 10 indivíduos sem a respectiva carta e houve uma fuga espectacular

A Polícia de Segurança Pública organizou, esta madrugada, da 1 ás 5 horas, duas operações «stop», com objectivos diferentes. Na primeira participaram dois oficiais, quatro comissários, oito chefes e 80 guardas, formando 24 postos de fiscalização, que actuaram da 1 ás 3 horas.

Nesta operação foram detidos dois condutores, um na Rua da Palma e outro na Rua de Campolide e foram fiscalizadas 3593 viaturas.

Na Rua Joaquim Augusto de Aguiar, um automobilista, ao deparar com a fiscalização, tratou de mudar precipitadamente de direcção numa manobra rápida, o que alertou os guardas, que lhe foram no encalço até á Avenida da Liberdade. O condutor do carro, ziguezagueando constantemente, quer ao lado quer á frente da motorizada do guarda, pretendeu impedir a perseguição. Finalmente, encostou o veículo junto do cinema São Jorge e conseguiu escapar-se á acção da Polícia, abandonando o carro. Tratava-se do automóvel com a matrícula BA-98-98, pertencente ao sr. Abílio Luís, residente na Rua do Cabo, 19-r/c, que declarou ter emprestado o veículo ao seu amigo sr. José Marques, residente na Rua Cecílio de Sousa, 55-3.º Esq.

### Condução sem carta

Nesta operação foram detidos, por conduzir sem carta, 10 pessoas; autuadas por transitarem sem livrete, 31; por alterarem as características normais dos carros, 3; por falta de horário no trabalho, 1, e diversas faltas, 54.

A segunda operação consistiu numa rusga a vários locais de estacionamento em zonas da cidade, para encontrar carros roubados, constante da relação fornecida á Polícia, nos seguintes locais: Santa Marta, Almirante Reis, Arco do Cego, Areeiro, Matadouro, Junqueira, Alcântara e Santos. Não foi encontrado nenhum dos carros roubados, entre os 4246 que foram fiscalizados, registando-se apenas nove autuações. Colaboraram nesta fiscalização quatro subchefes e 32 guardas.

### Um aviso da Polícia

A Polícia tem verificado que muitos condutores não obedecem ás intimações para pararem. Consequentemente, põem-se em fuga.

As autoridades têm, agora, ordens no sentido de serem severas em tais casos, que implicarão imediatamente a prisão dos infractores.

# Um impetuoso apaixonado agrediu à facada a moça que lhe recusava o seu amor

Preso de amores por uma jovem sua conterranea e despeitado por a moça não corresponder aos seus ardentes sentimentos, um rapaz de Aveiras de Cima, no concelho de Azambuja, veio hoje a Lisboa, no encalço da sua amada e, como uma vez mais ela se lhe negasse, vibrou-lhe quatro facadas, depois de acalorada discussão, em que cada um exprimiu as razões ditadas pelos seus corações.

A trágica cena de sangue deu-se num lugar de hortaliças, na Rua do Borja, 103, no local conhecido por Fonte Santa. A jovem, Maria do Céu Lérias Mota, de 17 anos, viera de Aveiras de Cima a Lisboa em visita a sua tia, que é proprietária daquele estabelecimento. Esta manhã, pouco antes do meio-dia, apareceu ali o rapaz que a pretendia, Francisco Correia Franco, de 24 anos, mecanico, tal como ela residente naquela povoação ribatejana. Diz-se que ambos já haviam namoriscado, havendo ela posto termo á paixoneta, por não gostar dele. Hoje, o Francisco teria insistido em que a Maria do Céu aceitasse o seu amor e a ele correspondesse. Como ela uma vez mais lhe recusasse o seu coração, ele, desvairado, puxou de uma faca que estava ao alcance e, num acesso de loucura, vibrou quatro facadas na moça (duas no peito e uma em cada braço).

Aos gritos de socorro da Maria do Céu, esvaiada em sangue, acorreram alguns populares, que logo providenciaram a sua condução para o hospital, enquanto chamavam a P. S. P. Entretanto, a mãe da proprietária do lugar, Ana da Conceição Louro, de 62 anos, que pretendera socorrer a Maria do Céu, foi também agredida, com uma facada, num braço. Ambas foram transportadas ao Hospital de S. José, onde a Maria do Céu teve de ficar internada, por o seu estado ser grave, embora não alarmante. Já arrependido do treloucado acto que cometera, o impetuoso apaixonado era pouco depois detido pela P. S. P.

# É DOENTE MENTAL O HOMEM PRESO COMO ASSASSINO DA MULHER DE CHAVES

CHAVES, 5 — Em continuação das diligências a que procedeu o comandante do posto da G. N. R. desta cidade, no dia 3 do corrente, apurou-se que a sr.ª Georgina de Almeida, de 65 anos, mais conhecida por «A Serafina», teria sido vista acompanhada do seu jerico, que sempre andava com ela, perto do local onde apareceria, depois, morta. A pouca distância, encontrava-se um indivíduo, ainda novo, em mangas de camisa, entretendo-se a cortar galhos de amieiro.

Esse indivíduo foi depois reconhecido pelo sr. António Ferreira, que no local passou então em direcção a Vila Verde da Raia. Era Manuel Vinhais Reis, de 32 anos, solteiro, natural e residente em Faiões desde há muito atacado de doença mental. Esteve já internado algumas vezes.

A G. N. R., perante estas informações, julga ter sido ele o autor da morte. Foi preso nesse mesmo dia, por suspeita, e, depois de interrogado, foi enviado a juízo, acompanhado do respectivo processo. Já deu entrada na cadeia comarcã.

# Faleceu no Porto o juiz conselheiro Manuel Pereira Brandão

PORTO, 5.—Faleceu, a noite passada, na sua residência, na Rua Santo Ildefonso, 101, o juiz conselheiro dr. Manuel Pereira Brandão, de 80 anos.

O sr. juiz conselheiro dr. Manuel Pereira Brandão era natural de Arcos de Valdevez.

Interveio em pleitos de grande importância, dos quais há que destacar o célebre caso do desfalque na Universidade de Coimbra.

Na sua carreira de magistrado foi juiz da 1.ª instância na Relação do Porto, sendo promovido mais tarde por distinção.

Deixa larga colaboração publicada em diversas revistas da especialidade e fez parte de júris para concursos a juízes.

Era pessoa muito estimada e conhecida, pela sua dignidade moral, rectidão e fidelidade aos princípios republicanos, os quais não hesitou em abraçar.

Era pai de Claudina do Amaral Brandão Queirós, de Francisco Manuel do Amaral Brandão e de Cândido do Amaral Brandão; e sogro do dr. Gaspar Fernandes de Queirós e avô de Gaspar Manuel Brandão Queirós, Ana Maria Brandão Queirós Simões Ribeiro José Manuel Brandão Queirós e de João Manuel Brandão Queirós.

O corpo está depositado na igreja de Santo Ildefonso, donde sai amanhã, pelas 11 horas, o funeral, para Paredes de Coura.

À família enlutada, apresentamos as nossas condolências.

# ÚLTIMAS NOTÍCIAS

## O avião brasileiro que se despenhou transportava 96 passageiros e tripulantes

**ROMA, 5 — (R.) — O avião brasileiro que se despenhou hoje no aeroporto de Monróvia, na Libéria, transportava 96 passageiros e tripulantes — anunciou um informador da companhiaa que pertencia o aparelho.**

A sede da companhia no Rio de Janeiro anunciou terem escapado com vida 30 passageiros, embora todos feridos.

O avião, um «DC-8», voava de Beirute para o Rio de Janeiro, via Roma e Monróvia.

O desastre teria sido provocado por nevoeiro.

Outro aparelho da mesma companhia partiu já do Rio de Janeiro para Monróvia, levando a bordo os componentes de uma comissão de inquérito.

## AUMENTO DE AFLUÊNCIA ÀS URNAS EM RELAÇÃO A ELEIÇÕES FRANCESAS ANTERIORES

**PARIS, 5 — (A.N.I.) — Até ás 13 horas, a afluência de eleitores ás urnas estava a ser maior do que a registada em 1965, nas eleições presidenciais, em que votaram 80 por cento dos eleitores registados.**

Segundo os funcionários da estatística, 29,11 por cento dos eleitores haviam votado até essa hora, em comparação com 28,39 por cento no mesmo período em 1965, e 22,88 por cento nas ultimas eleições parlamentares, em 1962.

### DE GAULLE VOTOU ÀS 11 HORAS

COLOMBEY - LES - DEUX - EGLISES, (França), 5 — (A. N. I.) — O presidente de Gaulle e sua esposa votaram hoje, ás 11 horas, na pequena aldeia de Colombey-les-deux-Églises.

# SEIS PESSOAS FERIDAS NUM DESASTRE DE AUTOMÓVEL

S. JOÃO DA MADEIRA, 5. — Esta manhã, cerca das 10 horas, quando passava na recta dos Dezassete, em S. João de Ver, rodando para o Porto, um automóvel, conduzido pelo sr. José Leovigildo Caetano Gonçalves, casado, empregado de escritório, Rua Julio Dinis, 891, 5.º, direito, ao tentar ultrapassar uma camioneta de carga, foi por esta «apertado» para a berma da estrada. O automobilista perdeu o «contrôle» do carro, o qual, depois de derrapar, foi cair por uma ribanceira.

Ficaram mais ou menos feridos o condutor e as pessoas que o acompanhavam: Marcia Coelho Simões, de 18 anos, Maria Celeste Belo Isidoro de 25, ambas residentes na Rua Germano de Paiva, 50, em Matosinhos; Mário Jaime Viriato, de 18, Praça Marquês de Pombal; José Soares Pinto, de 20, Bairro Fernão de Magalhães, bloco, 11, c-25; e Maria Helena Guedes de Oliveira, de 23, Rua Serpa Pinto, todos da cidade do Porto. Vieram para o hospital desta vila, onde foram tratados, seguindo, depois, ao seu destino.

## Feridos num embate de veículos no Porto

PORTO, 5. — Esta tarde, no cruzamento das Avenidas da Boavista e do Dr. Antunes Guimarães, embateram violentamente uma furgoneta conduzida pelo sr. João Maria Cabral Ferreira, residente na Rua Azevedo Coutinho, 341, e um automóvel guiado pelo sr. José Moreira da Costa, de 62 anos, casado, aposentado do B. S. B., morador na Rua do Dr. Vasco Valente, 68, 2.º, dir.

No primeiro daqueles veículos seguia, como passageiro, o estudante Gustavo Burmester Martins, de 26 anos, solteiro, domiciliado na Avenida da Boavista, que foi a principal vítima do acidente, já que sofreu graves ferimentos na face e na cabeça, que motivaram o seu internamento no Hospital de Santo António. Quanto aos veículos, ficaram bastante danificados.


DECORAÇÕES

Arcada

LDA.

SOBRIEDADE E BOM GOSTO

Móveis de estilo — Estofos — Decorações

EXPOSIÇÃO E VENDAS:

Avenida Defensores de Chaves, 65-A — Telefone 763618

LISBOA